

Paulo César Ribeiro Nunes

**ESTUDO DO LÉXICO POLICIAL MILITAR**

Belo Horizonte

FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

2012

Paulo César Ribeiro Nunes

## **ESTUDO DO LÉXICO POLICIAL MILITAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine Dogliani

Belo Horizonte

FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

2012

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

N972e Nunes, Paulo César Ribeiro.  
Estudo do léxico policial militar [manuscrito] / Paulo César Ribeiro Nunes. – 2012.  
126 f., enc. : il., color.

Orientadora: Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine Dogliani.

Área de concentração: Lingüística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Lingüística.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 87-89.

Apêndices: f. 90-120.

Anexos: f. 121-126.

Inclui CD-ROM contendo o corpus do trabalho.

1. Língua portuguesa – Variação – Teses. 2. Língua portuguesa – Lexicologia – Teses. 3. Policiais militares – Belo Horizonte (MG) – Teses. 4. Minas Gerais – Polícia Militar – Teses. I. Dogliani, Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.798

Dissertação intitulada *Estudo do Léxico policial militar* defendida por PAULO CÉSAR RIBEIRO NUNES em 19/09/2012 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



**Profa. Dra. Evelyne Jeanne A. A. Madeleine Dogliani - UFMG**  
Orientadora



**Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz - UFMG**



**Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa Seabra - UFMG**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

### **Reitor**

Prof. Clélio Campolina Diniz

### **Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Prof. Ricardo Santiago Gomez

### **Pró-Reitor de Pesquisa**

Prof. Carlos Alberto Pereira Tavares

## **FACULDADE DE LETRAS**

### **Diretor**

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

### **Coordenadora**

Profa. Dra. Célia Maria Magalhães

### **Subcoordenador**

Prof. Dr. Rui Rothe-Neves

## **COLEGIADO DE LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA**

Profa. Dra. Thaís Critófaro Alves da Silva

Profa. Dra. Maria Luiza Cunha Lima

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine Dogliani, pela extrema dedicação na orientação deste trabalho; obrigado por todo seu empenho.

À Profa. Dra. Célia Maria Magalhães, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – Poslin / FALE-UFMG, bem como aos membros do colegiado, pela compreensão e presteza no atendimento as minhas reivindicações.

Aos professores do Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG, em especial, Maria Cândida Seabra, Maria do Carmo Viegas, Jânia Ramos, Aderlande Pereira Ferraz e Maria Beatriz Nascimento Decat.

Aos funcionários da secretaria do POSLIN, em especial, Maria de Lourdes Vieira (Malu), Divino Andrade Júnior (Divino) e Aparecida Jorge (Cida) pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A todos os alunos do POSLIN contemporâneos de minha trajetória, em especial, Ruy Morato, Glauciane, Vander, Joviano, Aline, Raquel, Lilian, Fernanda e Neffer, por contribuírem com o conhecimento adquirido nos esclarecimentos às diversas dúvidas.

Aos professores da Faculdade ASA, em especial, Soélis Teixeira do Prado Mendes, Fernando Ferreira da Cunha Neto, Leandra Batista, Sofia, Leonardo, Evaldo Balbino e Adriana.

Aos integrantes da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, em especial, Cel Bicalho, Ten Cel Fagundes, Maj Márcio José, Maj André Leão, Maj Westerson, Maj Eduardo (EFAS), Maj Honorato, Cap Júlio César, Ten Barsante, Sub Ten Pinheiro, Sgt Paulo Souza, Sgt Pedro Isabelino e SD Pinheiro Santos.

Aos policiais sujeitos da pesquisa, por confiarem em mim, por aceitarem participar do trabalho que levou à conclusão desta pesquisa.

À Iara Aparecida de Faria Nunes, minha esposa, a quem devo todo respeito do mundo pela coragem que me transmitiu nos momentos difíceis e pela compreensão durante a minha ausência.

Aos meus filhos, Richardson e Ronnie, pela compreensão e respeito ao meu trabalho de pesquisador.

A Deus, que permitiu a realização deste trabalho e me amparou nos momentos mais difíceis.

Enfim, a todos aqueles que tenham contribuído de alguma forma para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

O trabalho intitulado Estudo do Léxico Policial Militar (LPM) teve como meta inicial a descrição do léxico em uso pelos policiais militares, com o objetivo de observar as transformações ocorridas no período que se estende de 1964 até a atualidade. Cabe ressaltar que a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) se encontra presente em todos os municípios mineiros, mas, para a razoabilidade da pesquisa desenvolvida, tomou-se como público-alvo, somente os funcionários dessa instituição que trabalharam e trabalham em Belo Horizonte, nos períodos que vão desde a Revolução de 1964 até a promulgação da Constituição de 1988, década de 90 e atualmente. A análise verificou a atuação do fator extralinguístico faixa etária: os sujeitos da pesquisa foram distribuídos por três faixas de idade – 20 a 25 anos; 30 a 40 anos e 45 a 60 anos. Para obtenção dos dados, aplicou-se questionário composto de perguntas, fechadas e abertas, relacionadas aos objetos de uso do policial e às situações do cotidiano. As unidades léxicas (ULs) presentes nas respostas foram analisadas com relação à frequência de uso, o que determinou a classificação das palavras e/ou construções em grupos – mais estáveis, menos estáveis e instáveis. A análise quantitativa apontou a atuação da faixa etária mais jovem no processo de substituição de numerosos itens. Paralelamente, a análise qualitativa permitiu constatar que o favorecimento desse parâmetro relaciona-se a outros, tais como os fatores histórico-ideológicos e funcionais.

**Palavras-chave:** unidades léxicas, mudança, contexto, polícia militar.

## **ABSTRACT**

The Work entitled *Estudo do Léxico Policial Militar (LPM)*, has as initial goal the description of the lexicon in use by the military police, in order to observe the changes in the period extending from 1964 until the present day. It should be noted that the *Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)* acts in all the cities of Minas Gerais but, for the reasonableness of the developed research, it was taken as target only employees of that institution who worked and work in Belo Horizonte, in to the following periods: historical moments ranging from the 1964 Revolution until the promulgation of the 1988 Constitution, the 90's and the present day. The analysis verified the role of age as an extra linguistic factor: the subjects were divided into three age groups - 20 to 25 years, 30 to 40 years and 45 to 60 years old. To obtain the data, it was applied a questionnaire with multiple and discursive answers related to police use of objects and everyday situations. The lexical units (LU) in the answers were analyzed based on the use frequency, what determined the classification of words and/ or expressions in groups – more stable, less stable and unstable. The quantitative analysis showed the performance of the younger age group in the replacement process of numerous items. In addition, the quantitative analysis allowed establishing that the fostering of this parameter is related to others, such as historical, ideological and functional factors.

**Keywords:** lexical units, change, context, military police.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cinturão de couro.....	45
Figura 2	Ato de entrar em forma.....	60
Figura 3	POV.....	68
Figura 4	BCM.....	68
Quadro 1	Exposição dos temas contemplados nos campos temáticos.....	40
Quadro 2	Comparativo entre o período de uso do objeto e a faixa etária.....	47
Quadro 3	Utilização das coberturas durante a Ditadura Militar .....	49
Quadro 4	Comparativo entre o período de uso dos documentos e a faixa etária.....	63
Quadro 5	Comparativo entre o período de uso do objeto e a faixa etária.....	66
Quadro 6	Comparativo entre o período de uso do posto móvel e a faixa etária .....	67

## LISTA DE TABELAS

1	Distribuição das unidades léxicas por objetos de uso.....	42
2	Distribuição das unidades léxicas referentes à alimentação .....	51
3	Distribuição das unidades léxicas presentes na formação do policial.....	56
4	Distribuição das unidades léxicas relacionadas a postos móveis e transporte.....	65
5	Razões motivadoras das ocorrências por campos temáticos.....	70
6	Distribuição por fatos sintáticos a partir da estrutura de enunciado pronto e da produção textual.....	73
7	Distribuição por fatos sintáticos de enunciados elaborados a partir da produção textual referente à gradação de formalidade .....	80

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Asp	Aspirante
BCM	Base Comunitária Móvel
B.O	Boletim de Ocorrência
BP	Bike Patrulha
BTL	Batalhão
Cad	Cadete
Cap	Capitão
CB	Cabo
Cel	Coronel
CFSD	Curso de Formação de Soldados
CTSP	Curso Técnico em Segurança Pública
LPM	Léxico Policial Militar
Maj	Major
MP	Moto policial
MT	Moto de trânsito
PA	Painel Administrativo
PAC	Patrulha de Atendimento Comunitário
PAM	Patrulha de Assistência Médica
PATRAN	Patrulha de trânsito
PM	Policial Militar
PMMG	Polícia Militar do Estado de Minas Gerais
POV	Posto de Observação e Vigilância
PPO	Posto de Policiamento Ostensivo
PROALI	Programa de Alimentação da Tropa
PROERD	Programa Educacional de Resistência as Drogas
REDS	Registro de Evento de Defesa Social
ROP	Relatório de Ocorrência
RP	Radiopatrulha
SD	Soldado
SD 2ª Cl	Soldado de Segunda Classe
Sgt	Sargento
Sub Ten	Subtenente

TAF	Teste de aptidão física
Ten	Tenente
Ten Cel	Tenente Coronel
TIP	Talão de Informe Preliminar
TM	Tático Móvel
TOP	Talão de Ocorrência policial
TPB	Treinamento Policial Básico
VP	Viatura Policial

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>17</b>
2.1 Reflexões sobre o Léxico.....	17
2.1.1 Caráter social do léxico.....	17
2.1.2 Estrutura do léxico .....	18
2.1.3 As ciências do léxico .....	20
2.1.3.1 Lexicologia .....	20
2.1.3.2 Lexicografia .....	20
2.1.3.3 Terminologia.....	22
2.2 A noção de palavra.....	24
2.3 A variação e mudança linguística no léxico .....	25
2.3.1 A norma e a variação .....	27
2.3.2 Heterogeneidade, unidade e padrão culto .....	29
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>31</b>
3.1 O contexto de realização da pesquisa .....	31
3.1.1 Perfil do usuário do LPM.....	31
3.1.1.1 Idade.....	31
3.1.2 Objetivos e hipóteses .....	32
3.2 Obtenção dos dados .....	33
3.2.1 Questionário.....	34
3.2.1.1 Questões de múltipla escolha.....	34
3.2.1.2 Questões abertas.....	36
3.3 Níveis de estabilidade e razões motivadoras .....	37
3.3.1 Estabilidade.....	37
3.3.2 Razões motivadoras .....	38
3.3.2.1 Histórico-ideológica.....	38
3.3.2.2 Funcional.....	38
3.3.2.3 Valores sociais .....	38
3.4 Siglas e abreviaturas .....	38
3.4.1 Siglas.....	38
3.4.2 Abreviaturas.....	39

<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>40</b>
4.1	Resultados relativos às unidades léxicas (UL).....40
4.1.1	Distribuição das unidades léxicas por campo temático .....41
4.1.2	Distribuição das ULs por objetos de uso .....41
4.1.2.1	Unidades léxicas mais estáveis .....43
4.1.2.2	Unidades léxicas menos estáveis .....43
4.1.2.3	Unidades léxicas instáveis .....43
4.1.2.4	Análise das Razões motivadoras para estabilidade das ULs do campo temático dos objetos de uso .....44
4.1.2.4.1	Razões histórico-ideológicas .....44
4.1.2.4.2	Razões funcionais .....45
4.1.2.4.3	Razões dos valores sociais .....48
4.1.3	Distribuição das unidades léxicas referentes à alimentação .....51
4.1.3.1	Unidades léxicas mais estáveis .....52
4.1.3.2	Unidades léxicas menos estáveis .....52
4.1.3.3	Unidades léxicas instáveis .....52
4.1.3.4	Análise das Razões motivadoras para estabilidade das UL do campo temático da alimentação .....53
4.1.3.4.1	Razões histórico-ideológicas .....53
4.1.3.4.2	Razões funcionais .....54
4.1.4	Distribuição das unidades léxicas presentes na formação do policial .....55
4.1.4.1	Unidades léxicas mais estáveis .....57
4.1.4.2	Unidades léxicas menos estáveis .....57
4.1.4.3	Unidades léxicas instáveis .....58
4.1.4.4	Análise das Razões motivadoras para estabilidade das UL do campo temático da formação do policial.....58
4.1.4.4.1	Razões histórico-ideológicas .....58
4.1.4.4.2	Razões funcionais .....61
4.1.4.4.3	Razões dos valores sociais .....63
4.1.5	Distribuição das unidades léxicas relacionadas a postos móveis e transportes .....64
4.1.5.1	Unidades léxicas menos estáveis .....65
4.1.5.2	Análise das Razões motivadoras para estabilidade das ULs do campo temático relacionado a postos móveis e transportes .....65
4.1.5.2.1	Razões históricas ideológicas .....65

4.1.5.2.2	Razões funcionais .....	67
4.1.6	Conclusão.....	69
4.2	Fatos de sintaxe.....	71
4.2.1	Distribuição das ULs e enunciados por fatos sintáticos.....	72
4.2.2	Distribuição das ULs e enunciados das estruturas por fatos sintáticos.....	73
4.2.2.1	Mais estáveis .....	74
4.2.2.2	Menos estáveis .....	74
4.2.2.3	Instáveis .....	74
4.2.2.4	Análise das Razões motivadoras para estabilidade das ULs e enunciados das estruturas dos fatos sintáticos.....	74
4.2.2.4.1	Razões dos valores sociais .....	74
4.2.2.4.2	O pronome de tratamento dentro da estrutura sintática .....	75
4.2.2.4.2.1	Formas de tratamento com presença e ausência de <i>senhor</i> antes do substantivo designativo da posição hierárquica a partir de construções sintáticas .....	75
4.2.2.5	Presença e ausência de <i>senhor</i> antes do substantivo designativo da posição hierárquica a partir da produção textual dos sujeitos da pesquisa .....	76
4.2.2.6	Construções sintáticas com a expressão <i>do senhor</i> em substituição ao pronome <i>seu</i> .....	77
4.2.3	Gradação de formalidade nas estruturas sintáticas .....	79
4.2.4	Distribuição dos enunciados da estrutura sintática por grau de formalidade conforme o gênero textual .....	79
4.2.4.1	Mais estáveis .....	80
4.2.4.2	Instáveis .....	80
4.2.4.3	Análise das Razões motivadoras para estabilidade do grau de formalidade nos fatos sintáticos.....	80
4.2.4.4	Razões dos valores sociais .....	80
4.2.4.4.1	O Grau de formalidade imposto pela forma de tratamento em dois gêneros textuais .....	80
4.2.5	Conclusão.....	80
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>87</b>
<b>APÊNDICES .....</b>		<b>90</b>
<b>ANEXOS .....</b>		<b>121</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG), com os seus 237 anos de existência, vivenciou inúmeros acontecimentos que interferiram no léxico de seus componentes. São muitos anos de história, cabendo a cada ano de existência a importância para determinada variação, que em muitos casos pode dar início a um processo de implementação de mudança e, conseqüentemente, contribuir para a inovação do Léxico Policial Militar (LPM).

O presente trabalho estuda esse léxico especializado em uso pelos policiais que atuaram e atuam na cidade de Belo Horizonte, no período que se estende de 1964 à atualidade. Esse espaço de tempo foi subdividido em três momentos que correspondem aos seguintes períodos: período da Revolução de 1964 até a promulgação da Constituição de 1988, década de 90 e atualidade.

A opção em trabalhar com o léxico especializado em uso pela polícia militar ocorreu pelos seguintes aspectos: primeiro pelo pressuposto de que a realização desta pesquisa contribua para a implementação de outros projetos de pesquisa, não só do Léxico Policial Militar, como também do léxico de instituições que se assemelham à Polícia Militar, no tocante à organização e regime de funcionamento. Outro aspecto a ser observado na realização de pesquisas dentro da Corporação Polícia Militar é que, por se tratar de uma instituição pública que exerce atividades relacionadas à defesa do Estado e à Segurança Pública, o acesso a informações e contatos submete-se a restrições. O fato de o autor desta pesquisa ser integrante da Polícia Militar, em muito facilitou os contatos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos, pois por pertencer à rede social instalada no âmbito do convívio dos Policiais, conseqüentemente, compartilha de certa forma com as ideias e interesse do grupo.

Uma estrutura em rede (...) corresponde também ao que seu próprio nome indica: seus integrantes se ligam horizontalmente a todos os demais, diretamente ou através dos que os cercam. O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum dos seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais. Não há um “chefe”, o que há é uma vontade coletiva de realizar determinado objetivo (WITHAKER, 1998).

O levantamento dos dados para a pesquisa se deu a partir do trabalho com unidades léxicas (ULs) pertencentes ao LPM, cujo contexto de uso é também acessível à população de modo geral. Foram analisadas as ULs presentes nos campos temáticos dos objetos de uso,



alimentação, formação do policial e postos móveis / transporte. A análise orientou-se pelos pressupostos da teoria lexical e da sociolinguística variacionista.

A pesquisa identificou que as ULs e as estruturas sintáticas, se distribuem em três níveis de estabilidade (mais ou menos estáveis e instáveis). Os níveis de estabilidade foram submetidos a uma análise qualitativa que considerou fatores histórico-ideológicos, funcionais e de valores sociais.

Esta dissertação organiza-se da seguinte maneira:

- No capítulo 1, apresentamos as teorias que se relacionam à concepção de léxico, às ciências correlatas e aos aspectos relacionados à variação e mudança linguística sob a ótica da sociolinguística variacionista.
- No capítulo 2, explicitamos os procedimentos metodológicos adotados, que incluem, em parte, pressupostos fornecidos pela teoria do léxico e da variação e mudança linguística, com base nas quais, realizamos a obtenção dos dados através do preenchimento de questionário contendo questões abertas e fechadas.
- No capítulo 3, apresentamos a análise quantitativa e qualitativa dos dados apurados, através do questionário de questões fechadas e abertas relacionados a aspectos do léxico e do questionário de questões fechadas e abertas relacionadas aos fatos de sintaxe.
- Por fim, apresentamos as considerações finais às quais chegamos após a análise dos resultados e testagem das hipóteses levantadas nesta pesquisa.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1 REFLEXÕES SOBRE O LÉXICO

O Estudo acerca do LPM, da mesma forma que o estudo do léxico de qualquer grupo social dentro de uma comunidade linguística, pressupõe, logo de início, a existência de diversidade ou de variação, ou seja, toda comunidade de falantes se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar. Partindo dessa concepção, pode-se dizer que a língua falada em toda comunidade linguística apresenta sempre variações, o que vale dizer que isso se deve ao fato de nenhuma língua se manter como uma entidade homogênea, cabendo a sua representação por um conjunto de variedades.

O meio social é responsável por grande parte das variações e mudanças que ocorrem nas línguas. Mesmo que se trate de um falante que faz uso de um léxico especializado, como é o caso dos integrantes da Polícia Militar, esse será sempre influenciado pelo meio social em que convive fora da profissão. Da mesma forma, esse falante irá levar para o seu convívio fora da profissão as influências da linguagem empregada em seu trabalho. Aliados às questões sociais, estão os movimentos produzidos pela história, que marcam o surgimento de variações e mudanças dentro de comunidades de fala distintas.

O léxico de uma comunidade de fala, independentemente do surgimento de variações, possui a capacidade de reproduzir o patrimônio sociocultural da comunidade a que se destina. Muitos estudiosos têm se interessado pelo estudo da relação léxico e sociedade em diferentes abordagens. Mas se considerarmos a dimensão da língua, podemos entender o léxico, conforme assinala Biderman (1981, p. 132), como

o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração para geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e ideias (BIDERMAN, 1981, p. 132).

O uso de uma linguagem técnica composta de termos que são também empregados com outras lexias na comunicação diária das pessoas faz do estudo LPM algo extremamente necessário, não só para se verificarem as questões históricas e socioculturais que permeiam esse léxico, mas também como implemento para o estudo do léxico de maneira geral.

#### 2.1.1 Caráter social do léxico

Não há como contestar as fortes relações existentes entre o léxico e cultura, léxico e sociedade. De acordo com Ferraz (2006, p. 220), a capacidade do léxico de representar

através de signos, os componentes do mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico em que se situa o homem, o coloca como o elemento da língua de maior efeito extralinguístico.

Os diversos grupos sociais formados a partir da família, escola, profissões, religião, etc., presentes na evolução humana utilizam a língua como instrumento de comunicação interna e externa desses grupos. O instrumento língua, utilizado na interatividade entre todos os diversos grupos das comunidades de fala distintas, está provido de um conjunto de signos que reportam ao universo de coisas pertencentes aos membros dos citados grupos.

Dentro de uma comunidade coexistem duas forças que agem em sentido contrário: a de manutenção e a de variação do código linguístico, o que propicia a coexistência de formas conservadoras e de formas inovadoras. Conforme é postulado por Ferraz (2006), a interação contínua dessas forças permite que a língua natural se renove sem perder a sua base de identidade. Outra postulação do mesmo autor é a de que não se pode afirmar que os membros de uma comunidade de fala se comportam de forma padronizada, pois, se assim o fizermos, não estaríamos considerando o processo variacional propiciado pelas diferenças existentes em função de geração, de origem, de profissão, de religião ou de formação sociocultural que se fazem presentes em todos componentes da língua.

Diante da exposição acima, Ferraz considera que,

[...] a comunidade linguística não é inteiramente homogênea: fragmenta-se em outras comunidades linguísticas menores. Essa situação oferece ao usuário da língua condições de transitar a um só tempo por vários grupos linguísticos, isto é, experimentar as variações estabelecidas em seu código linguístico ou utilizar, em caso de comunidade plurilíngue, mais de um sistema de signos linguísticos (FERRAZ, 2006).

O léxico de uma língua reflete o repositório de experiências seculares das comunidades que a utilizaram e a utilizam, de forma que o léxico se constitui de unidades criadas a partir da necessidade de interação com o universo sociocultural. De acordo com Ferraz (2006), a evolução de uma sociedade, bem como as transformações culturais (tradição, costume, moda, crença) propiciam mudanças no léxico, uma vez que esse está diretamente associado ao universo de pessoas e coisas.

### **2.1.2 Estrutura do léxico**

Pesquisas de diferentes linhas teóricas têm sido desenvolvidas com objetivo de constituir uma metodologia que dê cobertura ao estudo da forma como se estrutura o léxico de uma língua. Entre os vários modelos propostos para a análise da estruturação do significado,

há que se destacar a teoria do *campo semasiológico e onomasiológico*, proposta por Kurt Baldinger (1970, p. 200-201) que tão bem define e caracteriza essas noções. Para esse estudioso, na estruturação do léxico, um campo onomasiológico reúne todos os significantes de um dado significado, ao passo que um campo semasiológico engloba todos os significados possíveis que possam representar um determinado significante. Nessa perspectiva, a Onomasiologia representa a exposição das designações, enquanto a Semasiologia traduz a exposição das significações. Para esse semanticista, a Onomasiologia e a Semasiologia representam dois enfoques, opostos e complementares, do processo léxico-semântico.

No estabelecimento dos domínios desses dois campos, Baldinger (1970), sob a ótica da comunicação, destaca o seguinte:

a onomasiologia corresponde à situação do falante que, tendo a sua disposição o tesouro estruturado da língua, deve expressar seu pensamento; a semasiologia, em troca, corresponde à situação do ouvinte que percebe formas já selecionadas – quer dizer, palavras sujeitas à polissemia – e que deve determinar as significações em questão. Ao longo da comunicação oscilamos continuamente entre a onomasiologia (ao falar) e a semasiologia (ao ouvir)” (TN).<sup>1</sup>

Em seus estudos acerca da estruturação do léxico, Biderman (1978, p. 157) pondera que a abordagem onomasiológica é característica da Lexicologia, muito embora a Lexicografia funcione sobremaneira dentro do método semasiológico. Reforça, ainda, essa pesquisadora que o confronto de um campo onomasiológico com os campos semasiológicos afins atesta o fato de que eles se interpenetram e configuram-se como complementares.

Importa mencionar que a estrutura dos campos onomasiológico e semasiológico encontra-se em constante mutação, tendo em vista a criatividade humana e o conseqüente processo evolutivo da sociedade.

Para Guilbert (1972, p. 30), ao compararmos as questões inerentes à gramática e ao léxico, devemos ressaltar que o léxico, ao contrário da gramática, sofre uma transformação muito mais rápida em seus elementos constituintes. Esse autor define que a gramática é uma estrutura puramente linguística, ao passo que o léxico, tendo em vista a dualidade significante/significado, participa da estrutura linguística e, também, da evolução do mundo. Se por um lado o léxico envelhece em alguns de seus elementos, por outro, é enriquecido por novos elementos em conexão com a quantidade de referentes novos e suas transformações.

Diante dessa concepção, o léxico tem como função representar na língua o mundo, em suas diversidades material, social, cultural. Resultando na evolução, transformação, e criação

---

<sup>1</sup> - “La *onomasiología* corresponde a la situación del *hablante* que, teniendo a su disposición el tesoro estructurado de la lengua, debe expresar su pensamiento; la *semasiología* corresponde a la situación del *oyente* que percibe formas ya seleccionadas - es decir, palabras sujetas a la polissemia - y que debe determinar las significaciones en cuestión. A lo largo de la conversación oscilamos continuamente entre la onomasiología (al hablar) y la semasiología (al escuchar)” (BALDINGER, 1970, p. 203).

no plano referencial que se estende automaticamente ao nível lexical, independente de qual seja a forma semântico-lexical adotada para expressá-la. Sendo assim, o léxico deve, necessariamente, fazer frente às novas necessidades da sociedade, uma vez que toda “coisa”, todo conceito deve ser nomeado para ser objeto do conhecimento e ter acesso a uma existência social (GUILBERT, 1972, p. 41).

### **2.1.3 As ciências do léxico**

O léxico como objeto de estudo tem sido abordado ao longo dos anos por várias ciências; importa-nos saber, nesta pesquisa, que a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia estão diretamente ligadas à materialidade linguística do objeto léxico e que cada uma, a sua maneira, descreve o léxico das línguas existentes. Porém, o léxico como componente social da língua é estudado pela sociolinguística, que correlaciona aspectos linguísticos e sociais no trabalho de pesquisa. Embora o nosso interesse seja pelo estudo do léxico como componente social da língua, antes da abordagem sociolinguística de léxico, apresentaremos, de maneira superficial, as três ciências que descrevem o léxico em sua materialidade linguística e daremos um enfoque maior à Terminologia.

#### **2.1.3.1 Lexicologia**

A Lexicologia é uma ciência do ramo da Linguística que tem por objetivo o estudo científico do acervo de palavras de um determinado idioma, a que chamamos de léxico, sob diversos aspectos. Para isso, ela procura determinar a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo de itens lexicais de um idioma, bem como o seu uso na comunidade dos falantes. Assim, por meio da Lexicologia, torna-se possível observar e descrever cientificamente as unidades léxicas de uma comunidade linguística. Na Lexicologia, a parte que mais importa é a *unidade léxica*. Conforme, Andrade (1998):

[...] lexicologia é o estudo científico do léxico, isto é, propõe-se a estudar o universo de todas as palavras de uma língua, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, cabendo-lhe, entre outras tarefas: definir conjuntos e subconjuntos lexicais; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural; conceituar e delimitar a unidade lexical de base – a lexia [...] (ANDRADE, 1998, p. 189).

#### **2.1.3.2 Lexicografia**

A Lexicografia busca, por meios técnicos, o registro das unidades léxicas de um determinado léxico em obras lexicográficas. Essas obras, a que denominamos dicionários, glossários, vocabulários, etc. no passado, entre os séculos XVI e XVIII, não se preocupavam

com a organização e não dispunham de critérios para inserção de palavras nas obras. Nesse mesmo período, conforme Birderman (1984), a lexicografia era mais evoluída na França e Espanha, porém, no século XVI, dedicava-se unicamente à produção de dicionários bilingues e só durante o século XVII é que surgiram na Europa os dicionários monolingues. Já a partir do século XIX, as obras lexicográficas francesas foram ampliadas significativamente. Birderman ressalta também que a Lexicografia Portuguesa não evoluiu com a mesma intensidade que a Lexicografia Francesa.

O marco da produção lexicográfica em língua portuguesa, segundo Birderman (1984), foi, sem dúvida, a obra de Antônio de Moraes e Silva, natural do Rio de Janeiro. A primeira edição dessa obra, publicada em 1789, foi baseada no dicionário produzido pelo padre Rafael Bluteau.

A partir do século XX, conforme é postulado por Birderman (1984), os dicionários apuraram a qualidade a ponto de trazerem informações enciclopédicas das unidades léxicas de maneira ordenada e organizada por entradas e acepções. Atualmente, com as contribuições das novas teorias linguísticas, que surgiram também a partir do século XX, e as novas teorias de ensino de línguas, a Lexicografia moderna se expandiu e, além da produção de dicionários, se preocupa também com a análise das metodologias de produção lexicográfica, isto é, como e para que os dicionários têm sido feitos. Para a Lexicografia, o componente principal do *léxico* é o *lema*. Este representa a entrada canônica nos dicionários das línguas.

O *lema*, conforme Haensch, Wolf e Stefan Y Werner (1982), é considerado o significante das definições enciclopédicas e linguísticas, com as seguintes especificações:

- em uma definição enciclopédica, o lema é considerado como significante da língua objeto, que se refere indiretamente a uma fração da realidade extralinguística, tal como se delimita em uma coletividade humana, definida cultural e socialmente, mediante um conceito. Neste caso a definição daria informação sobre um significante linguístico, seus conteúdos, seu uso ou sua interpretação, com base nos conhecimentos sociais da realidade extralinguística;
- em uma definição linguística, o mesmo lema teria de conceber como significante metalinguístico que se refere ao significante da língua objeto, formalmente idêntico.

Ressalte-se que não há uma preocupação exacerbada por parte dos autores de artigos de dicionários com a questão teórica da distinção entre essas definições, de maneira que uma

só definição contém, às vezes, elementos semasiológicos e enciclopédicos e/ou elementos que não há como defini-los.

### 2.1.3.3 Terminologia

Ao se direcionar para o estudo acerca da terminologia, é importante ressaltar que em um sentido amplo ela se refere ao uso e estudo de termos pertencentes a uma linguagem especializada em um contexto específico. Mas Terminologia também se refere a uma disciplina mais formal que estuda sistematicamente a rotulação e a designação de conceitos particulares a um ou vários assuntos ou campos de atividade humana, por meio de pesquisa e análise dos termos em contexto, com a finalidade de documentar e promover seu uso correto. De acordo com André Clas (2004),

Em terminologia, o sentido vai opor, certamente, a palavra ao termo, especificando que a palavra está, de forma ampla, ligada a seu ambiente textual, mas que o termo depende de seu ambiente pragmático (CLAS, 2004, p. 225).

Pode-se dizer também que, conforme é postulado por Krieger e Finato (2004), a eficiência na comunicação diária requer também o conhecimento acerca de termos técnicos utilizados por profissionais das mais variadas áreas. Já o intercâmbio comunicativo entre esses profissionais solicita uma precisão conceitual, como recurso essencial para univocidade dos termos utilizados, ou seja, há uma necessidade de padronização do conceito, para assegurar a compreensão dos termos de forma inequívoca. Essa é, talvez, a característica que revela a importância do conhecimento de termos técnicos para os usuários da linguagem especializada.

No emprego da linguagem especializada, o uso de um termo técnico terá o seu valor de acordo com o contexto de uso deste termo, ou seja, para um profissional de uma área técnica, o conhecimento da terminologia empregada no seu meio de trabalho é indispensável para a realização de suas atividades e representa um tipo de valor. Um profissional de outra área, por exemplo, um jornalista que às vezes precisa, ainda que parcialmente, dominar o uso da linguagem especializada para se referir a um objeto ou situação pertencentes a esta linguagem, dará um valor maior ao conhecimento técnico especializado. Conforme Cabré (1993, p. 37): “Para os especialistas, a terminologia é o reflexo da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional”.

O termo técnico traz muito mais do que o correspondente semântico de um determinado objeto, pois, cognitivamente, ele é responsável também pela circunstância de uso daquele objeto, ou seja, o termo tem a função de nomear, mas apresenta, simultaneamente, o significado do objeto nomeado, com a sua devida descrição e a aplicação de uso desse objeto.

As terminologias são de suma importância para fixação e circulação do saber científico e técnico. Por isso, em função da aceleração da produção do conhecimento na sociedade atual, conforme Krieger e Finato (2004, p. 19) atestam, a atualização do conhecimento dos termos técnico-científicos ocorre ininterruptamente: “de certo modo, vive-se um processo de alfabetização técnico-científica, o que determina a ampliação dos contatos com as terminologias”.

No contato com um léxico especializado, cuja interação linguística se faz a partir do uso de terminologia própria do segmento profissional e também de unidades léxicas pertencentes ao léxico geral da língua, torna-se necessário o conhecimento, por parte do profissional pertencente a esse grupo especial, das gírias<sup>2</sup>, jargões<sup>3</sup> e tecnoletos<sup>4</sup> utilizados na comunicação diária pelos demais membros desse segmento profissional, bem como das unidades léxicas do léxico geral envolvidas no processo de comunicação. Krieger, em relação à *Terminologia* como ciência, postula em Krieger e Isquero (2004, p. 327), que “A Terminologia assumiu, portanto, uma face linguística e ainda avança no sentido de tomar como quadro referencial de exame dos termos e seus reais contextos de ocorrência”.

O novo enfoque dado à ciência Terminologia propiciou o que Krieger (2004) denominou de linguístico-comunicacional, pois, de acordo com essa autora, o léxico especializado já não é mais visto somente como representação ontológica da área do conhecimento, pois, passou a ser também um componente da linguagem em funcionamento.

A concepção de termo como elemento linguístico e não apenas como nódulo conceitual, que integra as comunicações profissionais, tem sido, segundo Krieger (2004), o novo cenário construído por diversos pesquisadores da Terminologia. Outra postulação de Krieger (2004, p. 328) é a de que “o termo comporta-se de modo semelhante às unidades do chamado léxico geral, e que o léxico especializado não constitui uma língua à parte, como antes se julgava”.

---

<sup>2</sup> **Gíria:** Vocabulário que identifica um grupo social, a gíria surge da aplicação de um novo significado às formas que já existem no sistema linguístico comum, ou alterados por expansão semântica.

*A gíria é língua técnica usada pelos indivíduos quando postos em circunstâncias especiais. Estas podem ser o grupo social ou profissional a que pertence o falante ou a diversas situações da vida cotidiana. Há dois tipos de gíria: a língua técnica propriamente dita, cuja finalidade é a precisão, pertence ao âmbito das classes profissionais e pode ser falada ou escrita, e a gíria que é mais uma variante expressiva da língua falada e é usada por todos os falantes do grupo* (BORBA, 1975, p. 77).

<sup>3</sup> **Jargão:** Vocabulário usado no exercício das profissões.

*A distinção entre jargão e gíria é que esta se correlaciona com grupos sociais, enquanto que aquele com grupos profissionais.*” (CABELLO, 1991).

<sup>4</sup> **Tecnoletos:** Vocabulários tecnocientíficos (precisão conceitual), totalmente formal.

*“Tecnoletos ou línguas de especialidade constituem linguagens de grupo que, do ponto de vista linguístico, classificam por diferenciações diastráticas. Especificam linguagens técnicas e científicas pela importância que assumem no universo do conhecimento* (LAFACE, 1997, p. 02).



## 2.2 A NOÇÃO DE PALAVRA

A palavra pode ser considerada como o ponto de partida para o estudo dos diversos fenômenos linguísticos. Mas, quando se trata de definir o que é palavra, verifica-se que há uma grande complexidade em defini-la, não sendo possível fazê-lo de modo universal.

O conceito de palavra foi muito questionado por diversos estudiosos. Houve, inclusive, várias postulações sobre o tema durante o VI Congresso Internacional de Linguística, realizado em Paris no ano de 1948. Entre os posicionamentos acerca do conceito de palavra, havia alguns mais radicais, que propunham a extinção do uso do termo, por acreditarem em sua imprecisão de nomeação.

A obra clássica de Bloomfield sobre a linguagem, produzida antes de 1948, também não se reportava ao conceito de palavra, optando o autor da referida obra pelos conceitos operacionais de *morfema* (forma significante mínima e recorrente) e a *forma livre mínima*.

O conceito de palavra já chegou a ser ignorado por alguns estudiosos da corrente estruturalista, entre eles Harris (1968) que no artigo *From morpheme to utterance* considera que a análise linguística deve utilizar o conceito de morfema como operador básico e considerar que os enunciados seriam combinatórios e somatórios de morfemas.

Sobre o conceito de palavra, evidentemente, podem-se fazer outras tantas considerações. Mas na discussão proposta nesta pesquisa, importa-nos saber que "no plano das realizações discursivas, qualquer sequência significativa será chamada indiferente e imprecisamente de palavra ou vocábulo"(BIDERMAN, 1981, p. 32), que a unidade denominativa que comporta um conjunto de formas flexionadas que compõem um paradigma, conforme postulado por Biderman (1981), será denominado lexema/lema. O lexema refere-se à unidade abstrata do léxico e o lema é a entrada canônica dos dicionários.

Embora não faça parte dos objetivos desta pesquisa a busca da precisão conceitual do termo palavra, há o consenso de que o uso de uma terminologia técnica para se referir à palavra evitaria ambiguidades, não só para os leitores do trabalho propriamente dito, como para qualquer estudioso da ciência linguística. Diante disso, optamos por usar o termo unidade léxica para nos reportarmos ao conjunto de elementos que se emergem da noção de palavra. Uma unidade léxica pode ser definida como simples, complexa ou composta. Sempre que surge uma unidade léxica nova, que ainda não foi registrada em uma obra lexicográfica, a essa denominamos de neologismo.

Como já foi estabelecido neste trabalho, sempre que nos reportarmos ao conjunto de elementos que emergem da noção de palavra, faremos uso do termo unidade léxica. A partir

da unidade léxica se estabeleceu a base dos fenômenos linguísticos que foram estudados nesta pesquisa. Indiferentemente do nível linguístico de abordagem da unidade léxica em que se faz a análise de um determinado fenômeno linguístico, quando se tratar de um processo de variação e mudança, adotar-se-á a noção de variante linguística para as duas possibilidades de representação das formas linguísticas que, sem alterar o significado, remetem a uma única unidade léxica. Essa unidade léxica pode ser entendida como variável linguística. Em outras palavras, variantes linguísticas podem ser entendidas, conforme Tarallo (1986), como modos diferentes de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade.

No estudo de um fenômeno linguístico, deve-se considerar a unidade léxica investigada e as variantes que emergem como possibilidades de uso para uma mesma variável linguística. Uma determinada variável linguística em análise, além de suas variantes linguísticas, apresenta também suas variáveis dependentes e independentes, ou seja, internas e externas. Internas quando se encontram dentro do contexto linguístico e externas quando estiverem fora do contexto linguístico.

Para se reportar ao conjunto de variáveis dependentes de uma variável linguística, adota-se, na maioria das pesquisas, o termo fator interno e para se reportar ao conjunto de variáveis independentes adota-se o termo fator externo.

### 2.3 A VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NO LÉXICO

A abordagem teórica de 'léxico' nesta pesquisa, conforme já foi mencionado em seções anteriores, é feita com base na Sociolinguística, pois cabe a essa ciência o estudo da língua em uso dentro de segmentos sociais, correlacionando aspectos linguísticos e sociais.

Dentro da Sociolinguística, o modelo variacionista é o mais adequado para o estudo do LPM, pois esse se orienta, segundo Lucchesi (1998), por uma concepção de língua como sistema socialmente determinado, um sistema heterogêneo, cuja variação estrutural está relacionada às alterações dos padrões culturais e ideológicos da comunidade de fala. Esse conceito possibilita a superação da abordagem dicotômica sincronia e diacronia decorrente do estruturalismo, pois, nessa fase dos estudos linguísticos, a língua era vista como um sistema com regras internas e já prontas, de maneira que esse sistema operava conforme a prescrição das citadas regras. No modelo variacionista, a análise sincrônica deve fundamentar-se no conceito de língua como um sistema de regras variáveis, no qual um contínuo processo de variação e implementação da mudança opera na estrutura linguística.

Sobre os processos de implementação da mudança linguística, ressalte-se que, conforme Faraco (2005)<sup>5</sup>, nem sempre uma variação irá resultar em uma mudança, mas toda mudança supõe de antemão a ocorrência de variação.

As línguas, na visão sociolinguística variacionista, são consideradas produtos da atividade humana, submetendo-se dessa forma às eventuais mudanças que ocorrem sequencialmente da própria vida concreta dos seres humanos, da história peculiar a cada grupo social.

Nessa concepção, conforme é postulado por Lucchesi (1998), a mudança tem a função de interação da estrutura interna da língua com o processo social que a envolve. De acordo com essa linha de estudo, a mudança é determinada, na maioria das vezes, pelas relações sociopolíticas e ideológicas que se estabelecem no interior da comunidade de fala, como as relações de poder e de prestígio.

De acordo com Labov (1972), não há como entendermos o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levarmos em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre:

O ponto de vista do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo (LABOV, 1972, p. 21).

Conforme pode ser visto na leitura desta reflexão em torno do léxico, sobretudo, nas questões atinentes aos processos de variação e mudança linguística, uma das tarefas da sociolinguística, como ciência, é a de descrever as línguas em sua diversidade funcional e social. No modelo sugerido por Labov (1972), a opção de pesquisa tem sido a análise quantitativa da fala de um grupo de indivíduos, isto porque o vernáculo é a propriedade de um grupo, não de um indivíduo. Ao estudar a língua em seu contexto social, deve-se atentar para o fato de que os meios empregados para coletar os dados podem interferir nos dados a serem coletados.

No trabalho de pesquisa sociolinguística, conforme é postulado por Labov (1972, p. 244), existe uma grande preocupação com o *paradoxo do pesquisador*, pois, segundo o autor, a abordagem realizada na fase de coleta dos dados pelo pesquisador, que na maioria das vezes, possui um estilo mais formal, pode propiciar uma restrição na apreensão dos dados do sujeito da pesquisa, uma vez que este, por algum tipo de constrangimento pode vir a adotar o

---

<sup>5</sup> " (...) que nem toda variação implica em mudança, mas que toda mudança pressupõe variação, o que significa, em outros termos, que a língua é uma realidade heterogênea, multifacetada e que as mudanças emergem dessa heterogeneidade, embora de nem todo fato heterogêneo resulte necessariamente mudança" (FARACO, 2005, p. 24).

estilo do pesquisador. Na discussão em torno do *paradoxo do pesquisador*, Labov (1972, p. 244) propõe que “Uma maneira de superar o paradoxo é romper os constrangimentos da situação de entrevista com vários procedimentos que desviem a atenção do falante e permitam que o vernáculo emerja”.

Sendo assim, em pesquisas sociolinguísticas, a preocupação do pesquisador é, portanto, a de descrever uma variedade linguística e ao mesmo tempo estabelecer critérios para condução dos trabalhos, sob uma base teórica bem definida, com conceitos claros e precisos acerca da conceituação dos termos linguísticos que se relacionam aos temas abordados e, sobretudo, atentar para que os dados apurados estejam de acordo com o vernáculo em uso pelo sujeito da pesquisa.

### 2.3.1 A norma e a variação

A existência de normas reguladoras em grupos sociais é um fato incontestável, mas o que nos importa saber é que essas normas tendem a manter um padrão de referência que influencia no comportamento linguístico dos membros das comunidades e das comunidades na sociedade como um todo.

A norma é objeto de estudo de várias correntes teóricas, embora essa não tenha sido muito destacada na corrente estruturalista, foi Eugênio Coseriu (1979), no âmbito dessa corrente, quem explicou com mais clareza o conceito de norma, vinculando-o ao de “*langue*” e de “*parole*” da teoria saussureana. Ao inserir o conceito de norma no modelo de Saussure, que contemplava a dicotomia *língua/fala*, Coseriu amplia o modelo existente para tricotomia *sistema, norma e fala*.

De acordo com Coseriu (1979, p. 73), na norma, a referência é ao *como se diz* e não ao *como se deve dizer*, esse traço caracteriza a norma prescritiva. Na visão desse autor, o sistema é compreendido como um conjunto de oposições funcionais, enquanto a norma é a realização coletiva do sistema, incluindo o próprio sistema com seus elementos não pertinentes, mas normais na fala de uma comunidade. Sendo assim, podemos inferir que a norma é, portanto, o costume, a tradição continuada, presente nos hábitos linguísticos de uma comunidade. Dessa forma, a norma é, segundo Coseriu (1979, p. 50), “um sistema de realizações obrigatórias, consagradas social e culturalmente”.

Na teoria sociolinguística de orientação laboviana, a norma é vista como as realizações sociais e culturais avaliadas positivamente por uma determinada comunidade. O que a sociolinguística tem explicitado em suas pesquisas é que os aspectos funcional e social da linguagem se interpenetram de maneira que não se pode conceber um sem o outro.

Labov (1972, p. 86) assinala que, na pesquisa realizada por ele em Nova Iorque, na investigação em torno da pronúncia do *r*, ficou comprovado que o processo de socialização linguística em favor do uso da norma de prestígio foi mais lento para os membros da classe média baixa, que não vão à faculdade, do que para os falantes da classe média alta, que começam se ajustar à nova norma nos últimos anos da escola secundária. Isso revela que a norma de prestígio mantém um padrão de referência que tende a influenciar no comportamento linguístico dos falantes daquela comunidade.

Preti (1975, p. 30), sobre as questões inerentes à norma, postula que ela representa o acesso ao processo de padronização e nivelamento da língua utilizada por um grupo social, cabendo à própria comunidade preservar a norma por ela mesma estabelecida. Essa posição em relação à preservação da norma, por parte da comunidade, fica evidente na preocupação dos falantes em manter a variante tida como padrão, quando procuram saber o que é certo ou errado em questões inerentes à língua.

Mollica (2003, p. 27) afirma que as variáveis linguísticas e não linguísticas não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes e cita como exemplos: escolarização alta, contato com a escrita, com os meios de comunicação de massa, nível socioeconômico alto e origem social alta. De acordo com essa autora, as variáveis citadas como exemplos concorrem para o aumento na fala e na escrita das variedades prestigiadas, admitindo, dessa forma, que existam pelo menos o padrão popular e o culto.

Ainda em relação à norma, Mollica (2003, p. 28) postula que a escolarização tem sido testada amplamente para se verificar o seu grau de influência sobre os falantes quanto à apropriação da norma de prestígio. A autora destaca a existência de três tendências para efeito da escolarização sobre as formas padrão provenientes de estilos e gêneros mais formais. Essas tendências referem-se ao uso de variante padrão estigmatizada pela escola que chegam a ser corrigidas, uso de variante padrão e não padrão simultaneamente e substituição da variante não padrão pela variante padrão. Silva e Scherre (1996) demonstraram as três tendências em painel de forma ampliada:

a) Podem ocorrer casos em que os falantes entram na escola oscilando entre um grande e um pequeno uso da variante padrão; a escola “poda” a criança que não se amolda ao sistema de ensino. (...) Nesses casos, trata-se de variantes estigmatizadas pela escola, que chegam a ser sistematicamente corrigidas.

b) Em outros casos, em que a maioria dos falantes entra na escola sem usar a variante padrão, esta é adquirida durante sua escolarização sem que desapareça, porém, a variante não padrão. Enquanto no primeiro ano escolar só há indivíduos que tendem

a usar ambas as variantes. (...) Algumas variantes não padrão não chegam a ser estigmatizadas pela escola, não sendo objeto de correção.

c) Finalmente, uma terceira modalidade ocorre quando os falantes entram na escola apenas com a variante que se considera não padrão, mas, paulatinamente, substituem essa variante pela considerada padrão (SILVA; SCHERRE, 1996, p. 346-349).

Conforme Bourdieu (1977, *apud* MOLLICA, 2003, p. 29), as manifestações linguísticas recebem um valor do que ele denominou “mercado linguístico”, aliado à renda, sexo, faixa etária e nível escolar do falante. Conforme Naro e Scherre (1996 *apud* MOLLICA, 2003, p. 29), o efeito da mídia sobre as variantes de prestígio tem despertado o interesse e tem sido objeto de estudo para verificar até que ponto há influência dos meios de comunicação nos comportamentos linguísticos.

Mollica (2003, p. 29) avalia que, embora haja evidências da correlação constante e regular entre estruturas linguísticas *standard* (padrão), há também o indicativo de que o uso de construções *não padrão* com certa frequência por pessoas de classe e renda alta, como é o caso do uso de *dele* em substituição a *seu*, com o objetivo de evitar ambiguidades, tem se consolidado como *standard* entre as pessoas pertencentes a essa classe.

Ressalte-se que, em toda comunidade linguística, podemos perceber sempre a existência de um tipo de norma que é mais valorizado do que os outros e se transforma em norma-padrão. Do mesmo modo que um grupo social influente, de prestígio pode determinar uma transformação de normas nas diferentes esferas sociais, ele pode, também, atuar sobre o estado de língua.

### **2.3.2 Heterogeneidade, unidade e padrão culto**

O sistema linguístico, conforme é postulado por Mollica (2003), encontra-se sujeito à pressão de duas forças que atuam no sentido da variedade e da unidade. Esse princípio atua por meio da interação e da tensão de impulsos contrários, de maneira que as línguas exibem inovações, conservando-se, porém, coesas: de um lado, o impulso à variação e provavelmente à mudança; do outro lado, o impulso à convergência. Essa peculiaridade serve de base para a ideia de comunidade linguística, que se caracteriza por padrões estruturais e estilísticos. Diante disso, podemos dizer que as línguas apresentam contrapartes fixa e heterogênea de forma a expor a unidade em meio à heterogeneidade. Tudo isso só ocorre em função da dinamicidade linguística que é inerente e motivada, pois a dinamicidade linguística é característica da linguagem humana e é motivada.

A argumentação teórica presente em Mollica (2003) serve de suporte para contestarmos o conceito estruturalista de variantes livres, quando se é demonstrado que a

variação é estruturada em consonância com as propriedades sistêmicas das línguas e se implementa em razão de ser contextualizada com regularidade. Essa afirmação de cunho estruturalista não se sustenta em virtude da variação surgir a partir de fatores extralinguísticos e não de fatores internos que se relacionam à própria estrutura da língua. Por isso, a variação linguística pode acontecer nos eixos diatópico e diastrático. No primeiro as alternâncias se expressam regionalmente, levando-se em conta os limites geográficos; no segundo, elas se manifestam conforme os diferentes extratos sociais, considerando-se as fronteiras sociais.

Mollica (2003) postula também que os padrões sociolinguísticos encontram se distribuídos em variedades como *padrão culto*, *padrão popular* e *falar regional*. A autora assevera que os três padrões se distinguem de forma rígida e que além dessas variedades de distribuição, temos também as questões que envolvem as relações sociais, o grau de formalidade em relação à fala e à escrita, assim como a escolha do estilo que impõe ao falante para acomodar-se a de seu interlocutor e a contextualização da produção do enunciado envolvendo a complexidade cognitiva que o tema exige do falante para o cumprimento da tarefa comunicativa. Devido a todos esses fatores não temos como demarcar nitidamente as fronteiras onde ocorre a variação. Por isso, Mollica sugere que se fale em “tendências a empregos de formas alternantes motivadas simultaneamente por condicionamentos diversos”.

Os padrões linguísticos são avaliados positivamente ou negativamente e determinam o tipo de inserção do falante na escala social. As formas pertencentes ao padrão culto da língua são mais valorizadas, de acordo com Mollica (2003), os sociolinguistas que têm se dedicado ao estudo das relações de prestígio têm dado uma atenção especial às questões relacionadas ao preconceito linguístico, pois, esse tem sido muito debatido em razão da predominância da concepção de *certo* ou *errado* nas práticas pedagógicas, que acatam o padrão culto como referência. A autora postula também que antes de ter acesso às variantes formais pertencentes à norma culta, que são tidas como padrão, o falante adquire as variantes informais concebidas como não padrão.

As línguas, em geral, apresentam uma diversidade que se distribui em **continuum**, da qual o falante adquire primeiro as variantes informais e, num processo sistemático e paulatino, pode vir a apropriar-se de estilos e gêneros mais formais, aproximando-se das variedades cultas e de tradição literária (MOLLICA 2003, p. 13).

Na concepção do que é *certo* ou *errado*, devemos atentar para o estilo altamente formal presente em léxicos especializados, que envolve aspectos relacionados à estrutura social e familiar que vão além do uso da variedade culta, pois, leva-se em conta também a posição hierárquica dos usuários desse léxico.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **3.1 O CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A Polícia Militar de Minas Gerais encontra-se presente em todos os municípios mineiros, mas, para a razoabilidade da pesquisa que foi desenvolvida, tomou-se como público-alvo somente uma parte dos Policiais Militares que trabalharam e/ou trabalham em Belo Horizonte no período que se estende de 1964 à atualidade. Dentro do espaço de tempo estudado, foi feita a subdivisão em três momentos que correspondem ao período da Revolução de 1964 até a promulgação da Constituição de 1988, a década de 90 e atualidade.

As demais cidades situadas no interior do estado, com certeza, fizeram parte do processo histórico e, obviamente, convivem com as variações e mudanças existentes no léxico. Porém, o fato de Belo Horizonte, devido à sua posição de capital estadual, ter se tornado ao longo dos anos o centro de muitas manifestações populares e ter sido também o palco dos maiores acontecimentos de cunho político e movimentos sociais, foi determinante para definirmos os integrantes da Polícia Militar desse município como sujeitos da pesquisa.

Além das peculiaridades dos períodos contemplados nesta pesquisa, há também as questões relacionadas ao perfil do usuário do LPM nos respectivos períodos, que podem ser categorizadas pela idade e associadas ao tempo de ingresso na PMMG. Tomando por base a maneira como se encontram distribuídos os períodos, temos a seguinte variável controlada:

#### **3.1.1 Perfil do usuário do LPM:**

Na escolha dos sujeitos da pesquisa, optamos por estabelecer como pré-requisito o conhecimento básico em informática, já que parte do material coletado ocorreu a partir da elaboração de texto pertencente ao gênero mensagem eletrônica pelo próprio sujeito da pesquisa.

##### **3.1.1.1 Idade**

As faixas etárias foram subdivididas da seguinte forma:



- informantes com idade estimada entre 20 (vinte) e 25 (vinte e cinco) anos, com mais e menos tempo de serviço (faixa 1);
- informantes com idade estimada entre 30 (trinta) e 40 (quarenta) anos, com mais e menos tempo de serviço (faixa 2);
- informantes com idade estimada entre 45 (quarenta e cinco) e 60 (sessenta) anos, com mais ou menos tempo de serviço (faixa 3).

Na seleção dos sujeitos da pesquisa por idade, mantivemos o intervalo de cinco anos entre as faixas. A opção por esse intervalo ocorre em função da tentativa de apontar a direção geral das mudanças encontradas. Intervalos de cinco anos foram utilizados por Labov (1972).

Ainda com relação aos fatores extralinguísticos, ressalte-se que, conforme Mollica (2003), no conjunto das variáveis externas à língua, reúnem-se os fatores inerentes ao indivíduo (como etnia e sexo), os fatores propriamente sociais (como escolarização, nível de renda, profissão e classe social) e os contextuais se relacionam com o grau de formalidade e tensão discursiva. Os fatores relacionados ao indivíduo estão diretamente ligados aos traços próprios dos falantes, já os sociais e contextuais relacionam-se às características circunstanciais que ora envolvem o falante e o evento de fala. Neste trabalho, os fatores inerentes ao indivíduo relacionam-se à idade dos sujeitos da pesquisa e os fatores propriamente sociais relacionam-se ao tempo de prestação de serviço na PMMG.

Tendo em vista que, neste trabalho, a idade dos sujeitos da pesquisa relaciona-se ao período de prestação de serviço na instituição, contemplamos em uma única variável os dois fatores.

### **3.1.2 Objetivos e hipóteses**

O objetivo principal desta pesquisa é promover o estudo do Léxico Policial Militar, tendo como público-alvo integrantes da PMMG, que atuam e que já atuaram nas atividades desenvolvidas pela Polícia Militar na Cidade de Belo Horizonte, no período que se estende de 1964 a atualidade, com vistas a descrever a estrutura do léxico em questão.

Assumimos como objetivos específicos:

- a) Verificar até que ponto as influências de cada período histórico, das mudanças ocorridas na administração pública durante a década de noventa, bem como das inovações tecnológicas, implicaram no acréscimo, substituição ou extinção de termos no Léxico Policial Militar.

- b) Indicar os fatores que estariam atuando de forma mais efetiva no processo de variação e mudança no LPM.
- c) Atestar como o usuário do LPM se comporta diante do uso da linguagem em condições de formalidade de diferentes graus, em uma relação hierárquica assimétrica.
- d) Inventariar as unidades léxicas mais susceptíveis à variação e mudança.

Diante do exposto acima, as seguintes hipóteses são levantadas:

- **Hipótese-1** As unidades léxicas menos estáveis em relação à frequência ocorreriam em maior quantidade.
- **Hipótese-2** As razões histórico-ideológicas e as razões funcionais estariam associadas ao grupo de palavras menos estáveis.
- **Hipótese-3** As unidades léxicas menos estáveis estariam concentradas de forma mais significativa nos campos temáticos dos objetos de uso e da formação do policial.
- **Hipótese-4** O uso da estrutura sintática com ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica estaria associado à faixa etária mais jovem.
- **Hipótese-5** Haveria uma padronização nas construções sintáticas com a expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu* pelas faixas dos mais velhos.
- **Hipótese-6** No discurso escrito, haveria uma gradação de formalidade no uso da forma de tratamento pela faixa dos mais jovens conforme o gênero textual.

### 3.2 OBTENÇÃO DOS DADOS

Em um primeiro momento ocorreu a coleta de dados do *corpus* através de pesquisa de campo, tendo como propósito o trabalho com material linguístico escrito. Para tal, foram aplicados questionários aos sujeitos da pesquisa.

Antes da aplicação dos questionários, foram preenchidas as fichas contendo o perfil dos informantes. Essas fichas encontram identificadas por letras e números, de forma que as identificações de A01 a A08 referem-se aos componentes da faixa 1, de B01 a B08 referem-se aos membros da faixa 2 e de C01 a C08 referem-se aos sujeitos pertencentes à faixa 3.

Na coleta de dados através dos questionários, foi adotado como modelo, para as questões fechadas, o questionário utilizado no Atlas Linguístico do Brasil (ALIB, 2001).

### **3.2.1 Questionário**

O questionário é peça central da metodologia. Na seleção dos sujeitos da pesquisa para o preenchimento dos questionários, foi previamente acordado que na escolha da resposta deveria haver a compatibilidade com o período de prestação de serviço do sujeito da pesquisa na PMMG. Outro aspecto observado foi o fato de um único informante ter convivido com sinônimos de determinada unidade léxica, o que pode ter sido determinado por algum processo de variação e/ou mudança, bem como pelo conhecimento adquirido através do contato com outros militares mais antigos. Os questionários, depois de respondidos pelos sujeitos da pesquisa, foram identificados de acordo com o código de identificação da ficha do sujeito da pesquisa, conforme exposto em 3.2, e encontram-se organizados por faixas no ANEXO A.

Além do questionário, existem outros métodos para a coleta dos dados, mas, levando-se em conta o fato de que, nesta pesquisa, como em qualquer outra pesquisa linguística, o interesse maior é tentar saber como as pessoas falam quando não estão sendo sistematicamente observadas, entendemos que o questionário composto de questões fechadas e de algumas abertas, que exigem do sujeito da pesquisa dissertar sobre os temas relacionados ao universo policial sem se sentir constrangido diante do pesquisador, seria uma boa opção para se evitar, essa situação, que Labov (1972) nomeia de *paradoxo do observador*.

Mas, como se sabe, a PMMG é uma instituição cujas relações de trabalho se encontram sob uma base hierárquica de contexto militar. Essa característica já é relevante para que o entrevistado não se sinta totalmente à vontade, principalmente, quando ele possui grau hierárquico inferior ao do pesquisador, o que caracteriza as interações como ilustrativas de situação de fala formal. Essa circunstância reforça a opção do questionário como método para coleta dos dados.

O questionário encontra-se subdividido em duas partes, sendo uma referente às questões fechadas ou de múltipla escolha e outra às questões abertas, conforme as descrições a seguir:

#### **3.2.1.1 Questões de múltipla escolha**

As questões de múltipla escolha perfazem um total de 33, distribuídas em 11 temas que remetem a situações e uso de objetos presentes no léxico utilizado pelos integrantes da Polícia Militar.

Grande parte desses objetos, obviamente, já está nomeada em catálogos elaborados pela própria instituição e já se encontram amplamente difundidos entre os membros da corporação. Vale ressaltar que o uso de determinado objeto está vinculado ao período de prestação de serviço do sujeito da pesquisa. Todos os acontecimentos, incluindo aqui os momentos históricos, mudanças na administração pública, inovações tecnológicas, etc., podem propiciar o surgimento de novas unidades léxicas para a nomeação dos objetos recém-surgidos.

Uma unidade léxica que foi utilizada em tempo remoto na fala de usuários de um léxico passivo pode ser mantida viva no léxico ativo dos falantes por meio da influência exercida pelos falantes pertencentes à classe de pessoas mais velhas. De acordo com a teoria laboviana, isso ocorre porque a classe dos mais velhos tende a ser mais conservadora.

A corrente de manutenção de uma determinada unidade léxica é tão forte que, em muitos casos, mesmo quando há uma norma linguística que convenciona o uso de uma unidade léxica nova para a nomeação de um objeto, persiste o uso da unidade antiga. A possível causa para essa manutenção é o fato de que a unidade léxica antiga esteja internalizada na memória lexical dos falantes por influência do grupo social dominante. Tal situação está diretamente relacionada ao perfil do usuário do léxico.

Os acessórios e equipamentos em uso nas atividades profissionais acompanham a evolução dos tempos para atenderem às necessidades do cotidiano de acordo com o período de exercício na atividade profissional. Seguindo essa mesma tendência, outras situações relacionadas à subsistência do servidor de uma instituição profissional, como aquelas relacionadas a cursos de atualização, alimentação, meios de comunicação e transporte também são modificados de acordo com a evolução social.

A evolução do meio social é responsável por promover mudanças na estrutura do léxico de uma sociedade, de maneira que qualquer acontecimento histórico, político e outros presentes no processo evolutivo, conseqüentemente, desencadeiam processos de inovação lexical e até mesmo de variação e mudança.

Uma das condições básicas para que uma língua se mantenha viva é sem dúvida a inovação lexical, pois, uma língua que não se renova corre o risco de desaparecer por estagnação. De acordo com Ferraz (2006), não só a criação de novas unidades léxicas, mas também a reutilização das palavras com novos significados constituem o processo geral de desenvolvimento do léxico de uma língua.

Um dos recursos, portanto, de que se utilizam as línguas para a sua continuidade é a inovação lexical. A língua que não se atualiza acompanhando a atualização da

sociedade corre o risco de desaparecer por estagnação. Por outro Lado, uma das provas de vitalidade de uma língua é a sua capacidade de gerar novas palavras. A criação de palavras novas e a reutilização de palavras já existentes a partir novos significados constituem, portanto, um processo geral de desenvolvimento do léxico de uma língua (FERRAZ, 2006, p. 219).

As questões de múltipla escolha foram elaboradas objetivando inventariar a composição do léxico dos integrantes da polícia militar, observando a influência da evolução social no processo de inovação lexical e os aspectos relacionados à avaliação social a que está sujeita a composição deste léxico específico por parte dos grupos. Nas questões fechadas, embora houvesse restrição às possibilidades de respostas, foi permitido aos sujeitos da pesquisa que optassem por mais de uma resposta ou que acrescentassem alguma informação que não se encontrava entre as alternativas. As perguntas foram distribuídas em onze temas relacionados com o cotidiano do público-alvo.

Os temas das questões estão organizados em subcampos relacionados ao campo léxico da atividade policial militar, sendo que a distribuição das questões dentro dos temas está feita da seguinte forma: acessórios/equipamentos – 05 questões; alimentação – 07 questões; armamentos – 03 questões; atividades físicas/treinamentos – 05 questões; cursos – 04 questões; documentos oficiais – 01 questão; instalações – 01 questão; formas de tratamento - 01 questão; meios de comunicação – 02 questões; meios de transportes – 01 questão; vestuário – 03 questões.

Na elaboração do enunciado das questões, optou-se pelo método onomasiológico, partindo de uma definição para se chegar a uma nomeação, ou seja, na interrogativa direta ou indireta, apresenta-se uma síntese da definição do termo que se pretendeu obter como resposta.

### **3.2.1.2 Questões abertas**

As questões abertas são também chamadas de livres ou não limitadas, pois permitem que os sujeitos da pesquisa redijam as respostas utilizando-se de construções linguísticas próprias. As oito perguntas abrangem temas diversos e retomam, inclusive, alguns que já foram contemplados no questionário de questões fechadas. As produções textuais dos sujeitos da pesquisa estão incluídas na questão 01 dentro dessas oito questões abertas, e foi subdividida em mensagem eletrônica e comunicação oficial.

A aferição das mudanças de ordem sintática, no que diz respeito às formas de tratamento, com presença ou ausência de *senhor* antes da unidade léxica designativa da posição hierárquica e o uso da expressão *do senhor* em oposição ao pronome possessivo *seu*,

foi feita através da análise dos textos produzidos pelos sujeitos da pesquisa, nos testes realizados para coleta dos dados, quando da elaboração da mensagem eletrônica, da comunicação oficial e da transposição do discurso falado para o escrito, na composição de uma mensagem ao chefe direto informando um problema ocorrido com o veículo deste. O grau de formalidade dos gêneros dos textos mensagem eletrônica e comunicação oficial foi também destacado nesta pesquisa.

### 3.3 NÍVEIS DE ESTABILIDADE E RAZÕES MOTIVADORAS

Os dados apurados a partir da aplicação dos questionários compõem o *corpus* desta pesquisa, conforme veremos no capítulo 4, isto é, as unidades léxicas simples e compostas, as expressões idiomáticas e construções sintáticas, presentes nesse material, podem ser mais estável, menos estável ou instável. A estabilidade ocorre por razões motivadas por fatores extralinguísticos.

#### 3.3.1 Estabilidade

Uma das tarefas da sociolinguística, conforme Mollica (2003), é a de investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, apresentar as variáveis que atuam de forma positiva ou negativa sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático.

Os níveis de estabilidade nesta pesquisa foram observados a partir da frequência das unidades léxicas e construções sintáticas nos seguintes parâmetros:

- mais estável, quando a estabilidade conferida pelo percentual de 100% ocorre em mais de 02 (duas) faixas etárias;
- menos estável, quando a estabilidade conferida pelo percentual de 100% ocorre em uma única faixa;
- instável, quando não se registra o percentual de 100% em nenhuma das faixas de idade.

Esses níveis são motivados por razões histórico-ideológicas, funcionais e ligadas a valores sociais.

### **3.3.2 Razões motivadoras**

#### **3.3.2.1 Histórico-ideológica**

Concebida a partir de fatos históricos, a razão histórico-ideológica reproduz a realidade dos acontecimentos na forma de comportamento dos membros do grupo social, refletindo-se diretamente na nomeação de hábitos diários e de objetos em uso desse grupo.

A consciência ideológica que emerge das questões históricas, como é o caso da mudança do regime político que culminou com o fim da Ditadura Militar, propiciou não só uma mudança no padrão de comportamento da sociedade como um todo, que passou a ter mais liberdade, como também na forma de atuação das polícias, principalmente no tocante aos equipamentos utilizados no controle de distúrbio civil, já que com a mudança, muitos atos deixaram de ser reprimidos.

#### **3.3.2.2 Funcional**

Relaciona-se ao uso dos objetos nas atividades diárias, em sintonia com a evolução tecnológica. Cite-se, a título de exemplo, o abandono da máquina de escrever e do telégrafo.

#### **3.3.2.3 Valores sociais**

Os interesses do grupo se manifestam a partir da prescrição de um padrão de comportamento. Nesse tipo de razão percebe-se que há um reforço da estrutura social do momento vivido pelos sujeitos da pesquisa, o que forma, assim, a identidade cultural desses sujeitos.

### **3.4 SIGLAS E ABREVIATURAS**

#### **3.4.1 Siglas**

As siglas foram concebidas nesta pesquisa como palavras. Conforme é postulado por Ferraz (2006), as siglas se formam a partir de bases compostas e dividem-se entre construções vernáculas e estrangeirismos.

As siglas constituem unidades léxicas com funcionamento normal, como as palavras comuns, no sistema linguístico. Elas se formam, geralmente, pelos grafemas ou pelas sílabas iniciais de um conjunto sintagmático (FERRAZ, 2006, p. 229).

As bases compostas são formadas a partir de unidades léxicas simples, já as siglas, indiferentemente da origem vernácula ou estrangeira, geralmente, se formam pelos grafemas e

sílabas iniciais das unidades formadoras do conjunto sintagmático. As siglas oriundas do vernáculo brasileiro se apresentam na sequência lógica de formação dos conjuntos, como por exemplo TAF (Teste de Aptidão Física). As siglas oriundas de línguas estrangeiras, devido a alguns princípios inerentes a essas línguas, como por exemplo, a justaposição do substantivo diante do adjetivo no Inglês, como em CD (Compact Disc), nem sempre coincidem com a ordem de formação, se traduzidas para o português. CD, para qualquer falante da língua portuguesa, é concebido como algo equivalente a um disco compacto, sem que façamos a tradução literal da sigla inglesa para o nosso vernáculo.

### **3.4.2 Abreviaturas**

As abreviaturas neste trabalho são também equiparadas a unidades léxicas simples ou compostas a que se referem. Os detalhes técnicos relativos à norma que regula a elaboração das abreviaturas, presentes na NBR 14724, foram observados segundo os seguintes princípios:

- A abreviatura deve ter metade ou menos da metade da palavra original; caso contrário, seria preferível escrever a palavra por extenso.
- Deve-se evitar ao máximo o uso de abreviaturas em textos corridos, utilizando-as preferencialmente em quadros, tabelas, listas, ou em documentos específicos, como dicionários, manuais técnicos e almanaques;
- Antes de abreviar uma palavra, devem-se consultar dicionários e outras fontes de informação, a fim de verificar se já existem formas padronizadas; se isso não for possível, a palavra abreviada deve terminar em consoante e não em vogal.



## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa foi dividida em duas seções 4.1 e 4.2, sendo a primeira relativa aos dados apurados através das questões fechadas do questionário-I, nesta fase foram contempladas questões abertas referentes à substituição e à exclusão de unidades léxicas (UL). A segunda seção relaciona-se às questões fechadas referentes à estrutura sintáticas das ULs e as demais questões abertas elaboradas a partir de produção textual dos sujeitos da pesquisa presentes no questionário-II.

As questões fechadas do questionário-I e as questões abertas do questionário-II, que se apresentam no APÊNDICE A, resultaram na elaboração de 42 (quarenta e duas) tabelas de referência (APÊNDICE B), que se encontram ilustradas por 42 gráficos, identificados com a mesma numeração das tabelas correspondentes (APÊNDICE C). Os questionários, depois de respondidos pelos sujeitos da pesquisa, bem como as suas respectivas produções textuais, encontram-se organizados no ANEXO A (gravado em CD).

### 4.1 RESULTADOS RELATIVOS ÀS UNIDADES LÉXICAS (UL)

Os resultados relativos às ULs extraem-se tanto das questões fechadas quanto das questões abertas. A apresentação dos resultados organiza-se com base na classificação das ULs por campo temático, conforme se apresenta no QUADRO 1:

QUADRO 1

Exposição dos temas contemplados nos campos temáticos

Campo temático	Temas	Tabelas de referência
Objetos de uso do policial	Acessórios / equipamentos, armamentos, meios de comunicação, equip. produção dos documentos, vestuário	1,2,3,4,5,13,14,29,32,33,34,35
Alimentação	Alimentação	6,7,8,9,10,11,12
Formação do policial	Atividades físicas / treinamentos, cursos, documentos oficiais,	16,17,19,20,21,22,23,24,25,38,42
Postos móveis e Transportes	Instalações móveis e Meios de transportes	26,31

#### **4.1.1 Distribuição das unidades léxicas por campo temático**

As ULs presentes nas tabelas de distribuição por campo temático, com relação à frequência, podem ser mais ou menos estáveis ou instáveis. Essas ULs estão organizadas por grupo de palavras referentes a esses níveis de estabilidade nos seguintes parâmetros:

- mais estável, quando a estabilidade conferida pelo percentual de 100% ocorre em mais de 02 (duas) faixas etárias;
- menos estável, quando a estabilidade conferida pelo percentual de 100% ocorre em uma única faixa;
- instável, quando não se registra o percentual de 100% em nenhuma das faixas de idade.

Os fatos históricos e acontecimentos sociais presentes no LPM interferem diretamente na composição deste léxico. A opção de escolha por uma UL mais estável, menos estável ou instável pelos sujeitos da pesquisa pode ser motivada por razões histórico-ideológicas, funcionais e ligadas a valores sociais. A atuação dessas três variáveis será analisada após a análise quantitativa em cada campo temático. Portanto, para cada campo temático apresentado, temos uma tabela de distribuição das ULs pertencentes a esse campo, a subdivisão dessas ULs em grupos classificados como mais ou menos estáveis e instáveis. Quanto à maior ou menor estabilidade, bem como a instabilidade das UL, essas são motivadas pelas razões histórico-ideológicas, funcionais e relacionadas a valores sociais. Porém, a subdivisão em graus de estabilidade e instabilidade não ocorre necessariamente nos três níveis e nem sempre esses níveis são motivados pelas três razões, como se verá adiante.

Cada seção é introduzida pela tabela que mostra a distribuição dos itens pelo fator faixa etária, que se subdivide em : faixa 1, de 20 a 25 anos; faixa 2, de 30 a 40 anos; faixa 3, 45 a 60 anos.

#### **4.1.2 Distribuição das ULs por objetos de uso**

Os objetos de uso nas diversas profissões existentes se correlacionam com o período do tempo de exercício nas atividades profissionais. O tempo relaciona-se à questões ideológicas e também à inovação tecnológica de cada momento vivido na profissão. Os objetos de uso dos policiais estão relacionados com o período de prestação de serviço na corporação. A TAB. 1 apresenta a distribuição dos itens desse campo temático:

TABELA 1  
Distribuição das unidades léxicas por objetos de uso

Tab/referência	UL	Percentual por faixa etária		
		Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
1	Cinto de guarnição	100%	100%	100%
2	Alamar	50%	75%	100%
	Cordão de apito	-	25%	-
	Fiel	50%	-	-
3	Baleiro/ bolchete porta cassetete	-	-	100%
	Jet-loader/ porta Jet.	-	100%	-
	Porta tonfa/ porta carregador	100%	-	-
4	Cassetete/ Bastão/ Gás lacrimogêneo	-	-	100%
5	Capa	-	-	100%
13	Rev. cal. 38	-	-	100%
	Pistola 9mm	-	100%	-
	Pistola .40	100%	-	-
14	Rev. Taurus/ Rossi	-	-	100%
	Pistola Taurus	-	100%	-
	Pistola IMBEL	100%	-	-
29	Telegrafo	-	-	25%
32	Maq. Escrever	-	-	100%
	Computador	100%	38%	-
	Maq.escr./Comp.	-	62%	-
33	Bico de pala/ casq./bibico/ capacete	-	-	75%
	Boina preta	100%	-	-
34	Batebute	-	-	100%
	Coturno/marrom	-	62%	-
	Coturno/preto	100%	25%	-
	Cot. marr./preto	-	13%	-
35	Cam.regata	-	-	100%
	Cam.c/ manga	100%	100%	-

Os percentuais contidos na tabela de distribuição das unidades léxicas por objetos de uso mostram que, quanto à frequência, as ULs podem ser mais ou menos estáveis e totalmente instáveis dentro dos parâmetros pré-estabelecidos, conforme a subdivisão em níveis de estabilidade que se verá a seguir.

#### **4.1.2.1 Unidades léxicas mais estáveis**

As ULs mais estáveis pertencentes ao campo temático dos objetos de uso são *cinto de guarnição* e *camiseta com manga*. Essas encontram-se distribuídas com percentuais de frequência de 100% da seguinte maneira: *cinto de guarnição* está presente de forma categórica nas três faixas e *camiseta com manga* se faz presente como a opção escolhida pelas faixas 1 e 2.

#### **4.1.2.2 Unidades léxicas menos estáveis**

As ULs menos estáveis presentes no campo temático de objetos de uso correspondem àquelas que apresentam o percentual de 100% em uma única faixa, como, *alarque*, *baleiro*, *bolchete*, *porta cassete*, *jet-loader*, *porta jet-loader*, *porta tonfa*, *porta carregador*, *cassete*, *bastão*, *gás lacrimogêneo*, *capa*, *revólver calibre 38'*, *pistola 9mm*, *pistola .40*, *revólver Taurus*, *revólver Rossi*, *pistola Taurus* e *pistola IMBEL*.

A faixa 3 registrou o maior número de ULs pertencentes ao grupo das palavras menos estáveis. Algumas palavras desse grupo se prestam ao papel de nomear objetos diferentes mas que são utilizados para o mesmo fim.

#### **4.1.2.3 Unidades léxicas instáveis**

As ULs instáveis são aquelas que se fazem presentes na tabela de distribuição do campo temático de objetos de uso com percentual inferior a 100% por faixa etária, como *cordão de apito*, *fiel*, *telégrafo*, *máquina de escrever*, *bico de pala*, *casquete/bibico*, *capacete*, *coturnos* nas cores marrom e preta.

A instabilidade das ULs presentes no grupo das unidades léxicas instáveis é motivada por razões funcionais e por valores sociais, distribuídas da seguinte forma:

Razões funcionais: *cordão de apito*, *fiel*, *telégrafo*, *máquina de escrever*.

Razões dos valores sociais: *bico de pala*, *casquete/bibico*, *capacete*, *coturnos* nas cores marrom e preta.

A faixa 3 apresenta o maior número de palavras pertencente ao grupo de palavras instáveis na tabela de distribuição 1.

#### 4.1.2.4 Análise das Razões motivadoras para estabilidade das ULs do campo temático dos objetos de uso

##### 4.1.2.4.1 Razões histórico-ideológicas

A unidade léxica *cinto de guarnição*, em todas as faixas, apresenta o mesmo percentual de frequência. A influência da relação de poder existente entre os sujeitos da pesquisa é bastante significativa para a uniformidade na escolha por *cinto de guarnição*. A motivação para uniformidade na escolha de *cinto de guarnição* pelas três faixas de idade pode ser explicada com base nos eventos do ano de 1964: de acordo com a história da PMMG, relatada em Castro (1998), antes do ano de 1964, a instituição era aquartelada e não desenvolvia atividades de policiamento, sendo que nessa época ainda não existia um cinto que pudesse receber os acessórios para a prática do policiamento. Após 1964, em função do movimento político deflagrado naquele ano, a PMMG passou a ser empregada no policiamento da cidade de Belo Horizonte, sendo necessário o surgimento do equipamento (cinto) para receber os acessórios utilizados na atividade de policiamento.

Ainda durante o regime político instalado em 1964, foi criado o conceito de guarnição, que, de acordo com o glossário do Manual de Policiamento Ostensivo de Radiopatrulha publicado em 1976, é: “ (...) grupo de homens devidamente comandado, que exerce atividade dinâmica de observação, de fiscalização, de segurança, de reconhecimento ou, mesmo do emprego de força; é o menor elemento de emprego do policiamento extensivo de radiopatrulha”. Sendo assim, o quantitativo militar, denominado *guarnições*, saía para as ruas devidamente equipado com cintos que conduziam os acessórios utilizados na nova atividade.

O catálogo de peças de fardamento, acessórios e equipamentos instituído por uma norma interna, que foi aprovada em 25 de agosto de 1998, apresenta o equipamento com a nomeação de *cinturão de couro*. A provável causa da manutenção de *cinto de guarnição* no léxico, pode ser o fato de que o grupo de sujeitos pertencentes à faixa de pessoas que tem entre 45 e 60 anos, por tender a ser mais conservador, manteve o nome de criação do equipamento *cinto de guarnição* (FIG. 1), não se preocupando com a nomeação dada pela norma editada em 1998.



Figura 1- Cinturão de couro

Fonte: Catálogo de peças de fardamento / NORMA INTERNA DAL Nº 10 06 027

A influência do grupo de pessoas pertencentes à faixa dos mais velhos, que é também o grupo que domina mais o léxico utilizado pelos policiais militares, pode ter sido determinante para a escolha, principalmente, dos mais jovens, pela opção *cinto de guarnição*.

As ULs *cassetete*, *bastão*, *gás lacrimogêneo* e *capa* foram utilizadas no percentual de 100% pela faixa 3. Verifica-se que ocorreram variações de frequência de uso e acréscimos de novas ULs, como guarda-chuva na faixa 2 e *tonfa* na faixa 1. Foi verificado também que na faixa 1 ocorreu a substituição das ULs utilizadas com maior frequência pela faixa 3, ou seja, *bastão* utilizado na faixa 3, foi substituído por *tonfa* na faixa 1 e *capa* utilizada por 88% da faixa 3 foi substituída por *guarda-chuva*, com mesmo percentual de uso, na faixa 1.

A mudança apresentada acima, detectada na faixa 1, pode ser explicada por meio de questões históricas que emergem antes do ingresso dos componentes da faixa 1 na corporação, pois, a partir da modificação do cenário político nacional propiciada pela mudança do regime político, que ocorreu em função do fim da Ditadura Militar, houve a introdução de novas ULs que remetem a objetos com menos poder ofensivo, como é o caso de *tonfa* em substituição ao item *bastão*. Também vinculada à nova consciência ideológica que surgiu com novo regime está a questão da humanização, verificada na substituição da tradicional *capa* pelo *guarda-chuva*.

#### 4.1.2.4.2 Razões funcionais

As razões funcionais vinculam-se a aspectos relacionados ao uso prático dos objetos na execução das tarefas diárias em sintonia com a evolução tecnológica. Um objeto em uso tem a

sua funcionalidade aferida pela capacidade de atender às necessidades de quem o utiliza, sendo assim, à medida que o objeto não atende a essas necessidades, ele reduz o desempenho produtivo até se tornar inoperante.

A busca constante por novas tecnologias que permitam a criação de objetos com menor custo de produção e maior desempenho e conforto para o usuário tem sido idealizada por todos os seguimentos sociais.

A unidade léxica *alarmar* foi utilizada pela faixa 3 com o percentual de 100%; nas demais faixas, ocorreu a redução da frequência dessa UL. *Alarmar* sofreu redução nos seguintes percentuais: 25% na faixa 2 anos e 50% na faixa 1.

Analisando a TAB. 02, pode-se chegar às seguintes interpretações: *alarmar* teve a sua frequência de uso reduzida devido ao surgimento de *cordão de apito* e *fiel*, sendo que o primeiro foi utilizado no percentual de 25% somente pela faixa 2 e o segundo foi utilizado no percentual de 50% como um único acessório para prender a arma pela faixa 1.

*Cordão de apito* ficou restrito somente à faixa 2: por razões práticas esse objeto foi utilizado como mais uma opção para os integrantes da corporação que, naquele período, passaram também a atuar no trânsito da cidade, em parceria com a unidade especializada neste serviço, BPTRAN. A UL *cordão de apito*, como o próprio nome indica, reportava-se ao objeto que tinha a funcionalidade de prender a arma e também o apito que era utilizado nas ações de controle do trânsito.

Advento do avanço tecnológico, surgiu o *fiel*, objeto mais leve, prático e eficaz para o uso pelos policiais, que corresponde a 50% da preferência da faixa 1, podendo com o tempo, superar ou ser superado por *alarmar* que responde pelos 50% restantes da preferência desta faixa.

As ULs utilizadas para se reportar a objetos relacionados a armas e equipamentos empregados nas tarefas diárias, como porta tonfa, porta carregador, pistola.40, pistola IMBEL, jet-loader, porta jet-loader, pistola 9mm, pistola Taurus, baleiro, bolchete, porta cassetete, revólver cal. 38, revólver Taurus e revólver Rossi, conforme pode ser observado nas tabelas de referência 3, 13 e 14 apresentam os seguintes percentuais para o uso dos objetos pelas faixas etárias:

- porta tonfa, porta carregador, pistola.40 e pistola IMBEL alcançaram o percentual de 100% na faixa 1;
- jet-loader, porta jet-loader, pistola 9mm e pistola Taurus serviram como opção para o percentual de 100% da faixa 2;

- baleiro, bolchete, porta cassetete, revólver cal. 38, revólver Taurus e revólver Rossi obtiveram o percentual de 100% da preferência dos membros da faixa 3.

Observadas as peculiaridades de cada uma das faixas em relação ao período abordado na pesquisa, verifica-se que as ULs nela distribuídas se encontram com o percentual de 100% por faixa, o que vale dizer que as unidades se restringem ao uso em um único período e por uma única faixa de idade respectivamente.

A distribuição em três momentos que correspondem às três faixas etárias, por analogia, possibilita-nos comparar, em termos de avanço tecnológico, o quanto os objetos presentes na faixa dos mais velhos são desprovidos de recursos em relação aos objetos que se fazem presentes na faixa dos mais jovens, conforme ilustra o QUADRO 2 a SEGUIR:

QUADRO 2

Comparativo entre o período de uso do objeto e a faixa etária

Período	Faixa etária	Acessórios componentes do cinto	Tipo de armamento portátil	Marca/modelo do armamento Portátil
De 64 a 88	3	Baleiro, bolchete, porta cassetete	Revólver cal. 38	Revólver Taurus e Rossi
Década de 90	2	Jet-loader, porta Jet-loader	Pistola 9mm	Pistola Taurus
Atual - a partir de 2000	1	Porta tonfa, porta carregador	Pistola .40	Pistola IMBEL

Como vimos no quadro acima, armamentos equipamentos e acessórios de uso diário, surgem conforme a necessidade funcional e a evolução tecnológica do período, de forma que, quanto mais próximo da atualidade, maior será a inserção de objetos mais desenvolvidos tecnicamente e, dessa forma, o uso de palavras que os nomeiam, como é o caso daqueles descritos no quadro ilustrativo em questão.

Há também objetos rudimentares, como os nomeados pelas ULs *telégrafo* e *máquina de escrever*. Conforme pode ser verificado nas tabelas de referência 29 e 32, esses se fazem presentes somente nas faixas dos mais velhos, devido à peculiaridade de fazerem parte dos elementos precursores de outros objetos que surgiram em função da evolução tecnológica tais como *telefone*, *fax* e *computador*. Na atualidade e também na década de 90, não se concebe o uso dos objetos nomeados pelas ULs *telégrafo* e *máquina de escrever*.

*Telégrafo* e *máquina de escrever* apresentam os seguintes percentuais de uso por faixas etárias:



- *Telégrafo* só foi utilizado por 25% da faixa 3 e não foi utilizado pelas demais faixas;
- *Máquina de escrever* foi utilizada como único equipamento na produção de textos por 100% da faixa 3, contra 62% da faixa 2 que optou pelo uso de *máquina de escrever* e *computador*, simultaneamente, na produção de textos, com relação à faixa 1, esta não registrou o uso de *máquina de escrever*;
- *Computador* surgiu como fruto da modernidade e passou a ser utilizado, inicialmente, por 38% da faixa 2. Na faixa 1, *computador* foi utilizado de forma categórica.

#### 4.1.2.4.3 Razões dos valores sociais

Os objetos de uso do policial no período da Ditadura Militar estavam vinculados ao meio social que envolvia todo o movimento político da época. Os trajes dos policiais militares revelavam a ideologia social do momento, em que a repressão era vista de forma bem aparente. Entre as peças que davam uma conotação militar ao traje do policial estavam o uso de *capacetes* e *batebutes*.

Depois do período da ditadura, outras questões sociais introduziram novos valores aos integrantes da PMMG, entre elas a preocupação em apresentar para a sociedade uma nova polícia militar, com um formato mais distante do período opressor de forma a desvinculá-la da identidade militar conferida ao Exército Brasileiro (EB). A percepção da nova identidade profissional, através dos trajes em uso pelos policiais, pode ser vista a partir da década de 90, período em que as mudanças nesse sentido ocorreram de forma mais acentuada.

Nas respostas dadas nos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, torna-se possível a percepção da estrutura social do momento vivido e até mesmo o reforço dessa estrutura, através da opção de escolha que remete a objetos que reforçam a estrutura social do momento vivido por esse sujeito, formando assim sua identidade cultural peculiar, visto que as unidades léxicas presentes em suas respostas correspondem ao léxico de um grupo etário.

As unidades léxicas simples e compostas, *bico de pala*, *casquete*, *bibico* e *capacete de fibra* e *de aço* são peças do vestuário utilizadas para cobrir a cabeça. No meio militar, este tipo de objeto recebe a denominação de *cobertura*. *Bico de pala* era uma espécie de boné de brim com uma longa pala à frente; *casquete* ou *bibico* era um tipo de gorro semelhante aos utilizados pelos pasteleiros, feito em tergal na cor marrom; *capacete* era feito em fibra ou em aço. Esses tipos de cobertura, conforme a tabela de referência 33, foram utilizados no

percentual de 75% da faixa 3 e não tiveram o uso registrado pelas demais faixas. O quadro abaixo demonstra como os tipos de cobertura eram utilizados pelos militares:

QUADRO 3

Utilização das coberturas durante a Ditadura Militar

Tipo de cobertura	Utilidade
Bico de pala	Curso de formação de soldados e instrução militar
Casquete ou Bibico	Transito no interior de unidades militares sem estar devidamente escalado em alguma atividade
Capacete de fibra	Policiamento em áreas de conflito social e controle de distúrbio civil
Capacete de aço	Treinamento em pista de aplicação militar controle de distúrbio civil e combate a ações de guerrilha

Nas faixas etárias 2 e 3, conforme os catálogos de fardamento da época vivenciada por essas duas faixas de idade, havia distinção entre o tipo de peça do vestuário do tipo chapéu, que servia para cobrir a cabeça (cobertura), utilizado pelos alunos do curso de formação de soldados e o utilizado pelos policiais formados.

Com o passar dos anos, novas modificações no meio social vieram a ocorrer, modificando novamente a estrutura social, entre elas, o aumento da capacidade técnica das pessoas, o que foi suscitado pelo modelo globalizado. Tendo em vista que léxico e sociedade, de acordo com Biderman (1981), são indissolúveis, qualquer mudança ocorrida na sociedade irá refletir diretamente na composição do léxico. Com isso, a modificação nos cursos da corporação em função do novo modelo instituído pela globalização refletiu-se no léxico em uso pela PMMG.

A utilização da UL *boina preta* pela faixa 1 no percentual de 100% está vinculada ao novo formato de curso da instituição, pois, diferentemente das outras faixas de idade, em que a peça do vestuário do tipo cobertura sofria variação de frequência de uso devido ao fato dos alunos do curso para soldados não fazerem uso na época do mesmo tipo de peça do vestuário que era utilizado pelos policiais formados, na faixa 1, o uso de *boina preta* ocorreu de forma categórica. Portanto, os tipos de cobertura apresentados no quadro que ilustra o período da ditadura foram utilizados pela faixa 3 e a cobertura nomeada pela UL *boina preta* ficou restrita ao uso pela faixa 1.

Dentre as unidades léxicas que foram introduzidas no LPM em período posterior ao da Ditadura Militar, tivemos a entrada de *coturno*. Embora essa unidade léxica seja bastante antiga no léxico geral da língua, conforme pode ser atestado pela definição dada pelo dicionário Houaiss, *coturno* só aparece como opção de parte do vestuário dos militares nos dados apurados a partir da década de 90, primeiramente na faixa 2 e, posteriormente na faixa 1. Ressalte-se que, no período correspondente à faixa 3, durante a ditadura militar, a UL *batebute* foi dada como resposta para se referir à peça do vestuário nomeada por *coturno*.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de que, inicialmente, *coturno* foi apresentado na cor marrom, sendo que, conforme pode ser visto na tabela de referência 34, 62% da faixa 2 optaram por essa configuração de cor e que, em decorrência das mudanças estruturais ocorridas no período, como a padronização do vestuário após o período da ditadura, coturno, sapato e os demais calçados receberam a cor preta. Essa nova configuração de cor foi escolhida como opção de resposta por 25% da faixa 2 e a opção do uso simultâneo de coturno nas cores marrom e preta, durante o período de transição da padronização, representou 13 % dessa mesma faixa etária. Já no período correspondente à faixa 1, a padronização na cor preta para todo tipo de calçado já havia sido instalada e, conseqüentemente, 100% dos integrantes dessa faixa optaram pela configuração *coturno na cor preta*, que ainda hoje é a configuração padrão.

A busca por um padrão em termos de cor do calçado, bem como a troca da nomeação *batebute* por *coturno*, são atitudes que visam a mudança da postura repressiva para outra mais profissional, de forma a apresentar uma nova identidade organizacional. Outras peças do vestuário dos policiais também sofreram mudanças neste mesmo sentido, como é o caso da UL *camiseta regata*.

Levando-se em consideração o período em que a faixa 3 ingressou na corporação, podemos afirmar que entre os anos de 1964 a 1988, mesmo fora do ambiente militar, compunha o vestuário das pessoas a peça camiseta regata.

Considerando o recorte histórico do período da ditadura, em que, no caso específico dos militares, havia uma tendência à valorização da forma física, o uso da camiseta regata poderia propiciar de maneira mais incisiva essa valorização.

O meio social, influenciado pelas questões históricas como o fim da ditadura, e a própria mudança de hábitos no vestuário das pessoas, de certa forma, contribuiu para que as faixas de idade de 1 e 2, que são frutos dessa nova época, optassem pelo uso da *camiseta com manga*, conforme está evidenciado nos dados apresentados na tabela de referência 35, que

concebe também a UL *camiseta com manga* em substituição a *camiseta regata* nas faixas 1 e 2.

#### 4.1.3 Distribuição das unidades léxicas referentes à alimentação

As ULs referentes a alimentação dos militares se mantiveram no LPM, mais especificamente nas faixas 2 e 3, durante o funcionamento dos ranchos nos quartéis da PMMG. Os ranchos são instalações do tipo galpão com uma cozinha industrial e um grande salão para se servir as refeições. No Exército Brasileiro (EB), os ranchos estão em plena atividade.

Em decorrência do período de desativação dos ranchos na PMMG ter sido anterior ao período de ingresso dos componentes da faixa 1 na corporação, as ULs relacionadas a alimentação não foram registradas nessa faixa. Vejam-se os dados, na TAB. 2:

TABELA 2  
Distribuição das unidades léxicas referentes à alimentação

Tab/referência	UL	Percentual por faixa etária	
		Faixa 2	Faixa 3
6	Rancho	100%	100%
	Não vivenciou	-	--
7	Jantarada	12%	25%
	Ceia	63%	75%
	Não vivenciou	25%	-
8	Desejum	25%	38%
	Desjejum	75%	62%
	Não vivenciou	-	-
9	Arraçoar	88%	100%
	Não vivenciou	12%	-
10	Classe 1	25%	25%
	PROALI	75%	63%
	Não vivenciou	-	12%
11	Ração	88%	100%
	Não vivenciou	12%	-
12	Etapas alimentação	100%	100%
	Não vivenciou	-	-

Os percentuais contidos na tabela de distribuição das unidades léxicas referentes ao campo temático da alimentação mostram que, quanto à frequência, as ULs podem ser mais ou

menos estáveis e totalmente instáveis dentro dos parâmetros pré-estabelecidos, conforme a subdivisão em níveis de estabilidade, conforme se verá a seguir:

#### **4.1.3.1 Unidades léxicas mais estáveis**

As ULs mais estáveis pertencentes ao campo temático da alimentação são respectivamente, *rancho* e *etapa alimentação*. Estas encontram-se distribuídas com percentuais de frequência de 100% nas faixas 2 e 3.

A estabilidade de forma mais expressiva de *rancho* e *etapa alimentação* nas faixas 2 e 3 foi motivada por fatores extralinguísticos da seguinte maneira: *rancho* por razões histórico-ideológicas; *etapa alimentação* por razões funcionais.

#### **4.1.3.2 Unidades léxicas menos estáveis**

As ULs menos estáveis presentes no campo temático da alimentação correspondem a *arraçar* e *ração*, que apresentam o percentual de 100% na faixa 3.

Quanto às razões motivadoras para instalação da estabilidade nas ULs pertencentes ao grupo das unidades menos estáveis, podemos dizer que essas foram motivadas por razões histórico-ideológicas. Tais razões, bem como as devidas explicações em torno das ULs serão apresentadas na seção 4.1.3.4 que veremos adiante.

#### **4.1.3.3 Unidades léxicas instáveis**

As ULs instáveis são aquelas que se fazem presentes na tabela de distribuição do campo temático da alimentação com percentual inferior a 100% por faixa etária, como *jantarada*, *ceia*, *desejum*, *desjejum*, *classe 1* e *PROALI*.

A instabilidade das ULs presentes no grupo das unidades léxicas instáveis é motivada por razões histórico-ideológicas, funcionais e dos valores sociais, distribuídas da seguinte forma:

- Razões histórico-ideológicas: *jantarada* e *ceia*;
- Razões funcionais: *classe 1* e *PROALI*;
- Razões dos valores sociais: *desejum* e *desjejum*.

#### 4.1.3.4 Análise das Razões motivadoras para estabilidade das UL do campo temático da alimentação

##### 4.1.3.4.1 Razões histórico-ideológicas

O espaço denominado rancho, que era o local onde se faziam e se serviam as refeições para os militares, só funcionou até o início da década de 90, quando diversas mudanças ocorridas na administração pública, que culminaram com privatizações de órgãos públicos e terceirizações de serviços públicos, refletiram-se diretamente nas instituições públicas, entre elas, a PMMG.

Após o fim das atividades desenvolvidas no espaço denominado Rancho, a UL *rancho* se manteve no léxico dos integrantes das faixas 2 e 3, inclusive daqueles pertencentes à faixa-2 que ingressaram na corporação em período posterior ao encerramento das atividades realizadas no espaço em questão.

O espaço destinado à alimentação das pessoas, seja em lares ou em instituições públicas e privadas, sempre foi também um espaço de interação entre as pessoas por meio da linguagem. Essa característica do local destinado às refeições se manteve na memória lexical dos integrantes da PMMG pertencentes às faixas 2 e 3, sendo que parte desses indivíduos chegaram a utilizar as instalações de ranchos e outros, e que, embora tenham ingressado após o fim dos ranchos, conviveram com pessoas mais antigas e compartilharam de assuntos que, muitas das vezes, tiveram a discussão iniciada nesse espaço.

A UL *rancho*, em função da característica mencionada no parágrafo anterior, se mantém com o percentual de 100% na frequência de uso pelas faixas 2 e 3. Com relação à faixa 1, a questão do tempo de ingresso, mais de duas décadas após o fim dos ranchos, foi determinante para que essa faixa etária tivesse o percentual de uso nulo para a UL *rancho*.

As ULs *arraçoar*, *ração*, *jantarada* e *ceia* estão relacionadas à UL *rancho*, em primeiro lugar, em função do contexto de uso e, em segundo lugar, pelo fato de a frequência de uso dessas ULs ser também motivada pelas razões histórico-ideológicas, que se explicam a seguir.

Arraçoar refere-se ao ato de relacionar as pessoas para receber alimentação. Alimentação no meio militar já teve como correspondente semântico a UL *ração*. A alimentação servida nas noites de Natal, durante a existência dos ranchos, era nomeada por jantarada e ceia.

As ULs *arraçoar* e *ração* estão vinculadas ao período da ditadura, no qual militares eram deslocados para treinamento militar em campo. Durante esses treinamentos, a

alimentação era fornecida em forma de ração, sendo que somente os militares que estavam arraçoados poderiam receber a ração.

O percentual de frequência de uso das ULs *arraçoar* e *ração* pela faixa 3 é de 100%. Na faixa 2 esse percentual é de 88% na faixa 2, isso vale dizer que os 12% ausentes no percentual, correspondentes à faixa 2, relacionam-se aos sujeitos desta faixa que ingressaram na corporação logo após o fim das atividades desenvolvidas nos ranchos.

*Jantarada* e *Ceia* sofreram variação de frequência de uso nas faixas 2 e 3 na seguinte proporção:

- *Jantarada* - faixa 02: 12% ; faixa 3: 25%;
- *Ceia* – faixa 2: 62% ; faixa 3: 75%.

A variação presente no uso de *jantarada* e *ceia* pelas faixas 2 e 3 ocorre pelas seguintes razões: em *jantarada*<sup>6</sup>, verifica-se que, por se tratar de uma UL bem antiga no léxico geral da língua, registrada em obra lexicográfica do português europeu, como sendo uma UL coloquial que se refere a jantar abundante, conforme ilustra a tabela de distribuição 2, somente o percentual de 12% da faixa 2 e de 25% da faixa 3 faz uso dessa UL.

Já a UL *ceia*, embora seja uma UL mais conhecida no léxico geral da língua, apresenta uma frequência de uso reduzida, com maior intensidade na faixa 2, em função do declínio das atividades desenvolvidas nos ranchos, pois o fim dos ranchos ocorreu de forma gradual, começando pela paralisação de algumas atividades em diferentes quartéis.

A faixa 1, devido à questão do tempo de ingresso de seus componentes, mais de duas décadas após o fim dos ranchos, apresentou o percentual de uso nulo também para as ULs *arraçoar*, *ração*, *jantarada* e *ceia*.

#### **4.1.3.4.2 Razões funcionais**

Os militares relacionados para alimentarem-se nos ranchos da PMMG recebiam um cartão em forma de ticket, que era denominado de PROALI (Programa de alimentação da tropa) e Classe-1 (Suprimento de alimentação – Termo utilizado pelo Exército Brasileiro). Estes são termos técnicos pertencentes a tecnoletos da PMMG e do Exército Brasileiro (EB). Sendo que o primeiro termo, a sigla PROALI, foi utilizado pela PMMG e o segundo termo ainda é utilizado pelo EB, ambos os termos estão relacionados com o ato de fornecer suprimentos alimentares para os militares.

---

<sup>6</sup> Jantarada: S.f. [coloq.] jantar abundante / Dicionário da Língua Portuguesa-2006-Editora Porto.

*Classe-1*, talvez pelo fato de pertencer ao léxico utilizado por outra corporação, apresentou o percentual de uso de 25% para as faixas 2 e 3. A sigla *PROALI*, criada pela PMMG, teve uma aceitação maior, registrando o percentual de uso em 75% para a faixa 2 e 62% para a faixa 3.

A variação na frequência de uso de *Classe-1 e PROALI*, apresentada na faixa 2, com percentuais de 25% para o primeiro e 75% para o segundo, demonstra que nessa faixa ocorreu uma adesão maior no uso de mecanismo de controle dos gastos públicos, ao contrário da faixa 3, cujos percentuais de uso de *Classe-1 e PROALI* somados representam 87%.

O fim dos ranchos na PMMG, decretado na década de 90, ocasionou o problema relacionado ao fornecimento da alimentação para os militares. A solução para esse problema veio com o surgimento da quantia em dinheiro destinada ao custeio da alimentação, nomeada pela UL complexa de *etapa alimentação*.

A UL *etapa alimentação* apresenta o percentual de 100% na frequência de uso pelas faixas 2 e 3. A questão da funcionalidade de *etapa alimentação* como a solução do momento para o problema da alimentação foi significativo para estabilidade dessa UL.

A faixa 1, devido à questão do tempo de ingresso de seus componentes, mais de duas décadas após o fim dos ranchos, apresentou o percentual de uso nulo também para *etapa alimentação, Classe 1 e PROALI*.

#### **4.1.4 Distribuição das unidades léxicas presentes na formação do policial**

As ULs presentes na formação do policial militar referem-se ao cotidiano do profissional de segurança pública no exercício das atividades relacionadas ao preparo do policial e ao emprego desse policial na atividade fim, que é a produção da segurança pública.

Na formação do policial, após o ingresso do cidadão na corporação, há o período de curso para o exercício da profissão. Em etapa posterior ao curso de formação, fazem-se treinamentos, semanalmente, visando reforçar o aprendizado adquirido no curso e a atualização do conhecimento. As atividades relacionadas ao ensino e treinamento semanal são avaliadas anualmente e recicladas quando necessário. Por último, temos a aplicação de todo esse conhecimento na atividade fim, que é a produção da segurança pública.

O cotidiano do policial militar, como o de qualquer outro profissional, segue uma rotina de procedimentos que se correlacionam com o aprendizado da profissão, a execução do trabalho e os elementos presentes na estrutura que sustenta a atividade profissional, que são os meios necessários para o exercício da profissão. A TAB. 3 apresenta a distribuição das ULs deste campo temático



TABELA 3

Distribuição das unidades léxicas presentes na formação do policial

Tab/referência	UL	Percentual por faixa etária		
		Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
16	Instrução semanal	100%	88%	50%
17	Instrução intensiva	-	100%	100%
	TPB	100%	-	-
19	Cabo de guerra	50%	100%	100%
	Cabo de força	50%	-	-
20	Grito de guerra	50%	100%	100%
	Grito de honra	50%	-	-
42	Nome de guerra	50%	100%	100%
	Nome funcional	50%	-	-
38	Conduzido	-	-	100%
	Autor	38%	100%	-
	Cidadão infrator	62%	-	-
21	Soldado 2ª classe	100%	-	-
	CFSD	-	100%	62%
22	Recrutamento	-	-	38%
	CTSP	100%	-	-
23	Formatura	100%	62%	12%
24	Entrar em forma	88%	50%	100%
25	ROP, TIP e TOP	-	-	100%
	BO	-	100%	-
	REDS e BOS	100%	-	-

Os percentuais contidos na tabela de distribuição das unidades léxicas referentes ao campo temático da formação do policial mostram que, quanto à frequência, as ULs podem ser mais ou menos estáveis e totalmente instáveis dentro dos parâmetros pré-estabelecidos.

#### 4.1.4.1 Unidades léxicas mais estáveis

As ULs mais estáveis pertencentes ao campo temático da formação do policial são *instrução intensiva, cabo de guerra, grito de guerra, nome de guerra*. Estas encontram-se distribuídas com percentuais de frequência de 100% nas faixas 2 e 3.

A estabilidade caracterizada de forma mais expressiva presente no grupo das ULs mais estáveis relaciona-se às seguintes razões motivadoras:

- Razões funcionais: *instrução intensiva*;
- Razões dos valores sociais: *cabo de guerra, grito de guerra e nome de guerra*.

#### 4.1.4.2 Unidades léxicas menos estáveis

As ULs menos estáveis presentes no campo temático da formação do policial correspondem àquelas que apresentam o percentual de 100% em uma única faixa, como, *instrução semanal, TPB (Treinamento Policial Básico), conduzido, autor, soldado 2ª classe*, (Curso de Formação de Soldados), *CTSP (Curso Técnico em Segurança Pública), formatura, entrar em forma, ROP (Relatório de Ocorrência Policial), TIP (Talão de Informe Preliminar), TOP (Talão de Ocorrência Policial), BO (Boletim de Ocorrência), REDS (Relatório de Evento de Defesa Social) e BOS (Boletim de Ocorrência Simplificado)*. Embora todas as siglas se encontrem inseridas na lista de abreviaturas e siglas, como forma de facilitar a compreensão do leitor, cada uma das siglas apresentadas nesta subseção terá justaposição de seu significado colocado entre parenteses. Na metodologia há uma explicação mais detalhada do tratamento dado às siglas e abreviaturas.

A estabilidade caracterizada de forma menos expressiva ocorre em ULs simples e compostas que remetem a treinamentos, nomeação da condição de envolvimento das pessoas na realização da atividade policial, bem como, a procedimentos e documentos relativos à atividade profissional.

Quanto às razões motivadoras para instalação da estabilidade nas ULs pertencentes ao grupo das unidades menos estáveis, podemos agrupá-las da seguinte maneira:

Razões histórico-ideológicas: *CFSD (Curso de Formação de Soldados), entrar em forma, conduzido, autor, CTSP (Curso Técnico em Segurança Pública), formatura e soldado 2ª classe*.

Razões funcionais: *instrução semanal, TPB (Treinamento Policial Básico), ROP (Relatório de Ocorrência Policial), TIP (Talão de Informe Preliminar), TOP (Talão de*

Ocorrência Policial), *BO* (Boletim de Ocorrência), *REDS* (Relatório de Evento de Defesa Social) e *BOS* (Boletim de Ocorrência Simplificado).

#### **4.1.4.3 Unidades léxicas instáveis**

As ULs instáveis são aquelas que se fazem presentes na tabela de distribuição do campo temático da formação do policial com percentual inferior a 100% por faixa etária, como *cabo de força*, *grito de honra*, *nome funcional*, *cidadão infrator* e *recrutamento*.

As instabilidades de frequência das ULs simples e compostas pertencentes ao grupo das palavras instáveis relacionam-se às seguintes razões motivadoras:

Razões histórico-ideológicas: recrutamento e cidadão infrator .

Razões dos valores sociais: cabo de força, grito de honra e nome funcional.

As razões motivadoras para estabilidade, bem como as devidas explicações individuais das unidades léxicas, serão também apresentadas na seção 4.1.4.4 que veremos adiante.

#### **4.1.4.4 Análise das Razões motivadoras para estabilidade das UL do campo temático da formação do policial**

##### **4.1.4.4.1 Razões histórico-ideológicas**

A capacitação do cidadão que ingressa na carreira policial militar se dá após a conclusão do curso de formação profissional desse cidadão. Recrutamento, CFSD (Curso de Formação de Soldados) e CTSP (Curso Técnico em Segurança Pública) correspondem a curso de formação profissional do policial militar.

*CFSD* foi utilizado no percentual de 62% pela faixa 3, o percentual de 38% dessa mesma faixa optou por *recrutamento*. Por se tratar de um termo mais antigo, *recrutamento*, mesmo na faixa dos mais velhos, se mostra com baixa frequência de uso. A provável causa para redução do uso de *recrutamento* pelos componentes da faixa 3 está ligada à questão histórica do período em que a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG) era considerada uma força auxiliar do Exército Brasileiro (EB).

Após as mudanças políticas e sociais introduzidas ao fim da ditadura e os acontecimentos que antecederam o início da década de 90, como a promulgação da Constituição Federal em 1988, que define as Polícias Militares de todo o país como órgãos independentes do EB, ocorreu o fortalecimento da identidade institucional e, conseqüentemente, modificações nos cursos de formação dos integrantes da PMMG foram

implementadas, ocorrendo o abandono do termo *recrutamento* e o fortalecimento do uso de *CFSD* pela faixa 2 no percentual de 100% .

Na faixa 1, conforme pode ser verificado na tabela de referência (22), *CFSD* foi substituído por *CTSP*. A mudança em questão relaciona-se ao fato de que as instituições públicas e privadas, depois do período da Ditadura, tiveram um desenvolvimento mais acentuado. Com o crescimento das instituições surge a necessidade de se capacitar tecnicamente. A PMMG, seguindo na mesma direção das demais instituições, passa a buscar uma maior capacitação técnica dos alunos dos cursos de formação. O objetivo deixa de ser a formação de soldados e passa ser a formação do profissional de segurança pública.

O ato de conclusão dos cursos de formação, seja recrutamento, *CFSD* ou *CTSP*, varia de acordo a respectiva versão de curso, ou seja, a expressão idiomática *Passar a pronto* para *recrutamento* e *CFSD*, *formatura* com percentual inferior a 100% para *recrutamento* e *CFSD* e com o percentual de 100% para a conclusão do *CTSP*. Isso demonstra que o modelo de curso baseado no conceito técnico se caracteriza por uma maior padronização, por essa razão, a faixa 1 registrou o percentual de 100% para *CTSP* e *formatura*.

Os alunos do recrutamento e *CFSD*, conforme se vê na tabela de referência 21, receberam as nomeações de *Recruta* e *SD (Soldado) PM Aluno* respectivamente, sendo que, na faixa 3 *Recruta* e *SD PM Aluno* sofreram variação de frequência. Na faixa 2 registrou-se o percentual de 100% para *SD PM Aluno*, ao passo que os alunos do *CTSP* receberam a nomeação de *SD 2ª Classe* no percentual de 100% na faixa 1. Isso indica que há uma tendência à padronização por parte das faixas mais jovens em relação à opção por termos mais técnicos.

No desempenho diário das atividades relacionadas ao universo do policial militar, o servidor pertencente à PMMG depara com situações comuns a outras profissões, como o ato de se agrupar antes de iniciar o trabalho, o cumprimento de normas e regulamentos das instituições, etc. O diferencial do Policial Militar é a mescla de assuntos de campos distintos relacionados à profissão, que vão deste os preceitos da vida militar, uma vez que ele é também militar, até os conceitos jurídicos das mais variadas legislações aplicadas a todos os cidadãos. O ato de se agrupar no meio militar (FIG. 2) se traduz por tradição pela expressão idiomática *entrar em forma*.



Figura 2 – Ato de entrar em forma  
Fonte: Acervo pessoal

A expressão idiomática *entrar em forma* foi utilizada pela faixa 3 com o percentual de 100%; nas demais faixas ocorreu a redução da frequência nos seguintes percentuais: 50% na faixa 2 e 12% na faixa 1. A redução de frequência na faixa 1, de maneira que há um afastamento do padrão encontrado na faixa 2 e, conseqüentemente, uma aproximação do percentual registrado pela faixa 3, demonstra que, ideologicamente, a relação de poder exercida pelos componentes da faixa 3 (mais velhos) pode estar influenciando o comportamento linguístico dos componentes da faixa 1 (mais jovens).

Na profissão de policial militar, como já dito, é necessário conhecer os preceitos da vida militar e também os conceitos jurídicos, pois, ambos interferem na composição do LPM. A simples nomeação do envolvimento de uma pessoa em um fato policial está sujeita ao conhecimento do ordenamento jurídico. Esse tipo de conhecimento é determinante para que o cidadão envolvido em ocorrência policial, quando na prática de algum delito, possa ser identificado no boletim de ocorrência como o responsável pela ação delituosa, como, conduzido, autor, etc.

A UL *conduzido* foi muito utilizada pelos componentes da faixa 3 durante o período da ditadura e alguns anos após a instalação do novo regime político. O fato marcante para a abolição de *conduzido* no LPM foi, sem dúvida, a promulgação da Constituição de 1988, pois, após esse acontecimento, medidas foram adotadas para que se cumprisse o que estava previsto

na nova constituição, principalmente, o respeito aos direitos e garantias individuais dos cidadãos, previstos no Art.5 da lei em questão. Depois que a nova lei entrou em vigor, já não mais se admitia a condução de pessoas para a Delegacia, sem que essas estivessem presas em flagrante delito ou em cumprimento de mandado de prisão. Da mesma forma que as prisões ilegais foram coibidas, ocorreu também o abandono do termo *conduzido* para se referir aos cidadãos encaminhados à delegacia.

A promulgação da Constituição de 1988 modificou o ordenamento jurídico, postulando em seu Art.5, nos direitos e garantias individuais do cidadão, que ninguém poderá ser preso sem que esteja em flagrante de algum crime ou que haja um mandado de prisão em desfavor dessa pessoa. Com isso, a UL *autor* passa a ser usada pela faixa 2 em substituição a *conduzido*, quando se fazia necessária a menção a alguém que deveria ser levado para uma delegacia de polícia pela prática de algum delito. A UL *autor*, conforme pode ser observado na tabela de referência 38, foi introduzida justamente no período correspondente à faixa 2 e, ilustrou uso categórico na preferência dos sujeitos pertencentes a essa faixa, porém, teve uma redução na frequência de uso por parte da faixa 1 no percentual de 62%.

A opção por *cidadão infrator* em percentual superior a *autor* dentro da faixa 1, sugere que o respeito à dignidade humana, defendido nos mais variados movimentos sociais, tem sido colocado em prática pelos mais jovens, pois esses, devido ao curto espaço de tempo de ingresso na PMMG, estão também mais susceptíveis à ideologia popular, que pode ser também transmitida por meio do conhecimento ministrado nos novos modelos de curso de formação da corporação (CTSP). Conforme é postulado por Biderman, léxico e sociedade, são indissolúveis, qualquer mudança ocorrida na sociedade irá refletir diretamente na composição do léxico, nessa concepção, a co-ocorrência existente no uso de *autor* e *cidadão infrator* pela faixa 1 pode estar relacionada às questões sociais.

#### **4.1.4.4.2 Razões funcionais**

O treinamento semanal, em forma de instrução para os policiais, conforme se vê na tabela de referência 16, apresenta as seguintes nomeações: instrução extensiva, instrução semanal e instrução semanal e extensiva, simultaneamente. Em relação à frequência de uso das três opções de nomeação para o treinamento em questão, a UL *instrução semanal* fixou-se em 100% pela faixa 1, seguida de 88% pela faixa 2 e 50% pela faixa 3.

A variante *instrução semanal* ganhou força face ao enfraquecimento das demais variantes na seguinte sequência decrescente: a faixa 3 apresenta 50% de frequência de uso, a faixa 2 apresenta 88% e a faixa 1 apresenta o percentual de 100%. Note-se que

gradativamente ocorreu o aumento da preferência por *instrução semanal* entre as faixas. Instalou-se o processo de variação que levou à mudança de *instrução extensiva* para *instrução semanal*.

A provável causa para a instalação da mudança pode ser a busca por uma forma padrão e/ou a característica inovadora inerente aos mais jovens.

Instrução intensiva, que era uma espécie de treinamento realizado anualmente pelos militares por período superior a uma semana, também só existiu até o fim da década de 90, ficando dessa forma restrito às faixas 2 e 3. Devido à evolução no modelo de treinamento propiciado pela evolução natural do meio social, instrução intensiva foi substituída por TPB (Treinamento Policial Básico). A diferença entre as duas formas de treinamento está na busca do padrão de qualidade. O primeiro treinamento era realizado nos quartéis e restringia-se a assuntos comuns à unidade onde acontecia a instrução. O segundo treinamento é realizado na Academia da Polícia Militar (APM), no Centro de Treinamento Policial (CTP), que é frequentado por integrantes de todos os batalhões da capital, sendo os assuntos tratados no treinamento de interesse geral.

A busca por um padrão de qualidade nos treinamentos e cursos realizados na corporação se faz presente também no preenchimento dos documentos de uso diário pelos policiais. Fatores relacionados à evolução social, como o desenvolvimento tecnológico, propiciam a criação de novos gêneros textuais que se encaixam na dinâmica dessa evolução.

As ULs referentes aos documentos utilizados pela PMMG, conforme já foi informado na seção 3.4, encontram-se representadas por siglas. Para facilitar a compreensão do leitor, cada uma das siglas apresentadas nesta subseção tem justaposição de seu significado, colocado entre parenteses. Na metodologia há uma explicação mais detalhada do tratamento dado às siglas e abreviaturas.

*ROP* (Relatório de Ocorrência Policial), *TIP* (Talão de Informe Preliminar), *TOP* (Talão de Ocorrência Policial), *BO* (Boletim de Ocorrência), *REDS* (Relatório de Evento de Defesa Social) e *BOS* (Boletim de Ocorrência Simplificado), conforme ilustra o QUADRO 4, se restringem aos três períodos estudados:

QUADRO 4

Comparativo entre o período de uso dos documentos e a faixa etária

Período	Faixa etária	Documentos preenchidos no cotidiano
De 64 a 88	3	ROP, TIP e TOP
Década de 90	2	BO
Atual- a partir de 2000	1	REDS e BOS

No período de 1964 a 1988, os nomes dos documentos de uso diário dos policiais remetiam ao tema polícia, ou seja, uma ocorrência era sempre de cunho policial, pois não havia flexibilidade para interação com a sociedade. Sendo assim, as unidades léxicas complexas *ROP*, *TIP* e *TOP* mantinham o componente “policial” ao fim de cada composição. A faixa 3 optou por essas formações para se referir a documentos no percentual de 100%.

Na década de 90, já havia ocorrido a mudança de regime político e a promulgação da Constituição Federal. Com isso, o documento que se prestava ao papel de registrar um fato policial (ação penal) servia também para o registro de fatos relacionados à ação civil. Essa peculiaridade aboliu o componente “policial”, evoluindo para boletim de ocorrência, que remete a qualquer tipo de registro, seja de fato policial ou não. A faixa 2 apresentou o percentual de 100% para escolha de *BO*.

Na atualidade ocorreram avanços tecnológicos, que permitiram a informatização dos registros de ocorrências e sobretudo a integração dos órgãos de defesa social, o que propiciou o surgimento de *REDS* e *BOS*. Essas novas nomeações trazem consigo a ideia de integração e de ampliação do serviço prestado pela polícia militar. A faixa 1, contemporânea das inovações tecnológicas, manteve o percentual de 100% para a escolha de *REDS* e *BOS*.

#### 4.1.4.4.3 Razões dos valores sociais

Durante os treinamentos, os militares participavam de atividades físicas e recreativas, entre elas, a que se denomina *cabo de guerra*. Havia também os *gritos de guerra* que eram entoados pelos participantes das atividades físicas. Nessa ocasião, os militares eram identificados entre os membros da instituição pelo *nome de guerra*.

Dentro do grupo de unidades léxicas escolhidas como opção de resposta de forma categórica pelas faixas 2 e 3, ilustram-se *cabo de guerra*, *grito de guerra* e *nome de guerra*, que, embora tenham seguido o mesmo padrão nas faixas 2 e 3, foram utilizados por 50% dos



integrantes da faixa 1. Isso revela que nesta faixa, de acordo com as tabelas e referência 19, 20 e 42, as ULs estão em co-ocorrência com as unidades *cabo de força*, *grito de honra e nome funcional*, respectivamente, razão pela qual surge uma mudança de padrão somente no percentual de escolhas pelas unidades antigas por parte da faixa 1.

Os integrantes com mais tempo de serviço prestado à PM e a população, de modo geral, já conhecem as expressões *cabo de guerra*, *grito de guerra e nome de guerra*, que são usadas no meio militar com determinado sentido e, às vezes, com outros sentidos no meio civil. Questionamentos relativos ao uso desses termos determinaram a promulgação da Diretriz de Ensino da Polícia Militar nº 04, (DEPM-04). Essa diretriz determina que não se promova apologia a atos violentos, com expressões que remetam às palavras guerra e morte. No caso das unidades léxicas *cabo de guerra*, *grito de guerra e nome de guerra*, as expressões aqui citadas foram substituídas por: *cabo de força*, *grito de honra e nome funcional*. Tendo em vista o fato de a presente diretriz ter sido instituída em período recente, somente parte dos integrantes da faixa 1 teve acesso a essa nova nomeação.

#### **4.1.5 Distribuição das unidades léxicas relacionadas a postos móveis e transportes**

As ULs relacionadas a postos móveis e transportes, nesta pesquisa, restringem-se à nomeação das instalações móveis de emprego do policiamento e dos veículos de atendimento à população.

Durante os três períodos estudados, Revolução de 1964 até a promulgação da Constituição de 1988, década de 90 e a atualidade, verifica-se que os postos móveis e os veículos de transportes empregados no policiamento receberam três nomeações, sendo que cada nomeação corresponde a um desses períodos.

Os postos móveis e veículos presentes nesta seção foram nomeados, unicamente, por siglas. Nesta pesquisa as abreviaturas e siglas são concebidas com o *status* de palavra, conforme se disse no capítulo 3. Sobre as siglas utilizadas para a nomeação dos postos móveis e veículos, podemos dizer que elas são formadas a partir das letras iniciais das bases compostas pelas construções vernáculas. Embora todas as siglas se encontrem inseridas na lista de abreviaturas e siglas, como forma de facilitar a compreensão do leitor, apresentamos a seguir as construções vernáculas a que as siglas se referem: postos de policiamento móveis – *PPO* (Posto de policiamento ostensivo), *POV* (Posto de observação e vigilância), *BCM* (Base comunitária móvel); nomes dos veículos – *RP* (Rádio patrulha), *VP* (Viatura policial), *PAC* (Patrulha de atendimento comunitário). As três faixas de idade pesquisadas apresentam as

opções de nomeação para os postos móveis e transportes, distribuídas conforme os dados da TAB. 4:

TABELA 4  
Distribuição das unidades léxicas relacionadas a postos móveis e transporte

Tab/referência	Percentual por faixa etária			
	UL	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
26	PPO	-	-	100%
	POV	-	100%	-
	BCM	100%	-	-
31	RP	-	-	100%
	VP	-	100%	-
	PAC	100%	-	-

Os percentuais contidos na tabela de distribuição das unidades léxicas referentes ao campo temático dos postos móveis e transportes mostram que, quanto à frequência, as ULs, dentro dos parâmetros pré-estabelecidos, foram menos estáveis do que as de outros campos temáticos.

#### 4.1.5.1 Unidades léxicas menos estáveis

As ULs menos estáveis correspondem àquelas que apresentam o percentual de 100% em uma única faixa, como pode ser verificado na TAB. 4, as unidades léxicas compostas, representadas por siglas e concebidas como palavras, apresentam um único comportamento linguístico em relação à frequência de uso por faixa, ou seja, o percentual de 100% por faixa foi mantido na escolha por *PPO*, *POV*, *BCM*, *RP*, *VP* e *PAC*.

Quanto à motivação para o status de menor estabilidade, observa-se a seguinte distribuição:

- Razões histórico-ideológicas: *RP*, *VP* e *PAC*.

#### 4.1.5.2 Análise das Razões motivadoras para estabilidade das ULs do campo temático relacionado a postos móveis e transportes

##### 4.1.5.2.1 Razões históricas ideológicas

Os eventos históricos são responsáveis pelo surgimento de novas unidades léxicas no léxico geral da língua. A manutenção de uma determinada UL em um léxico especializado, como o léxico policial militar, está condicionada à existência de questões ideológicas relacionadas, muitas vezes, pela relação de poder entre os grupos sociais.

Os meios de transportes, nesta pesquisa, estão restritos à nomeação dos veículos de execução do policiamento, ou seja, somente o veículo utilizado no atendimento à população será contemplado na reflexão. As ULs referentes a veículos de prestação de serviço *RP* (Rádio patrulha), *VP* (Viatura policial), *PAC* (Patrulha de atendimento comunitário) estão representadas por siglas. As três nomeações de veículos correlacionam-se às três faixas etárias, bem como aos três períodos estudados, conforme ilustra o QUADRO-5:

QUADRO 5

Comparativo entre o período de uso dos veículos e a faixa etária

Período	Faixa etária	Nome dos veículos
De 64 a 88	3	RP
Década de 90	2	VP
Atual- a partir de 2000	1	PAC

No período de 1964 a 1988, o veículo utilizado para o atendimento de ocorrências era denominado de *RP* (Rádio patrulha). Essa unidade léxica complexa permaneceu por todo o período em questão e se manteve também como opção de escolha para a faixa 3 no percentual de 100%. O momento de uso de *RP* coincidiu também com o início da atividade de policiamento. Essa composição léxica tinha na unidade rádio o componente semântico que idealizava o contexto social, em que a polícia estava na fase embrionária da atividade de policiamento. Nessa ocasião, *RP* era o único referente para veículo policial.

Na década de 90, surgiu a nomeação *VP* (Viatura policial). Nessa época, a atividade de policiamento motorizado já havia sido totalmente implantada com várias modalidades de atendimento à população. Já havia, inclusive, viaturas pertencentes a batalhões que executavam policiamento especializado (Choque, Trânsito, Rodoviário, etc.). Por isso, *VP* não era o único referente para veículo policial, mas era conhecida como a nomeação possível para se referir ao veículo da polícia militar que deslocava para qualquer tipo de atendimento à população. *VP* obteve o percentual de 100% da preferência dos componentes da faixa 2.

Na atualidade, os veículos policiais continuam de forma diversificada, ou seja, existem vários tipos de veículos para as mais variadas situações, mas, o veículo que está a disposição das comunidades é denominado de *PAC*. A principal característica dessa nova nomeação é, sem dúvida, a alusão ao conceito de policiamento comunitário. A UL complexa *PAC*, tem

como componentes *patrulha*, *atendimento* e *comunitário*. Essas duas últimas ULs remetem à ideia de polícia que está a serviço da sociedade e até mesmo de pertencimento da polícia, ou seja, a força policial pertence ao povo. *PAC* se manteve na preferência dos integrantes da faixa 1, com o percentual de 100%.

#### 4.1.5.2.2 Razões funcionais

A frequência de uso das ULs referentes aos postos móveis de policiamento se apresenta no percentual de 100% por faixa, sendo que, *BCM* (Base Comunitária Móvel) ficou restrita à faixa 1, *POV* (Posto de Observação e Vigilância) relaciona-se à faixa 2 e *PPO* (Posto de Policiamento Ostensivo) à faixa 3, conforme ilustra o QUADRO 6:

QUADRO 6

Comparativo entre o período de uso do posto móvel e a faixa etária		
Período	Faixa etária	Postos de policiamento móveis
De 64 a 88	3	PPO
Década de 90	2	POV
Atual- a partir de 2000	1	BCM

A comparação vista no quadro anterior nos remete a uma vinculação da faixa etária ao período de uso das instalações policiais, de maneira que a faixa 1 utiliza *BCM* na atualidade; a faixa 2 utilizou *POV* durante a década de 90; a faixa 3 utilizou *PPO* no período compreendido entre 1964 a 1988.

A necessidade de uma melhor funcionalidade das instalações policiais face às mudanças propiciadas pelo crescimento das metrópoles, durante os períodos estudados, levou à substituição dos postos móveis na seguinte ordem crescente:

- *PPO* – postos fixos, normalmente, trailers distribuídos em locais estratégicos com o solo previamente preparado e energia elétrica ligada à instalação por meio de um padrão de luz, os trailers eram grandes e necessitavam de veículos grandes e potentes para a locomoção até a base;
- *POV* – postos fixos, porém, em forma de cabines mais leves, com autonomia de energia através de baterias, facilmente rebocado por veículos leves, sem a necessidade de uma base preparada em solo para a fixação (FIG. 3).



Figura 3 – POV

Fonte: Acervo pessoal

- *BCM* – veículos do tipo furgão adaptado para funcionar como se fosse um trailer, com autonomia de deslocamento, adaptado à realidade da atualidade em relação à praticidade nos deslocamentos e eficácia na instalação (FIG. 4).



Figura 4 – BCM

Fonte: Acervo Pessoal

#### 4.1.6 Conclusão

Na análise procedida aos dados apurados através da aplicação do questionário-I às três gerações de integrantes da Polícia Militar, que atuaram ou atuam no policiamento da cidade de Belo Horizonte, foi possível inventariar, por campos temáticos, as unidades léxicas (ULs) que se mostram mais ou menos estáveis e instáveis durante os três períodos estudados na pesquisa, bem como as razões motivadoras que se associam a esses níveis de estabilidade. Outro aspecto invocado nesta análise foi a relevância do campo temático para a predominância das ULs mais ou menos estáveis e instáveis.

Depois da análise dos dados, torna-se possível inferir que, quanto aos níveis de estabilidade, as ULs encontram-se agrupadas da seguinte forma:

As ULs mais estáveis são cinto de guarnição, camiseta com manga, rancho, etapa alimentação, instrução intensiva, cabo de guerra, grito de guerra e nome de guerra.

As ULs menos estáveis são alamar, baleiro, bolchete, porta cassetete, jet-loader, porta jet-loader, porta tonfa, porta carregador, cassetete, bastão, gás lacrimogêneo, capa, revólver calibre 38, pistola 9mm, pistola .40, revólver Taurus, revólver Rossi, pistola Taurus, pistola IMBEL, arrasar, ração, instrução semanal, TPB (Treinamento Policial Básico), conduzido, autor, soldado 2ª classe, CFSD (Curso de Formação de Soldados), CTSP (Curso Técnico em Segurança Pública), formatura, entrar em forma, ROP (Relatório de Ocorrência Policial), TIP (Talão de Informe Preliminar), TOP (Talão de Ocorrência Policial), BO (Boletim de Ocorrência), REDS (Relatório de Evento de Defesa Social), BOS (Boletim de Ocorrência Simplificado), PPO(Posto de policiamento ostensivo), POV(Posto de observação e vigilância), BCM (Base comunitária móvel), RP(Rádio patrulha), VP(Viatura policial) e PAC(Patrulha de atendimento comunitário).

As ULs instáveis são cordão de apito, fiel, telégrafo, máquina de escrever, bico de pala, casquete/bibico, capacete, coturnos nas cores marrom e preta, jantarada, ceia, desjejum, desjejum, classe 1, PROALI, cabo de força, grito de honra, nome funcional, cidadão infrator e recrutamento.

As unidades léxicas complexas, as siglas e as expressões idiomáticas presentes no agrupamento das palavras por nível de estabilidade, foram concebidas como sendo uma única unidade de significação, sob a nomeação de UL, indiferentemente, de serem complexas, simples ou corresponderem a uma expressão idiomática. Quanto ao quantitativo de UL por nível de estabilidade, temos os seguintes valores:

- ULs mais estáveis: 09 ocorrências;

- ULs menos estáveis: 42 ocorrências;
- ULs instáveis: 19 ocorrências.

A estabilidade em maior grau (mais estáveis) e menor grau (menos estáveis), bem como a instabilidade (instáveis) das ULs presentes nesses três níveis são motivadas por razões histórico-ideológicas, funcionais e de valores sociais. Essas razões apresentam os seguintes números de ocorrências por campos temáticos, conforme se vê na TAB. 5:

TABELA 5  
Razões motivadoras das ocorrências por campos temáticos

Razões motivadoras	Campos temáticos				Total/ Razão
	Objetos de uso	Alimentação	Formação do policial	Postos móveis e transportes	
<b>Histórico- ideológicas</b>					
+ estável	01	01			02
- estável	04	02	07	03	16
Instável		02	02		04
<b>Funcionais</b>					
+ estável		01	02		03
- estável	15		08	03	26
Instável	04	02			06
<b>Valores sociais</b>					
+ estável	01		03		04
- estável					
Instável	04	02	03		09
<b>Total/campo temático</b>	<b>29</b>	<b>10</b>	<b>25</b>	<b>06</b>	<b>70</b>

A TAB. 5 apresenta o número de ocorrências por níveis de estabilidade presentes nas razões motivadoras e como essas se associam aos campos temáticos. Conforme pode ser visualizado nessa tabela, as razões histórico-ideológicas e funcionais favorecem, de forma mais significativa, as ocorrências do grupo das UL menos estáveis. Os campos temáticos *Objetos de uso* e *Formação do policial* se mostram mais regulares em relação ao número de ocorrências das ULs menos estáveis, sendo que o primeiro apresenta o quantitativo de 15 ocorrências e o segundo o quantitativo de 08 ocorrências. Quanto ao número total de ocorrências das ULs pertencentes aos três níveis, o campo temático dos *Objetos de uso* apresenta 29 ocorrências, seguido pelo campo temático da *Formação do policial* que apresenta 25 ocorrências, mantendo assim a regularidade evidenciada no grupo das UL menos estáveis.

O GRAF. 43 ilustra os dados apresentados na TAB. 5, como adiante se vê:

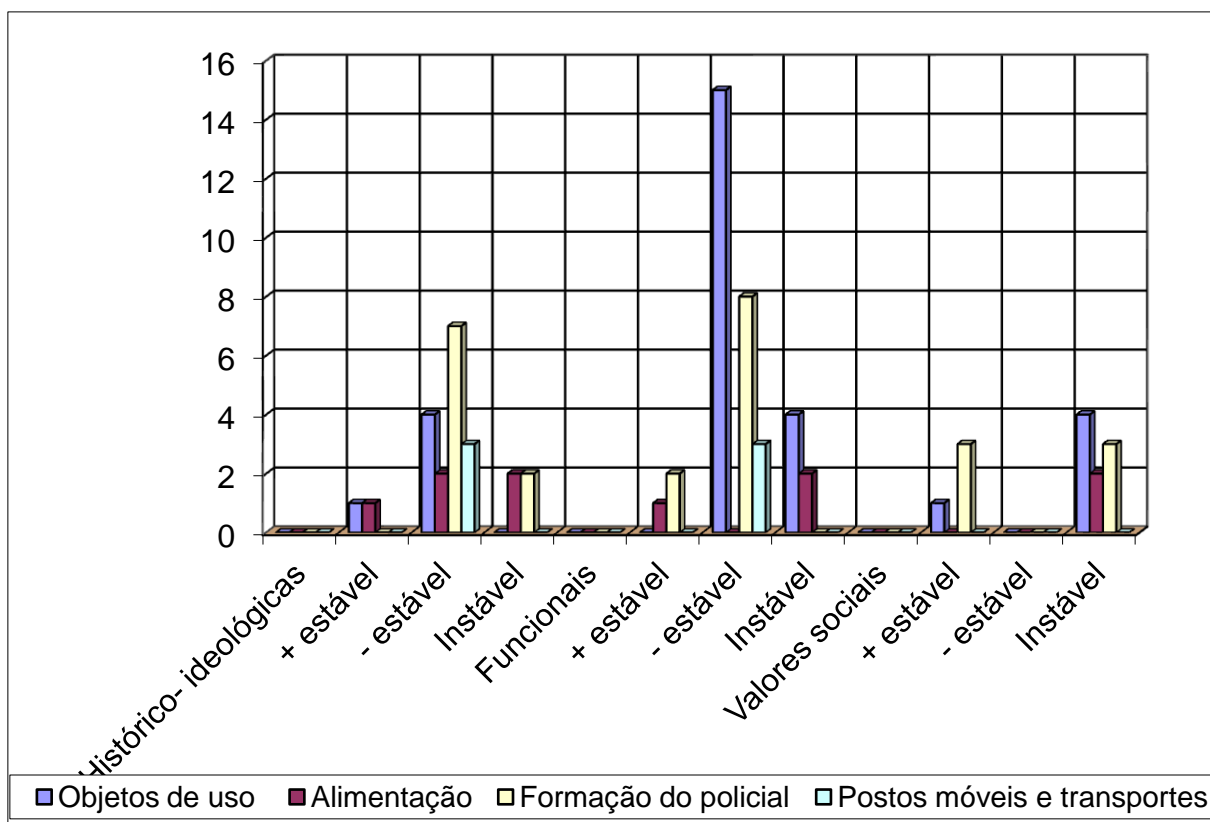


GRÁFICO 43 - Distribuição por campo temático contemplando o número ocorrências conforme o nível de estabilidade.

Conforme pode ser visualizado no GRAF. 43, os campos temáticos dos objetos de uso e da formação do policial apresentam o maior número de ocorrências de ULs menos estáveis, em ambos os casos, têm-se as razões histórico-ideológicas como a razão motivadora para instalação deste nível de estabilidade. No gráfico, destacam-se também as ocorrências de ULs instáveis no campo temático dos objetos de uso, que comparado com os demais campos temáticos, apresenta o maior número de ocorrências relativo à instabilidade. As razões funcionais e dos valores sociais atuam na mesma proporção como fatores responsáveis para a motivação da instabilidade. Diante dos resultados, torna-se possível afirmar que, as unidades léxicas presentes nas opções de respostas evidenciam que o LPM encontra-se estruturado a partir de um conjunto de unidades que estão em concorrência e co-ocorrência.

#### 4.2 FATOS DE SINTAXE

Na segunda parte da análise, apresentamos o conteúdo das tabelas de referência 27, 28, 40 e 41 alusivas às questões fechadas e abertas que estão relacionadas às estruturas sintática das ULs, o que se apresenta nas tabelas 6 (distribuição dos fatos sintáticos) e 7 (distribuição dos fatos sintáticos referentes à gradação de formalidade).



As ULs contempladas nas tabelas 6 e 7 são componentes de estruturas sintáticas que tiveram a frequência aferida a partir da opção de escolha dos sujeitos da pesquisa nas seguintes situações:

- Enunciados prontos relativos a fato sintático – a questão fechada nº 08 sugere que se inicie um diálogo com uma pessoa de posição hierárquica superior. Usam-se construções dos tipos *senhor + posição hierárquica + assunto* ou *posição hierárquica + senhor + assunto*, cabendo ao sujeito da pesquisa fazer a escolha por qual das opções de resposta corresponde à sua forma de se comunicar;

Enunciados elaborados a partir da produção textual relativa a fatos sintáticos:

- Fatos sintáticos referentes à estrutura – o sujeito da pesquisa produz pequenos enunciados, nos quais consolida, na forma escrita, a preferência por construções com a presença ou ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica, bem como o uso da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*;
- Fatos sintáticos referentes à gradação de formalidade – aferição do grau de formalidade imposto pela forma de tratamento *Vossa Senhoria* em textos pertencente aos gêneros comunicação oficial e mensagem eletrônica.

#### **4.2.1 Distribuição das ULs e enunciados por fatos sintáticos**

As ULs e enunciados das estruturas que se relacionam aos fatos sintáticos, com relação à frequência, podem ser mais ou menos estáveis ou instáveis. Essas ULs e enunciados estão organizadas por grupo de palavras referentes a esses níveis de estabilidade nos seguintes parâmetros:

- mais estável, quando a estabilidade conferida pelo percentual de 100% ocorre em mais de 02 (duas) faixas etárias;
- menos estável, quando a estabilidade conferida pelo percentual de 100% ocorre em uma única faixa;
- instável, quando não se registra o percentual de 100% em nenhuma das faixas de idade.

Os fatores relacionados às razões histórico-ideológicas, funcionais e ligados a valores sociais, como já foi visto na primeira parte da análise, são motivadores para a instalação dos três níveis de estabilidade, entre as diferentes faixas etárias. Porém, sabemos também que as três razões motivadoras nem sempre operam em todos os níveis de estabilidade. A atuação das variáveis histórico-ideológicas, funcionais e ligadas a valores sociais será vista após a análise dos fatos sintáticos .

#### 4.2.2 Distribuição das ULs e enunciados das estruturas por fatos sintáticos

Na composição do LPM, além das ULs nomeadoras de objetos e situações, presentes no nível lexical, as ULs e enunciados que compõem a estrutura sintática estão sujeitos à variação e mudança. O perfil etário dos grupos de sujeitos da pesquisa relaciona-se diretamente à variação e mudança da estrutura sintática. Os dados referentes aos fatos sintáticos foram condensados em tabela específica; no tocante à representação das faixas etárias, seguiu-se o mesmo critério adotado na primeira parte da análise.

A tabela 6 apresenta a distribuição das ULs e enunciados dos fatos sintáticos:

TABELA 6

Distribuição por fatos sintáticos a partir da estrutura de enunciado pronto e da produção textual

Tab/referência	Tipo de fato	Percentual por faixa etária			Situação
		Fato sintático	Faixa 1	Faixa 2	
27	Sr+pos.hierarq.+assun.	12%	100%	100%	Produção textual
	Pos.hierarq.+Sr+assun.	88%	-	-	
41	Presença de senhor antes do substantivo	12%	100%	100%	Produção textual
	Ausência de senhor antes do substantivo	50%	-	-	
	Senhor / sem o subs. da posição hier. à frente	38%	-	-	
40	Exp. <i>do senhor</i> em substituição ao pron. <i>Seu</i>	-	88%	88%	Produção textual
	Pronome <i>seu</i>	100%	12%	-	
	Outras construções	-	-	12%	

Os percentuais contidos na tabela 6 mostram que, quanto à frequência, as ULs e enunciados da estrutura sintática podem ser mais ou menos estáveis e totalmente instáveis,

dentro dos parâmetros pré-estabelecidos, conforme a subdivisão em níveis de estabilidade.

#### **4.2.2.1 mais estáveis**

As ULs e enunciados mais estáveis presentes na estrutura sintática são, respectivamente, em enunciados prontos na questão, *senhor + posição hierárquica + assunto*, em enunciados elaborados através da produção textual dos sujeitos da pesquisa, presença de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica. Esses encontram-se distribuídos com percentuais de frequência de 100% nas faixas 2 e 3.

#### **4.2.2.2 menos estáveis**

A UL menos estável presente na estrutura sintática corresponde a *seu*, uma vez que o uso desse pronome nos enunciados produzidos pelos sujeitos da pesquisa apresenta o percentual de 100% na faixa 1.

#### **4.2.2.3 instáveis**

As ULs e enunciados instáveis presentes na estrutura sintática com percentual de frequência inferior a 100% por faixa etária são, respectivamente, em enunciados prontos na questão, *posição hierárquica + senhor + assunto*, em enunciados elaborados através da produção textual dos sujeitos da pesquisa, a ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica, o uso de *senhor* sem a justaposição do substantivo designativo da posição hierárquica e o emprego da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*.

A faixa 1 apresenta o maior número de ocorrências relacionadas à instabilidade.

A estabilidade e instabilidade nos três níveis presentes nas estruturas dos fatos sintáticos são motivadas por razões ligadas a valores sociais.

#### **4.2.2.4 Análise das Razões motivadoras para estabilidade das ULs e enunciados das estruturas dos fatos sintáticos**

##### **4.2.2.4.1 Razões dos valores sociais**

Conforme já foi abordado no referencial teórico da pesquisa, o meio social é responsável por grande parte das variações e mudanças que ocorrem nas línguas. Mesmo sendo um falante que faz uso de uma linguagem específica, como é o caso dos integrantes da Polícia Militar, esse será sempre influenciado pelo meio social em que convive fora da

profissão. Da mesma forma, esse falante irá levar para o seu convívio fora da profissão as influências da linguagem empregada em seu trabalho.

O perfil de cada grupo etário apresenta características diferenciadas, mas, as relações de poder presentes na convivência entre esses grupos, em alguns casos, podem ocasionar uma padronização no comportamento linguístico dos sujeitos da pesquisa. A forma de tratamento convencionalizada em diferentes construções sintáticas, bem como as demais peculiaridades dos fatos sintáticos, serão apresentados na próxima seção.

#### **4.2.2.4.2 O pronome de tratamento dentro da estrutura sintática**

##### **4.2.2.4.2.1 Formas de tratamento com presença e ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica a partir de construções sintáticas**

Na Polícia Militar, a conferência do grau hierárquico se dá pelo posto ou graduação que o integrante da instituição ocupa dentro da escala hierárquica, sendo que posto é conferido aos oficiais que possuem patentes que vão de tenente a coronel, e graduação é conferida às praças que possuem o grau de soldado 2ª classe a subtenente. Para simplificar o entendimento, concebendo uma única unidade léxica complexa para abarcar *posto* e *graduação*, apresentamos na TAB. 06 a construção *posição hierárquica* para tal.

Os dados apresentados na TAB. 6 relacionam-se aos resultados encontrados na tabela de referência 27 (ver anexos), que foi elaborada a partir da questão fechada 08, que apresenta a seguinte redação:

*Ao abordar um superior hierárquico, para questioná-lo acerca de algo, usa-se:*

*a-( ) Sr. + posto ou graduação + assunto*

*b-( ) posto ou graduação + Sr. + assunto*

*c-( ) o + posto ou graduação + assunto*

*d-( ) outra formação, qual ?*

Nas opções apresentadas como respostas, conforme a tabela de referência 27, nas faixas 2 e 3, temos o percentual de 100% por faixa para a opção “*Senhor + posição hierárquica + assunto*”, já na faixa 1, temos o percentual de 12% para opção “*Senhor + posição hierárquica + assunto*” e o percentual de 88% para a opção “*Posição hierárquica + senhor + assunto*”.

O percentual encontrado demonstra que há uma padronização entre as faixas dos mais velhos e que a forma inovadora presente na opção de resposta escolhida pelos mais jovens

representa o percentual de 88% para opção “*Posição hierárquica + senhor + assunto*” em oposição à forma antiga “*Senhor + posição hierárquica + assunto*”.

A convenção em relação às regras de uso da linguagem típica dos policiais militares exige um tratamento altamente respeitoso, o que não impede o surgimento de novas construções sintáticas que, mesmo diante dessa peculiaridade, apresentem novas construções que mantêm o tratamento respeitoso, sem reforçar a presença de *senhor* no início do enunciado.

Levando-se em consideração que o uso de formas inovadoras, de acordo com a teoria laboviana, sempre foi uma característica da faixa dos mais jovens, podemos entender que a faixa 2 optou pela forma conservadora já em uso pela faixa 3 e que o percentual de 12% da faixa dos mais jovens que optou pela forma conservadora “*Senhor + posição hierárquica + assunto*”, pode ser um indicativo de que essa variação possa estar ocorrendo em função da relação de poder presente na convivência entre os grupos etários.

#### **4.2.2.5 Presença e ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica a partir da produção textual dos sujeitos da pesquisa**

A produção textual dos sujeitos da pesquisa foi solicitada na questão aberta 07, que apresenta a seguinte redação:

*07. Ao informar a um superior hierárquico acerca de um problema com um objeto pertencente a esse, como por exemplo: o carro pertencente a um capitão estaria danificado. Como você formularia o enunciado?*

Essa questão foi utilizada para verificar nas respostas, produzidas pelos sujeitos da pesquisa, os percentuais de preferência por construções com a presença ou ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica, bem como do uso da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*.

Com base nos enunciados produzidos pelos sujeitos da pesquisa, com relação à posição de *senhor* em relação ao substantivo, foi observado o seguinte:

De acordo com a tabela de referência 41, as faixas 2 e 3 foram categóricas quanto à estruturação dos enunciados com a presença de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica. Já a faixa 1 apresentou os seguintes percentuais: 12% para enunciados elaborados com a presença de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica, 50% para enunciados sem a presença de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica e 38% para o uso de *senhor* sem a posição hierárquica à frente. Os dados da tabela de referência 41 são ilustrados pelo gráfico abaixo:

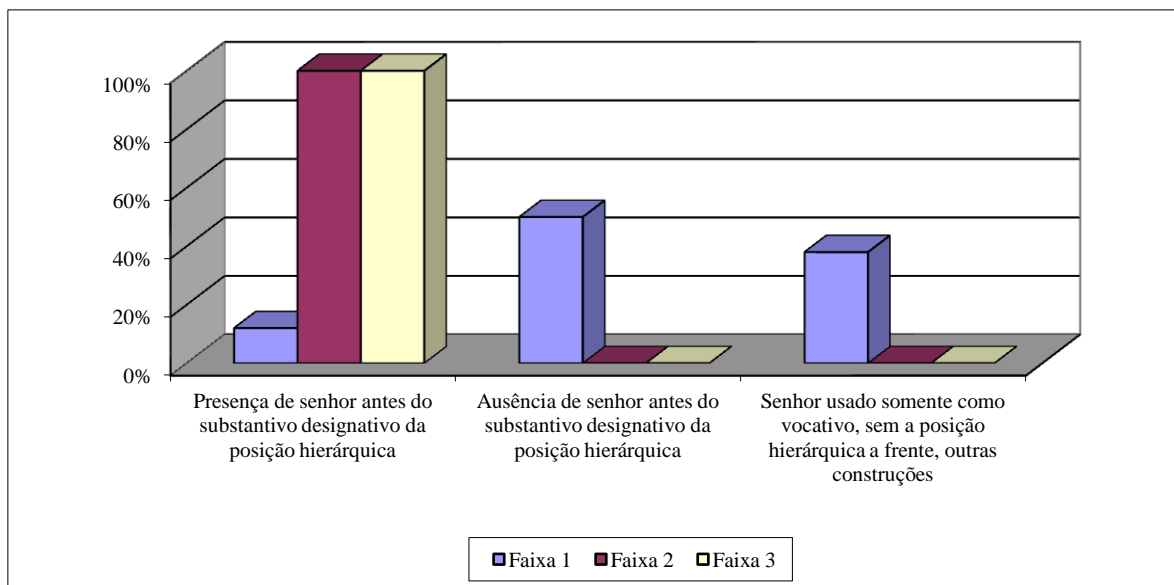


GRÁFICO 41 – Percentual de uso de *Senhor* em relação ao substantivo designativo da posição hierárquica

Os dados ilustrados pelo gráfico acima, em relação à faixa 1, sugerem que os valores encontrados indicam, nesta faixa, um processo de variação que poderá desencadear um processo de mudança, podendo uma das variantes permanecer no léxico em detrimento do enfraquecimento das demais.

#### 4.2.2.6 Construções sintáticas com a expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*

A manutenção de expressões e palavras no léxico, de forma a reforçar determinados itens, é também uma característica da faixa dos mais velhos. Exemplo desse comportamento linguístico está no resultado dos dados que foram apurados na questão aberta de número 07, que também foi utilizada para aferição dos dados da seção anterior. Essa questão encontra-se estruturada com o seguinte enunciado:

07) *Ao informar a um superior hierárquico acerca de um problema com um objeto pertencente a esse, como por exemplo: o carro pertencente a um capitão estaria danificado. Como você formularia o enunciado?*

Nos enunciados produzidos pelos sujeitos da pesquisa, em resposta ao questionamento proposto pela questão aberta 07, foram criados textos escritos para reproduzir o discurso oral que seria utilizado na comunicação diária para se transmitir uma mensagem a alguém de grau hierárquico superior.

A análise dos textos das respostas produzidas pelos sujeitos da pesquisa pertencentes às três faixas de idade, permite-nos identificar dois tipos de construções sintáticas básicas:

Presença do pronome possessivo *seu* e presença da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*. Os dados apurados foram apresentados na tabela de referência 40, que está ilustrada no gráfico a seguir:

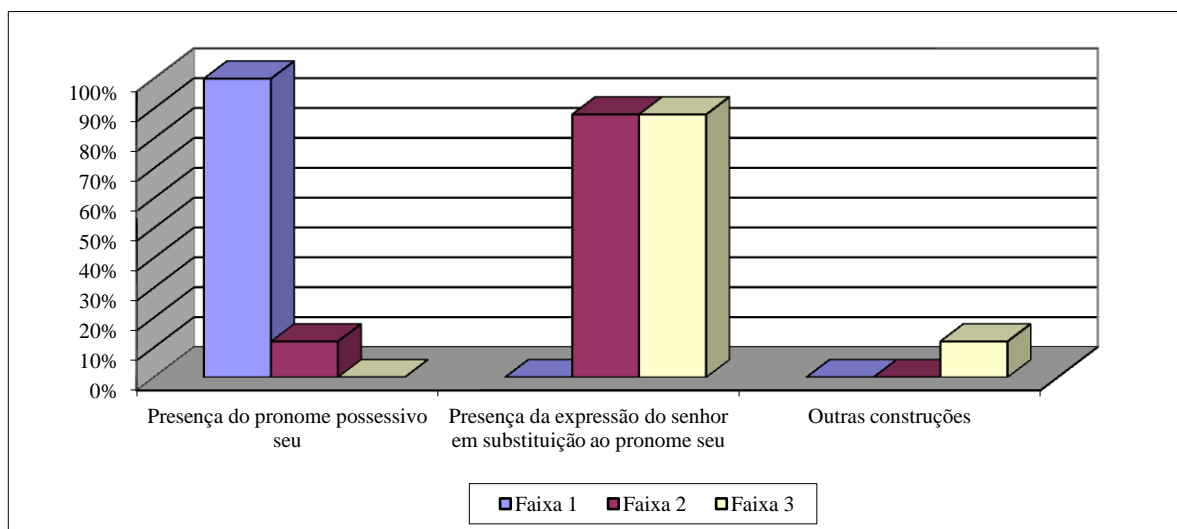


GRÁFICO 40 – Percentual de presença do pronome *seu* e expressão *do senhor* em construções sintáticas

A faixa 3 utiliza, no percentual de 88%, a expressão *do senhor* em substituição ao pronome possessivo *seu* para se referir a objeto pertencente a superior hierárquico e no percentual de 12% para outras construções.

A faixa 2, na mesma situação de comunicação, optou em 88% pelo uso da expressão *do senhor* em substituição ao pronome possessivo *seu*, mas apresentou o percentual de 12% no uso do pronome *seu* na estrutura sintática.

A faixa 1 se posicionou de forma categórica na elaboração do enunciado com o pronome *seu* encaixado na estrutura sintática como referente à posse de objeto pertencente a superior hierárquico. O comportamento da faixa 1 relaciona-se ao fator idade, pois os integrantes dessa faixa etária são mais jovens e, conseqüentemente, foram escolarizados em período mais recente. Nesse período, houve mudanças de valores nas relações sociais, o que se reflete no uso linguístico como, por exemplo, o das formas de tratamento entre alunos e professores, assim como entre pais e filhos.

Nas faixas dos mais velhos ocorreu o reforço do item *senhor* e a elipse do pronome possessivo *seu* no percentual de 88%. Isso demonstra que nessas duas faixas há um comportamento linguístico padrão diante do uso da língua. No entanto, o percentual de 12% da faixa 2, que optou pelo uso do pronome possessivo *seu*, é o indicativo de que a interferência do meio social pode estar propiciando uma variação linguística que poderá, com o tempo, instalar um processo de mudança. A faixa 1, em relação às faixas dos mais velhos,

manteve a característica peculiar ao grupo dos mais jovens no que diz respeito ao uso de formas inovadoras na construção dos enunciados.

#### **4.2.3 Gradação de formalidade nas estruturas sintáticas**

Os fatos sintáticos relacionam-se também à gradação de formalidade no uso da forma de tratamento, presente na escrita das três faixas etárias, em produções pertencentes aos gêneros textuais comunicação oficial e mensagem eletrônica.

Os gêneros textuais utilizados pelos integrantes da PMMG, assim como os utilizados em outras instituições públicas, seguem os princípios da redação oficial, a saber, formalidade, impessoalidade, clareza, concisão, padrão culto da linguagem e uniformidade.

O princípio da formalidade confere a todos os documentos públicos, indiferente do gênero textual a que pertencem, uma seriedade no trato entre as pessoas, de forma a evidenciar o plano em que se dão as relações.

A aferição do grau de formalidade, nesta pesquisa, se deu através da frequência de uso da forma de tratamento *vossa senhoria* nos gêneros mensagem eletrônica e comunicação oficial, sendo considerado o uso dessa forma de tratamento como indicativo de maior formalidade (+formal) e a sua ausência como de menor formalidade (-formal).

#### **4.2.4 Distribuição dos enunciados da estrutura sintática por grau de formalidade conforme o gênero textual**

As produções textuais dos sujeitos da pesquisa relativas aos gêneros comunicação oficial e mensagem eletrônica, para fins desta análise, encontram-se subdivididos em três níveis de formalidade imposta pelo uso da forma de tratamento *vossa senhoria*, representados pelas seguintes estruturas: comunicação oficial e mensagem eletrônica elaboradas com a mesma formalidade (com.of. e mens. elet.+formal); comunicação oficial mais formal e mensagem eletrônica menos formal (com. of. +formal/mens. elet. -formal); comunicação oficial mais formal e mensagem eletrônica sem nenhuma formalidade (com. of. +formal/mens. elet. sem formalidade), conforme ilustra a TAB. 7:



TABELA 7

Distribuição por fatos sintáticos de enunciados elaborados a partir da produção textual referente à gradação de formalidade

Tab/referência	Tipo de fato	Percentual por faixa etária			Situação
	Fato sintático	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Produção textual
28	Com.of. e mens. elet.+formal	-	100%	100%	
	Com.Of.+formal/Msg elet. -formal	88%	-	-	
	Com.Of.+formal/Msg elet. sem formalidade	12%	-	-	

Os percentuais contidos na TAB. 7, em relação à formalidade, se mostram mais estáveis e instáveis, dentro dos parâmetros pré-estabelecidos.

#### 4.2.4.1 Mais estáveis

As produções textuais que se mantiveram mais estáveis em relação à formalidade foram aquelas cuja comunicação oficial e a mensagem eletrônica foram elaboradas com a mesma formalidade, conferido pelo percentual de 100% nas faixas 2 e 3.

#### 4.2.4.2 Instáveis

As produções textuais consideradas instáveis em relação à formalidade foram aquelas cuja comunicação oficial manteve a formalidade em maior grau e a mensagem eletrônica se apresentou com menor grau de formalidade ou nenhuma formalidade, conferido pelo percentual inferior a 100% na faixa 1. A estabilidade de forma mais expressiva e a instabilidade quanto ao grau de formalidade nas produções textuais relacionam-se as razões ligadas aos valores sociais.

#### 4.2.4.3 Análise das Razões motivadoras para estabilidade do grau de formalidade nos fatos sintáticos

#### 4.2.4.4 Razões dos valores sociais

##### 4.2.4.4.1 O Grau de formalidade imposto pela forma de tratamento em dois gêneros textuais

O grau de formalidade atribuído à forma de tratamento vossa senhoria, presente nos gêneros textuais mensagem eletrônica e comunicação oficial, foram aferidos a partir da elaboração, pelos sujeitos da pesquisa, dos enunciados solicitados nas questões abertas 01-a e 01-b com os seguintes temas: na mensagem eletrônica, conhecida no meio militar pela sigla

PA (Painel Administrativo), o sujeito da pesquisa informa ao chefe direto acerca da participação nesta pesquisa e na comunicação oficial, do tipo solicitação, o sujeito da pesquisa pede a concessão de folga, conforme ilustram os textos extraídos do *corpus* desta pesquisa, contemplando a gradação de formalidade:

### **EXEMPLO 1**

#### ***01. Gêneros textuais / produção do próprio sujeito da pesquisa<sup>7</sup>***

##### ***01.a) Elaboração do texto de uma mensagem destinada ao chefe direto (correio eletrônico / Intranet), comunicando acerca da participação na pesquisa:***

*Sr Major, informo a Vossa Senhoria que estou participando de uma pesquisa em torno do Léxico Policial Militar.*

*Respeitosamente,*

*(nome, função do autor da produção textual)*

##### ***01.b) Elaboração do texto de uma comunicação oficial tipo solicitação de folga, ou outro tipo de documento do mesmo gênero:***

*Solicito a Vossa Senhoria, caso seja possível, a concessão de uma folga no dia 12 de abril do corrente ano para que eu possa comemorar o meu aniversário junto a familiares.*

*Respeitosamente,*

*(nome, função do autor da produção textual)*

### **EXEMPLO 2**

#### ***01. Gêneros textuais / produção do próprio sujeito da pesquisa<sup>8</sup>***

##### ***01.a) Elaboração do texto de uma mensagem destinada ao chefe direto (correio eletrônico / Intranet), comunicando acerca da participação na pesquisa:***

*Caro Major,*

*Informo que na data de 01/08/2011 participei da pesquisa de mestrado realizada pelo Sgt PM Paulo César sobre o léxico policial militar.*

*Respeitosamente,*

*(nome, função do autor da produção textual)*

##### ***01.b) Elaboração do texto de uma comunicação oficial tipo solicitação de folga, ou outro tipo de documento do mesmo gênero:***

*Peço junto a Vossa Senhoria a permissão para me ausentar da escala de serviço no dia vinte de dois de agosto deste ano corrente, pois pretendo participar como palestrante do congresso brasileiro de economia que ocorrerá nesta data em Brasília.*

*Respeitosamente,*

*(nome, função do autor da produção textual)*

<sup>7</sup> Produção textual do sujeito da pesquisa C1

<sup>8</sup> Produção textual do sujeito da pesquisa A7

Na elaboração dos enunciados pertencentes aos dois gêneros, conforme os dados apresentados no GRAF.28, que foi gerado a partir da tabela de referência 28, verifica-se que as faixas 2 e 3 mantiveram o percentual de 100% por faixa no uso de *vossa senhoria* nos dois gêneros textuais, o que sugere também uma padronização, como pode ser visto no gráfico abaixo:

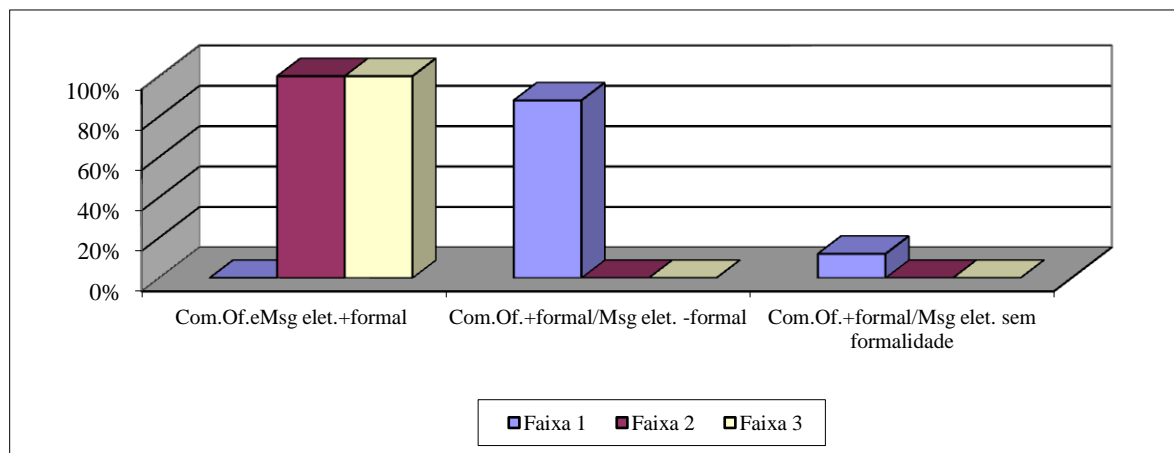


GRÁFICO 28 – Percentual referente à gradação de formalidade nos gêneros *Comunicação Oficial* e *Mensagem eletrônica* presentes em textos elaborados pelos sujeitos da pesquisa

Quanto à faixa 1, conforme pode ser verificado no gráfico anterior, 100% dos informantes usaram o tratamento *vossa senhoria* na comunicação oficial. Já nas mensagens eletrônicas, 88% dos informantes abandonaram a forma de tratamento *vossa senhoria*. Porém, valeram-se de outros recursos para dar, ainda que em menor grau, uma formalidade ao gênero textual mensagem eletrônica. Ainda nesta faixa de idade, 12% elaboraram a mensagem eletrônica sem nenhuma formalidade.

As normas que regem os serviços públicos das instituições estaduais, inclusive a PMMG, ditam que, na comunicação diária, indiferente do gênero textual, temos que atentar para os princípios da redação oficial e, como já foi dito, manter a seriedade no trato com as pessoas.

O gênero textual mensagem eletrônica, embora seja de uso mais recente na PMMG, em função das normas internas, suscita o mesmo padrão de formalidade conferido às comunicações oficiais. Os integrantes das faixas 2 e 3 mantiveram a mesma formalidade nos dois gêneros textuais. No material produzido pelos componentes da faixa 1, verifica-se que, nem sempre, a formalidade imposta pelas normas institucionais alcança todos os gêneros e, sobretudo, é aceita pelas gerações mais jovens, que procura sempre inovar.

A elaboração de enunciados de mensagens eletrônicas sem o emprego de *vossa senhoria* pela faixa dos mais jovens sustenta a hipótese de que há uma gradação de

formalidade de acordo com o gênero textual, já que na comunicação oficial, ocorreu a adesão do percentual de 100% para o uso de *vossa senhoria* pelos sujeitos da pesquisa pertencentes a essa faixa etária.

Outra observação digna de menção relaciona-se à influência exercida pelo meio social fora da profissão, pois a velocidade com que as informações são trocadas no mundo informatizado, principalmente entre os jovens que o utilizam com uma maior, faz com que haja, naturalmente, uma economia linguística propiciada pela busca constante por uma concisão, seguida de uma quebra de formalidade na digitação dos textos.

O fato de que 12% tenham elaborado a mensagem eletrônica sem nenhuma formalidade pode ser um indicativo de que as experiências vivenciadas no meio social fora da instituição estejam influenciando a produção textual dos sujeitos da pesquisa pertencentes à faixa dos mais jovens.

#### **4.2.5 Conclusão**

Na análise procedida aos dados apurados através da aplicação de questionário referente às questões fechadas e abertas relacionadas a fatos sintáticos, foi possível inventariar as diferentes maneiras de emprego das estruturas sintáticas e avaliar o grau de formalidade pelos três grupos etários.

Depois da análise dos dados, foi possível inferir que os fenômenos mais significativos são os fatos sintáticos referentes à estrutura: presença e ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica; uso da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*; fatos referentes à gradação de formalidade – variação do grau de formalidade de acordo com gênero textual.

A estrutura sintática com a ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica se associa à faixa etária mais jovem. Nas faixas 2 e 3, há uma padronização no uso da estrutura sintática com a presença de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica e da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*. O comportamento da faixa 1, em relação ao uso do pronome *seu*, relaciona-se à interferência do meio social e às características peculiares a essa faixa etária.

Na elaboração de textos pelas três faixas etárias para a aferição do grau de formalidade em diferentes gêneros textuais, ficou comprovado que as faixas 2 e 3 mantiveram o mesmo grau de formalidade para os dois gêneros textuais solicitados e que a faixa 1 apresentou uma menor formalidade quando na elaboração da mensagem eletrônica.

As razões ligadas aos valores sociais favorecem a estabilidade e instabilidade presentes nos fatos sintáticos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre o Léxico Policial Militar teve como meta inicial promover a descrição desse léxico específico, tomando como público-alvo militares que atuaram e atuam na cidade de Belo Horizonte.

A análise foi realizada em duas fases, sendo a primeira relativa ao léxico e a segunda relativa a fatos sintáticos. Na primeira fase, as ULs foram agrupadas por campos temáticos que se relacionam a objetos de uso, alimentação, formação do policial e postos móveis/transporte. Na segunda fase, o trabalho foi feito com enunciados de estruturas sintáticas referentes à presença e ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica, uso da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu* e aspectos inerentes à gradação de formalidade.

Na pesquisa desenvolvida, verificou-se que as ULs e os componentes das estruturas sintáticas, em relação à frequência, se encontram distribuídos em três níveis de estabilidade (mais ou menos estáveis e instáveis), que fatores relacionados às razões histórico-ideológicas, funcionais e a valores sociais se associam à estabilidade e instabilidade.

Verificou-se que na parte da pesquisa em torno da frequência das ULs, as razões **histórico-ideológicas** e **Funcionais** favorecem, de forma **mais significativa**, as ocorrências do grupo das ULs **menos estáveis** nos campos temáticos dos **objetos de uso** e da **formação do policial**. Sendo que o nível **menos estável** contemplou o **maior número** de **unidades léxicas**.

Depois da análise da segunda fase foi possível inferir que os fenômenos mais significativos são:

- Fatos sintáticos referentes à estrutura: presença e ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da posição hierárquica;
- uso da expressão *do senhor* em substituição ao pronome *seu*.
- Fatos referentes à gradação de formalidade: variação do grau de formalidade de acordo com gênero textual.

Nos fatos sintáticos referentes à estrutura, a estabilidade ocorreu nos três níveis (mais e menos estável e instável). Nos fatos sintáticos referentes à gradação de formalidade, a estabilidade ocorreu no nível mais estável e instável. As razões ligadas aos valores sociais foram responsáveis ora pela estabilidade, ora pela instabilidade presentes em todos os fatos sintáticos.

O uso da estrutura sintática com ausência de *senhor* antes do substantivo designativo da **posição hierárquica** é uma característica **atribuída à faixa 1**.

Foi observado que nas **faixas 2 e 3** há uma **padronização** em torno do uso da expressão *do senhor* em **substituição** ao pronome possessivo *seu*.

A **faixa 1** apresenta **gradação de formalidade** na escrita de textos pertencentes ao gênero textual **mensagem eletrônica**.

Todas as hipóteses sugeridas no Capítulo-3 foram confirmadas.

Após a análise dos resultados desta pesquisa, podemos inferir que o LPM encontra-se estruturado a partir de um conjunto de unidades que estão em concorrência e co-ocorrência, o que, conforme é postulado por Labov<sup>9</sup>, demonstra que não há um acordo marcado entre os membros de um grupo social para a definição da comunidade de fala a que pertencem e, sim, a participação de todos os componentes desse grupo em um conjunto de normas estabelecidas.

Outra postulação de Labov (1972) é referente ao fato de a faixa mais jovem tender a ser mais inovadora no uso da linguagem, pois não possuem a exata consciência que as faixas dos mais velhos possuem acerca do prestígio das formas antigas. Por conseguinte, a faixa dos mais jovens produz um maior número de variações, fato observado por esse autor e divulgado no livro Padrões Sociolinguísticos, em pesquisa realizada em lojas de departamento de Nova Iorque.

Como vimos, em relação aos resultados apurados nesta pesquisa, os membros de cada geração se comportaram linguisticamente de maneira similar. Manteve-se um padrão de escolha entre as faixas, sendo que a faixa 1, mais jovem, produziu um número maior de variações, o que confirma a característica peculiar a essa faixa.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir de alguma forma para expansão dos estudos do léxico. Com base nos dados coletados até aqui, temos a pretensão futura de elaborar um projeto para a produção de um glossário deste material.

---

<sup>9</sup> De acordo com Labov (*apud* Monteiro, 2000, p. 39), “a comunidade de fala não se define por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos de uma língua, mas sobretudo pela participação num conjunto de normas estabelecidas. Tais normas podem ser observadas em tipos claros de comportamento avaliativo e na uniformidade de modelos abstratos de variação, que são invariantes em relação aos níveis particulares de uso”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P.; IZQUERDO, A. N. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998, p. 189-198.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.
- BALDINGER, K. *Teoría semántica: hacia una semántica moderna*. Madrid: Ediciones Alcalá, 1970.
- BARROS, L. A. Curso básico de Terminologia. In: KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In QUEIROZ, T. A. (Ed.) *Estudos de filologia e linguística*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. p. 130-145.
- BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. In: *ALFA: Revista de Linguística (Suplemento)*. São Paulo, v. 28, p. 1-26, 1984.
- BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos Estudos Linguísticos*, 4. Ed. São Paulo: Nacional, 1977.
- CABELLO, A. R. G. Gíria e neologismo; convergências e divergências. Franca: *Anais do Seminário do Gel*, 1991.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.
- CASTRO, J. B. O Estouro do casulo: *Essência Doutrinária 3*. Belo Horizonte: Oficina Redatorial Guimarães Rosa, 1998. p.240.
- CLAS, André. A Pesquisa Terminológica e a Formulação de parâmetros em função das necessidades dos usuários. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia – volume II*. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2004. p.223-238.
- COMITÊ Nacional do Projeto ALIB (Brasil), Atlas Linguístico do Brasil: questionário 2001/Comitê Nacional do Projeto ALIB.- Londrina: Ed. UEL, 2001.
- COSERIU, E. *Principios de semántica estructural*. Madrid: Editorial Gredos, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Sincronia, diacronia e história*. O problema da mudança linguística. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/EDUSP, 1979.
- \_\_\_\_\_. Sistema, norma e fala. In: *Teoria da linguagem e linguística geral*. Rio de Janeiro: Presença, 1979, p.13-85.



- FARACO, C. A.. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FERRAZ, A. P. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: Maria Cândida T. C. de Seabra. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 217-234.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rev. /aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREDERICO, C. (Org.) *A Esquerda e Movimento Operário, 1964-1984; vol 3, A Reconstrução*. Belo Horizonte: Oficina do livro, 1991.
- GUILBERT, L. Peut-on définir un concept de norme lexicale? In: *Langue Française*, n° 16. Paris, 1972. p.29-47.
- HAENSCH, G.; WOLF, L.; STEFAN Y WERNER, R. *La Lexicografia*. Madrid: Gredos, 1982.
- HARRIS, Z. From morpheme to utterance. In: JOOS, M. *Readings in Linguistics I*, Chicago: The University of Chicago Press, 1968. p. 141-153.
- HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia – volume II*. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2004.
- ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia – volume IV*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2010.
- KRIEGER, M. G. e FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teórica e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Título original: Sociolinguistic Patterns.
- LAFACE, A. *Vocabulário Acadêmico- um passo para a leitura técnica*. v..22. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.
- LUCCHESI, D. *Sistema, mudança e linguagem*. Lisboa: Colibri, 1998.
- MANDEL, E. *A Crise do capital*. Os fatos e sua Interpretação. São Paulo, Ensaio, 1990.
- MICHAELIS. *Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: DTS Software Brasil Ltda, versão eletrônica, 1998.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, J. L.. *Para Compreender Labov*. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.
- PRETI, D. *Sociolinguística. Os níveis de fala*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1975.
- \_\_\_\_\_. *A gíria e outros temas*. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1984.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução Marcos Bagno - São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

WITHAKER, F. Redes: Uma estrutura Alternativa de Organização. Disponível em: <[http://www.rits.org.br/redes\\_teste/rd\\_estrutalternativa.cfm](http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_estrutalternativa.cfm)>. Acesso em: 01 fev. 2012.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### QUESTIONÁRIO-I – QUESTÕES FECHADAS

##### 1. Acessórios / equipamentos:

Como se chama o cinto que recebe os acessórios?

a-( ) Cinto de guarnição, b-( ) cinturão de couro, c-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

Como se chama o objeto utilizado para prender a arma?

a-( ) Alamar, ( ) b-Cordão de apito, c-( ) fiel, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

Quais os acessórios compõem o cinto?

a-( ) Bolchete, b-( ) Jet-loader, c-( ) porta cassetete, d-( ) porta tonfa, e-( ) porta jet-loader, f-( ) porta carregador, g-( ) Baleiro, h-( ) Bolsa Tip / Top, i-( ) outros além desses, quais ? \_\_\_\_\_ .

Quais os equipamentos utilizados no controle de distúrbio civil?

a-( ) b-Cassetete, c-( ) Bastão de madeira, d-( ) Tonfa, e-( ) outros além desses, quais ? \_\_\_\_\_ .

Qual o objeto utilizado para se proteger da chuva?

a-( ) Capa, b-( ) guarda-chuva, c-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

##### 2. Alimentação

Qual é o nome do local onde eram preparadas as refeições?

Rancho a-( ) sim, b-( ) não c-( ) Não vivenciei, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

Como era o nome das refeições servidas nas noites de natal?

a-( ) Jantarada, b-( ) Ceia c-( ) Não vivenciei, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

Qual nome se dava ao lanche que era servido nas manhãs?

a-( ) Desejum, b-( ) Desjejum c-( ) Não vivenciei, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

Qual o nome que se dava ao ato de relacionar as pessoas para receber as refeições?

Arraçoar a-( ) sim, b-( ) não, c-( ) Não vivenciei, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

Qual o nome da autorização para receber alimentação?

a-( ) PROALE, b-( ) Classe-1, c-( ) Não vivenciei, d-( ) outro, qual? \_\_\_\_\_ .

Qual era o nome do tipo de alimentação servido aos militares durante treinamento militar?

Ração a-( ) sim, b-( ) não, c-( ) Não vivenciei, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

Como se chamava a quantia em dinheiro destinada ao custeio da alimentação?

Etape alimentação a-( ) sim, b-( ) não, c-( ) Não vivenciei, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

##### 3. Armamentos

Qual o tipo de armamento portátil utilizado em suas atividades?

a-( ) Revólver, b-( ) Pistola 9mm, c-( ) Pistola .40, d-( ) outros além desses, quais ? \_\_\_\_\_ .

Qual a marca/modelo do armamento?

a-( ) Taurus calibre .38, b-( ) Rossi calibre .38, c-( ) Taurus PT9mm, d-( ) IMBEL .40, e-( ) outras além dessas, quais ? \_\_\_\_\_ .

Qual o tipo de armamento pesado era/é utilizado em sua atividade profissional?

a-( ) Escopeta, b-( ) Carabina .38 (Puma), c-( ) Sub metralhadora Beretta / d-( ) Sub metralhadora Taurus / e-( ) Sub metralhadora Ina, f-( ) Fuzil, g-( ) Mosquetão h-( ) Sub

metralhadora FAMAI, i-( ) Carabina cal.12 (CBC), j-( ) outros além desses, quais ?  
\_\_\_\_\_ .

#### 4. Atividades físicas / treinamentos

Qual era o nome da atividade de educação física semanal?

a-( ) Instrução extensiva, b-( ) instrução semanal, c-( ) outra, qual ? \_\_\_\_\_ .

Qual o nome do treinamento em forma de instrução que visa o aprimoramento teórico e a capacitação física do policial?

a-( ) Instrução intensiva, b-( ) TPB (treinamento policial básico), c-( ) outro, qual ?  
\_\_\_\_\_ .

Qual o nome do teste que serve para medir o condicionamento físico?

TAF (teste de aptidão física) a-( )-sim, b-( ) não, c-( ) outro, qual \_\_\_\_\_ .

Como era denominada a atividade física que consistia em dois grupos de pessoas, simultaneamente, puxarem uma corda com o objetivo de deslocar o grupo adversário?

a-( ) Cabo de guerra, b-( ) Cabo de força, c-( ) outros, quais? \_\_\_\_\_ .

Durante os exercícios militares qual o nome às palavras entoadas pelos participantes, em forma de cantigas, com o objetivo de elevar a auto-estima?

a-( ) Grito de guerra, b-( ) Grito de honra, c-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

#### 5. Cursos / treinamentos

Como era chamado o indivíduo que havia se ingressado na PMMG em sua época?

a-( ) Recruta, b-( ) Sd PM Aluno, c-( ) Sd 2ª Classe, d-( ) outros, quais ? \_\_\_\_\_ .

Qual era o nome e / ou sigla que eram utilizados para se referir ao curso para soldados em sua época?

a-( ) CFSD, b-( ) CTSP, c-( ) Recrutamento, d-( ) Escola de recrutas, e-( ) escolinha, f-( ) outros além desses, quais ? \_\_\_\_\_ .

Como é / era nomeado o ato de conclusão do curso para soldados?

a-( ) formatura, b-( ) passar a pronto, c-( ) sentar praça, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_

Qual o nome que se dá ao ato de se agrupar para uma instrução militar?

a-( ) Formar, b-( ) entrar em forma, c-( ) formatura, d-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_ .

#### 6. Documentos Oficiais

Quais os mais comuns nas atividades cotidianas?

a-( ) comunicações diversas, b-( ) Relatórios diversos, c-( ) BO (boletim de ocorrência), d-( ) ROP (relatório de ocorrência), e-( ) TOP (talão de ocorrência policial), f-( ) TIP (talão de informe preliminar), g-( ) REDS (registro de evento de defesa social), h-( ) outros além desses, quais? BOS (Boletim de Ocorrência Simplificado) .

#### 7. Instalações

Qual era a sigla utilizada para se referir aos postos de policiamentos moveis ou descentralizados?

a-( ) PPO (posto de policiamento ostensivo), b-( ) POV (posto de observação volante), c-( ) BCM (base comunitária móvel), d-( ) outra, qual ? \_\_\_\_\_ .

#### 8. Formas de tratamento ao se dirigir à pessoa de grau hierárquico mais elevado

Ao abordar um superior hierárquico, para questioná-lo acerca de algo, usa-se:

a-( ) Sr + posto ou graduação + assunto, b-( ) posto ou graduação + Sr + assunto, c-( ) o + posto ou graduação + assunto, d-( ) outra formação, qual ? \_\_\_\_\_ .

### 09. Meios de comunicação

Quais os meios de comunicação utilizados na transmissão de mensagens?

a-( ) rádio, telegrafo, telefone; b-( ) rádio, telefone, fax; c-( ) rádio, telefone, fax, computador conectado à Internet (intranet), d-( ) outros além desses, quais? \_\_\_\_\_.

Qual o nome que é dado para as mensagens eletrônicas?

a-( ) Zwork, b-( ) PA (painel administrativo), c-( ) Zwork e PA (introduzidos após o ingresso do servidor), d-( ) Não existia, e-( ) outro, qual ? \_\_\_\_\_.

### 10. Meios de transportes

Quais as siglas de veículos militares utilizadas em sua época?

a-( ) RP(rádio-patrolha), b-( ) VP (viatura policial), c-( ) TM (tático móvel), d-( ) PAC (patrolha de atendimento comunitário), e-( ) PAM (patrolha de assistência médica), f-( )TPO (transporte de tropa), g-( ) PATRAN (patrolha de trânsito), h-( )MP(moto policial), i-( ) MT (moto de trânsito), j-( ) BP (bike patrolha), l-( ) outras além dessas, quais?  
\_\_\_\_\_.

### 11. Produção dos documentos

Quais os equipamentos de escritório utilizados na produção dos documentos oficiais, como comunicações e solicitações?

a-( ) Máquina de escrever, b-( ) computador, c-( ) outros, quais ? \_\_\_\_\_.

### 12. Vestuário

Quais as peças do tipo 'chapéu', eram utilizadas em sua época?

a-( ) bico de pala, b-( ) boné marrom, c-( ) quepe, d-( ) capacete, e-( ) boina marrom, f-( ) boina preta, g-( ) casquete, h-( ) bibico, i-( ) boné bege, j-( ) outras além dessas, quais ?  
\_\_\_\_\_.

Qual o tipo de calçado utilizado em sua época?

a-( ) batebute cor marrom, b-( ) batebute cor preta c-( ) coturno cor marrom, d-( ) coturno cor preta, e-( ) sapato cor marrom, f-( ) sapato cor preta, g-( ) bota cor marrom, h-( ) bota cor preta, i-( ) tênis, j-( ) outros além desses, quais ? \_\_\_\_\_.

Quais as peças do vestuário mais comuns utilizadas em sua época?

a-( ) culotes e gandola de brim, b-( ) culotes e camisa de tergal, c-( ) calça e gandola de brim, d-( )calça e camisa de tergal, e-( ) túnica, f-( ) meia marrom café, g-( ) meia preta,h-( )short azul, i-( ) camiseta regata, j-( ) camiseta com manga, l-( ) outras além dessas, quais ?  
\_\_\_\_\_.

## QUESTIONÁRIO-II – QUESTÕES ABERTAS

### 01. Gêneros textuais / produção do próprio sujeito da pesquisa

01.a) Elaboração do texto de uma mensagem destinada ao chefe direto (correio eletrônico / Intranet), comunicando acerca da participação na pesquisa:

01.b) Elaboração do texto de uma comunicação oficial tipo solicitação de folga, ou outro tipo de documento do mesmo gênero:

02. Em seu período de prestação de serviço a PMMG, existe ou existiu algum tipo de campanha de aproximação da instituição com a população?

03. Há algum personagem ou mascote dessa campanha?

04. Das respostas dadas no questionário, existe alguma palavra que em determinada situação de uso da linguagem, quando se reivindica algo em favor do mais antigo na profissão, pode ser utilizada para se referir ao servidor possuidor de menos tempo de serviço?

05. Em sua época de prestação de serviço, uma pessoa que foi encaminhada à delegacia, pela prática de algum delito, era denominada de:

06. Há alguma palavra ou sigla que, embora não se encontre inserida nas respostas dadas, foi muito utilizada em determinado período, dentro do contexto em análise?

07. Ao informar um superior hierárquico acerca de um problema com um objeto pertencente a esse, como por exemplo: o carro pertencente a um capitão estaria danificado. Como você formularia o enunciado?

08. Na sua unidade policial, qual a expressão usada para se referir à parte do nome, muitas vezes composta pelo sobre nome, como forma de individualizar os policiais?

## APÊNDICE B

## TABELAS DE REFERÊNCIA

TABELA 1

Cinto que recebe os acessórios

Faixas de idade	Cinto de guarnição	Cinturão de couro	Outros	Total
Faixa1	100%	0%	0%	8
Faixa2	100%	0%	0%	8
Faixa3	100%	0%	0%	8
Total	100%	0%	0%	24

TABELA 2

Objeto utilizado para prender a arma

Faixas de idade	Alamar	Fiel	Fiel /Alamar	Cordão de apito	Total
Faixa 1	0%	50%	50%	0%	8
Faixa 2	75%	0%	0%	25%	8
Faixa 3	100%	0%	0%	0%	8
Total	58%	17%	17%	8%	24

TABELA 3

Acessórios componentes do cinto

Faixas de idade	Baleiro Bolchete, Porta cassetete, Baleiro	Jet- loader, Porta jet- loader	Porta tonfa, Porta carregador	Total
Faixa1	0%	0%	100%	8
Faixa2	0%	100%	0%	8
Faixa3	100%	0%	0%	8
Total	33%	33%	33%	24

TABELA 4  
Equipamentos utilizados em distúrbio civil

Faixas de idade	Cassetete, Bastão, Gás lacrimogêneo	Tonfa	Cassetete, Bastão, Gás lacrimogêneo, Escudo, capacete, joelheira, e outros	Tonfa, Escudo, capacete, joelheira, e outros	Total
Faixa1	0%	63%	0%	38%	8
Faixa2	38%	0%	62%	0%	8
Faixa3	100%	0%	0%	0%	8
Total	46%	21%	21%	12%	24

TABELA 5  
Objeto utilizado para se proteger da chuva

Faixas de idade	Capa	Guarda chuva	Capa, Guarda chuva e outros	Total
Faixa 1	0%	88%	12%	8
Faixa 2	88%	0%	12%	8
Faixa 3	100%	0%	0%	8
Total	63%	29%	8%	24

TABELA 6  
Local onde eram preparadas as refeições

Faixas de idade	Rancho	Não vivenciou	Outro	Total
Faixa 1	0%	100%	0%	8
Faixa 2	100%	0%	0%	8
Faixa 3	100%	0%	0%	8
Total	67%	33%	0%	24



TABELA 7

Refeições servidas nas noites de natal

Faixas de idade	Jantarada	Ceia	Não vivenciou	Total
Faixa1	0%	0%	100%	8
Faixa2	12%	62%	25%	8
Faixa3	25%	75%	0%	8
Total	12%	46%	42%	24

TABELA 8

Lanche servido nas manhãs

Faixas de idade	Desejum	Desjejum	Não vivenciou	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	8
Faixa 2	25%	75%	0%	8
Faixa 3	38%	62%	0%	8
Total	21%	46%	33%	24

TABELA 9

Ato de relacionar nomes para receber alimentação

Faixas de idade	Arraçoar	Não vivenciou	Outro	Total
Faixa 1	0%	100%	0%	8
Faixa 2	88%	12%	0%	8
Faixa 3	100%	0%	0%	8
Total	62%	38%	0%	24

TABELA 10

Nome da autorização para receber alimentação

Faixas de idade	PROALI	Classe-1	Não vivenciou	Total
Faixa1	0%	0%	100%	8
Faixa2	62%	25%	12%	8
Faixa3	75%	25%	0%	8
Total	46%	17%	38%	24

TABELA 11

Alimentação servida em treinamento militar

Faixas de idade	Ração	Não vivenciou	Outro	Total
Faixa1	0%	100%	0%	8
Faixa2	88%	12%	0%	8
Faixa3	100%	0%	0%	8
Total	62%	38%	0%	24

TABELA 12

Quantia destinada ao custeio de alimentação

Faixas de idade	Etap.Alimentação	Não vivenciou	Outro	Total
Faixa1	0%	100%	0%	8
Faixa2	100%	0%	0%	8
Faixa3	100%	0%	0%	8
Total	67%	33%	0%	24

TABELA 13

Tipo de armamento portátil

Faixas de idade	Revólver	Pistola 9mm	Pistola . 40	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	08
Faixa 2	0%	100%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	33%	33%	33%	24

TABELA 14

Marca/modelo de armamento

Faixas de idade	Rev. Taurus e Rossi cal 38	Pist. Taurus 9mm, Rev.Taurus e Rossi cal. 38	Pist. IMBEL .40 e Rev.Taurus cal. 38	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	08
Faixa 2	0%	100%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	33%	33%	33%	24

TABELA 15  
Tipo de armamento pesado

Faixas de idade	Mosquetão, Escopeta, Sub metralhadora Beretta e INA	Sub Metralhador Taurus, Carabina Puma (cal.38') e Carabina CBC (cal. 12)	Metralhadora FAMAI e outros	Todos com exceção de Metralhadora FAMAI	Todos com exceção de Mosquetão, Escopeta, Sub metralhadora Beretta e INA	Total
Faixa1	0%	0%	0%	0%	100%	08
Faixa2	0%	0%	0%	100%	0%	08
Faixa3	25%	0%	0%	75%	0%	08
Total	8%	0%	0%	58%	33%	24

TABELA 16  
Atividade física semanal

Faixas de idade	Instrução extensiva	Instrução semanal	Instrução extensiva/semanal	Total
Faixa 1	0%	100%	0%	08
Faixa 2	12%	88%	0%	08
Faixa 3	38%	50%	12%	08
Total	17%	79%	4%	24

TABELA 17  
Treinamento teórico e físico

Faixas de idade	Instrução intensiva	TPB	Outro	Total
Faixa 1	0%	100%	0%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	67%	33%	0%	24

TABELA 18  
Teste para medir condicionamento físico

Faixas de idade	TAF	Outro	Total
Faixa 1	100%	0%	08
Faixa 2	100%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	08
Total	100%	0%	24

TABELA 19

Atividade física praticada com o uso de corda

Faixas de idade	Cabo de guerra	Cabo de força	Outro	Total
Faixa 1	50%	50%	0%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	83%	17%	0%	24

TABELA 20

Cântico pra elevar a autoestima

Faixas de idade	Grito de guerra	Grito de honra	Outro	Total
Faixa 1	50%	50%	0%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	83%	17%	0%	24

TABELA 21

Indivíduo que se ingressou na PMMG

Faixas de idade	Recruta	Sd PM aluno	Sd 2ª Classe	Recruta/Sd aluno	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	0%	08
Faixa 2	0%	100%	0%	0%	08
Faixa 3	38%	12%	0%	50%	08
Total	12%	38%	33%	17%	24

TABELA 22

Curso de soldados

Faixas de idade	CFSD	CTSP	Recrutamento	Total
Faixa 1	0%	100%	0%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	62%	0%	38%	08
Total	54%	33%	12%	24

TABELA 23

Ato de conclusão de curso para soldados

Faixas de idade	Formatura	Passar a pronto	Formatura / Passar a pronto	Sentar praça, outros	Total
Faixa 1	100%	0%	0%	0%	08
Faixa 2	62%	25%	12%	0%	08
Faixa 3	12%	62%	25%	0%	08
Total	58%	29%	12%	0%	24

TABELA 24

Ação de agrupar para instrução militar

Faixas de idade	Formar	Entrar em forma	As duas opções	Total
Faixa 1	12%	88%	0%	08
Faixa 2	25%	50%	25%	08
Faixa 3	0%	100%	0%	08
Total	12%	50%	38%	24

TABELA 25

Documentos utilizados

Faixas de idade	BO	ROP/TOP/TIP	REDS/BOS	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	0%	100%	0%	08
Total	33%	33%	33%	24

TABELA 26

Postos de policiamento móveis

Faixas de idade	PPO	POV	BCM	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	08
Faixa 2	0%	100%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	33%	33%	33%	24

TABELA 27

Formas de tratamento

Faixas de idade	Sr+pos.hier.+ assunto	Pos.hier.+Sr+assunto	O+pos.hier.+ assunto	Total
Faixa 1	12%	88%	0%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	71%	29%	0%	24

TABELA 28

Grau de formalidade

Faixas de idade	Com.Of.eMsg elet.+formal	Com.Of.+formal/Msg elet. -formal	Com.Of.+formal/Msg elet. sem formalidade	Total
Faixa 1	0%	88%	12%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	67%	29%	4%	24

TABELA 29  
Meios de comunicação

Faixas de idade	Rádio, telegrafo, telef.	Rádio, telef., fax	Rádio, telef., fax, comp./Int.	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	08
Faixa 2	0%	12%	88%	08
Faixa 3	25%	75%	0%	08
Total	8%	29%	62%	24

TABELA 30  
Mensagens eletrônicas

Faixas de idade	Zwork	PA	Zwork / PA	Total
Faixa 1	0%	100%	0%	08
Faixa 2	25%	0%	75%	08
Faixa 3	0%	0%	100%	08
Total	8%	33%	58%	24

TABELA 31  
Siglas de veículos militares

Faixas de idade	VP	RP	PAC	Total
Faixa 1	0%	0%	100%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	0%	100%	0%	08
Total	33%	33%	33%	24

TABELA 32  
Equipamentos de escritório

Faixas de idade	Maq. escrever	Computador	Maq. escrever/computador	Total
Faixa 1	0%	100%	0%	08
Faixa 2	0%	38%	62%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	33%	46%	21%	24

TABELA 33  
Peças do tipo *chapéu*

Faixas de idade	Bico de pala / Capacete / Casquete, Bibico	Boné marrom / Boina marrom / Boné bege	Bico de pala / Capacete / Casquete, Bibico, Boné marrom / Boina marrom / Boné bege	Boina preta e outros	Total
Faixa 1	0%	0%	0%	100%	08
Faixa 2	0%	50%	50%	0%	08
Faixa 3	75%	0%	25%	0%	08
Total	25%	17%	25%	33%	24

TABELA 34  
Tipo de calçado

Faixas de idade	Batebute cor marrom, Batebute cor preta	Coturno cor marrom	Coturno nas cores marrom e preta	Coturno cor preta	Total
Faixa 1	0%	0%	0%	100%	08
Faixa 2	0%	62%	13%	25%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	0%	08
Total	33%	21%	4%	42%	24

TABELA 35  
Peças do vestuário do tipo *camiseta*

Faixas de idade	Camiseta regata	Camiseta com manga	Total
Faixa 1	0%	100%	08
Faixa 2	0%	100%	08
Faixa 3	100%	0%	08
Total	33%	67%	24

TABELA 36

Personagem de campanha promovida pela PMMG

Faixas de idade	Personagem da campanha em forma de ilustração (Amigo legal)	Personagem da campanha representada pela fantasia de um boneco fardado (Amigão)	Boneco amigão e outras personagens representadas por fantasias (Lion / PROERD)	Total
Faixa 1	0%	88%	12%	08
Faixa 2	0%	100%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	33%	62%	4%	24

TABELA 37

Estruturas composta pelo termo recruta com a extensão do significado da palavra

Faixas de idade	Presença do termo recruta	Presença do termo recruta precedido de "mais" e da formação "mais moderno"	Outras formações com as palavras recruta e moderno	Total
Faixa 1	62%	12%	25%	08
Faixa 2	38%	50%	12%	08
Faixa 3	12%	75%	12%	08
Total	38%	46%	17%	24

TABELA 38

Pessoa encaminhada à Delegacia

Faixas de idade	Conduzido	Autor	Cidadão infrator e outros	Total
Faixa 1	0%	38%	62%	08
Faixa 2	0%	100%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	33%	46%	21%	24

TABELA 39

Presença de termos do cotidiano militar, técnicos e não específicos

Faixas de idade	Termos do cotidiano	Termos técnicos	Termos não específicos	Total
Faixa 1	0%	88%	12%	08
Faixa 2	62%	25%	12%	08
Faixa 3	88%	0%	12%	08
Total	50%	38%	12%	24



TABELA 40

Presença pronome *seu* e expressão *do senhor*

Faixas de idade	Presença do pronome possessivo <i>seu</i>	Presença da expressão <i>do senhor</i> em substituição ao pronome <i>seu</i>	Outras construções	Total
Faixa 1	100%	0%	0%	08
Faixa 2	12%	88%	0%	08
Faixa 3	0%	88%	12%	08
Total	38%	58%	4%	24

TABELA 41

Uso da palavra *senhor* em relação ao substantivo designativo da posição hierárquica

Faixas de idade	Presença de <i>senhor</i> antes do substantivo designativo da posição hierárquica	Ausência de <i>senhor</i> antes do substantivo designativo da posição hierárquica	<i>Senhor</i> usado somente como vocativo, sem a posição hierárquica a frente, outras construções	Total
Faixa 1	12%	50%	38%	08
Faixa 2	100%	0%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	0%	08
Total	71%	17%	12%	24

TABELA 42

Presença de nome de guerra e nome funcional

Faixas de idade	Nome de guerra	Nome funcional	Total
Faixa 1	50%	50%	08
Faixa 2	100%	0%	08
Faixa 3	100%	0%	08
Total	83%	17%	24

## APÊNDICE C

## GRÁFICOS DAS TABELAS DE REFERÊNCIA

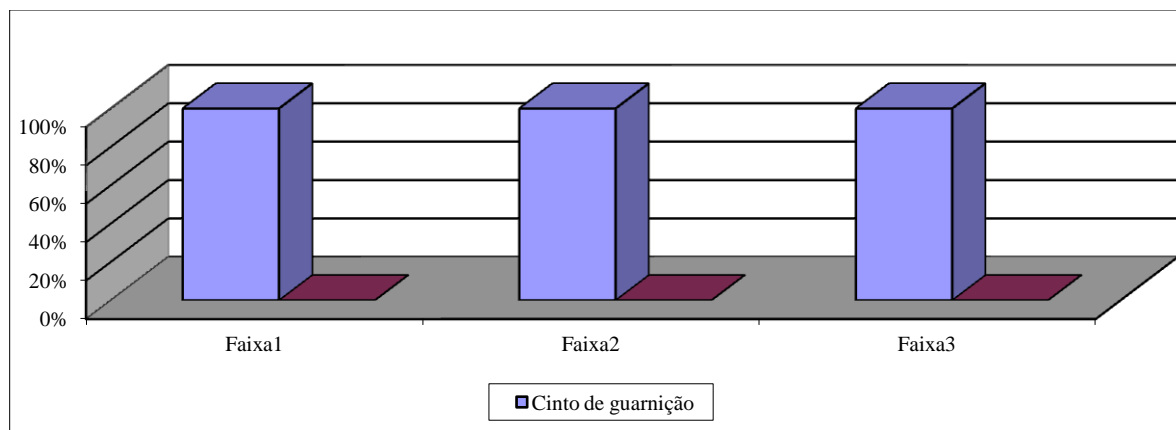
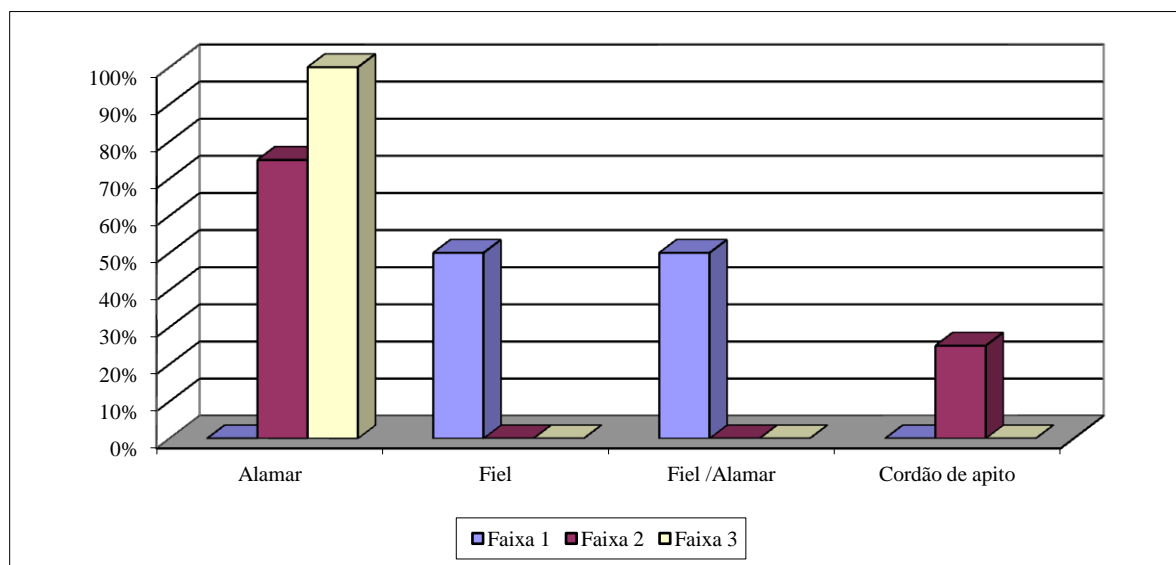
GRÁFICO 1 – Percentual de uso de *Cinto de guarnição*

GRÁFICO 2 – Percentual de uso de objeto utilizado para prender a arma

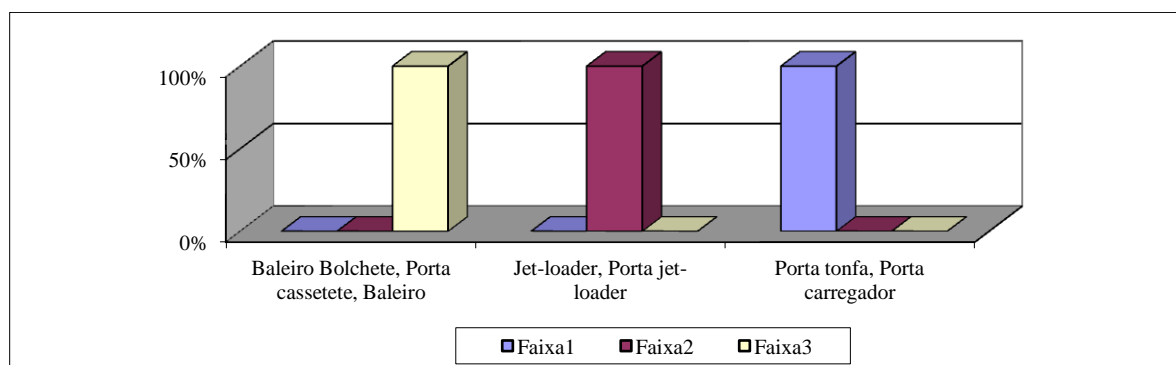


GRÁFICO 3 – Percentual de uso dos acessórios que compõem o cinto

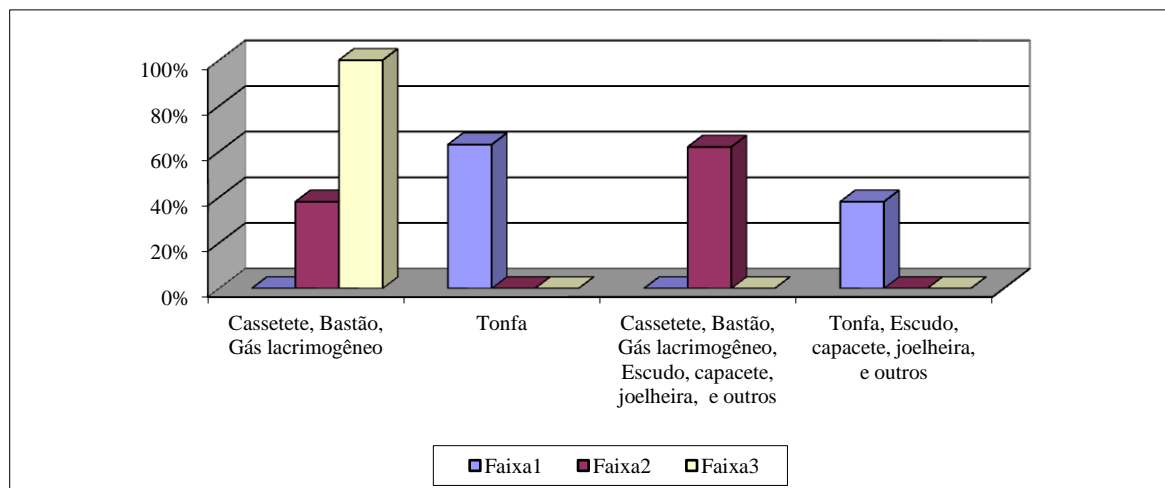


GRÁFICO 4 – Percentual de uso dos equipamentos para o controle de distúrbio civil

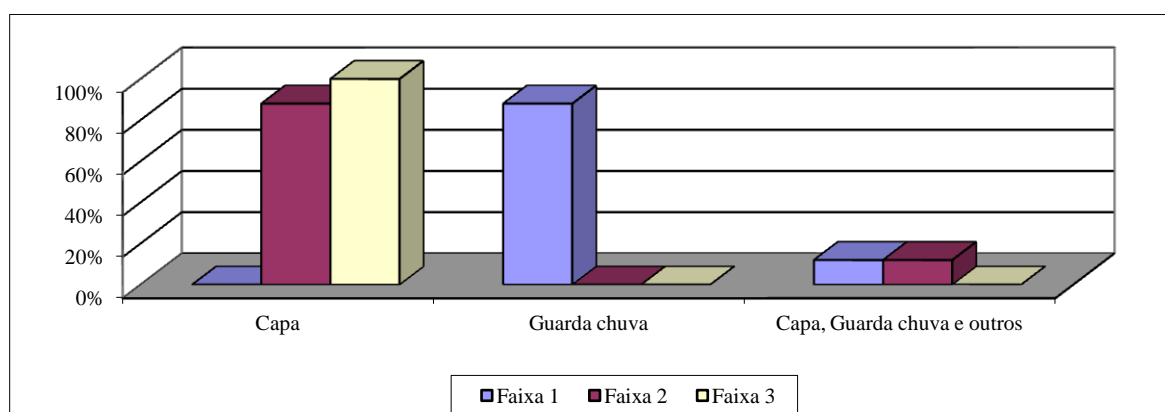


GRÁFICO 5 – Percentual de uso dos objetos para a proteção contra chuva

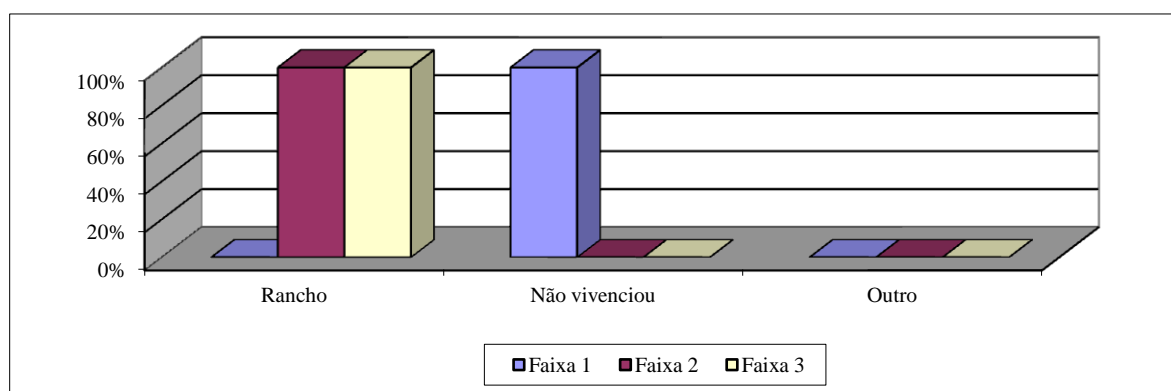


GRÁFICO 6 – Percentual do uso de *Rancho* como local para refeição

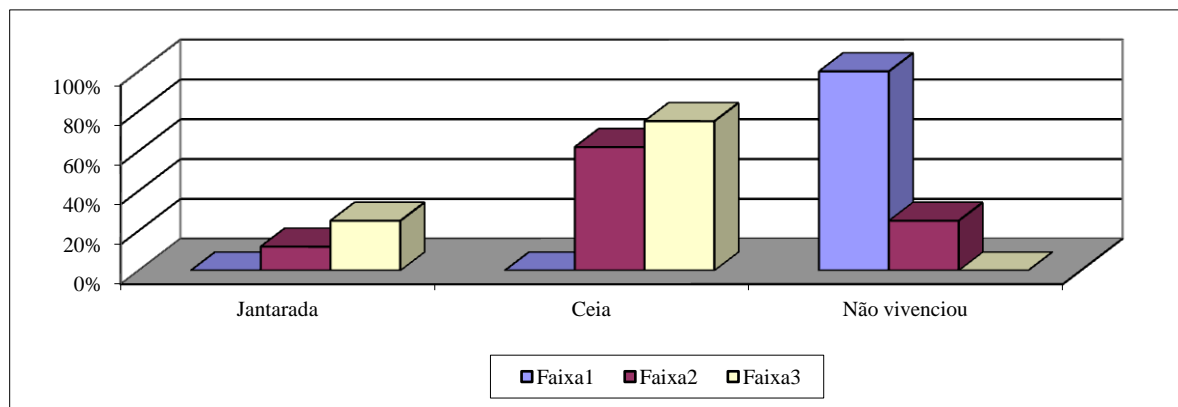


GRÁFICO 7 – Percentual do uso de *Ceia* e *Jantarada* para se referir à alimentação

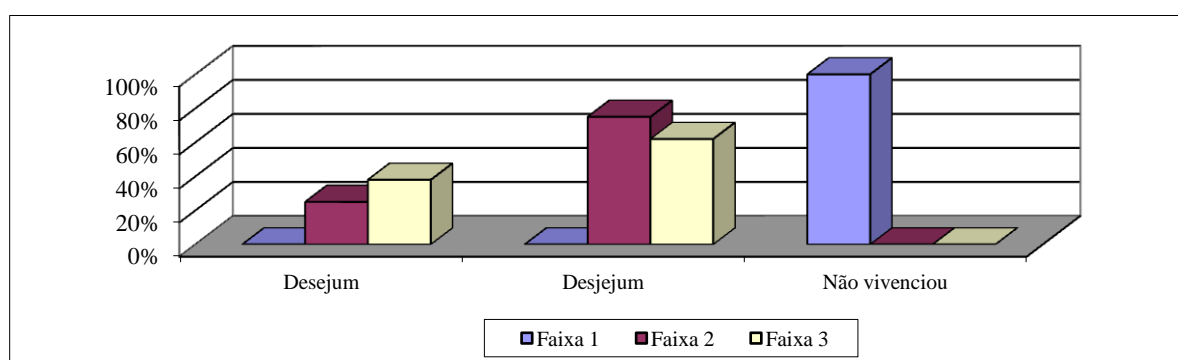


GRÁFICO 8 – Percentual de uso de nomes referente a lanche matinal

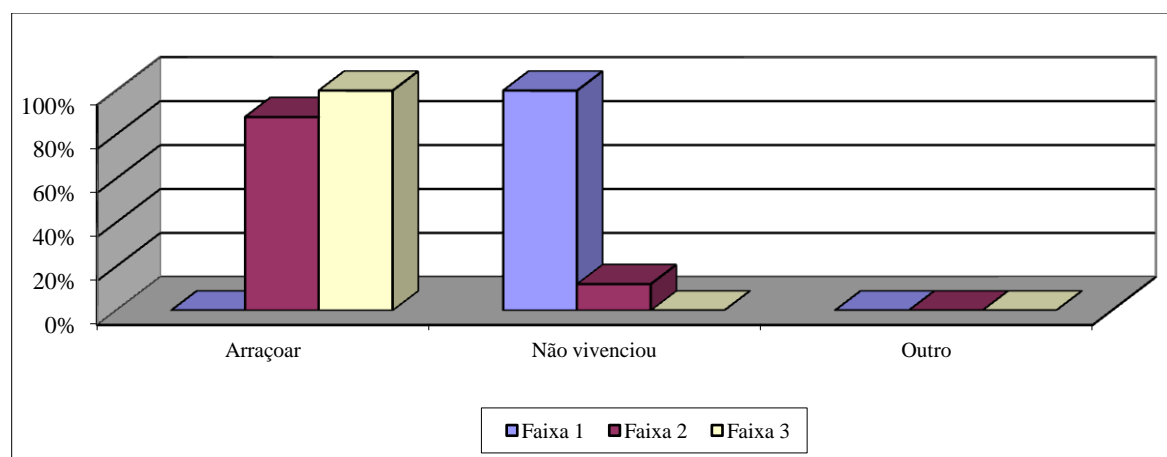


GRÁFICO 9 – Percentual do uso de *Arraçoar* para se referir ao ato de relacionar nomes para receber alimentação

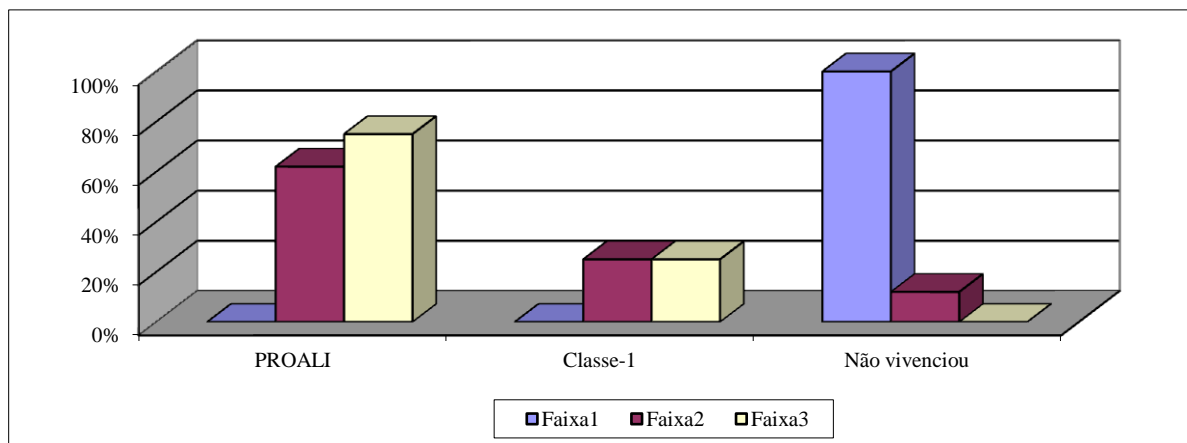


GRÁFICO 10 – Percentual de uso de PROALI e Classe 1 como nome da autorização para receber alimentação

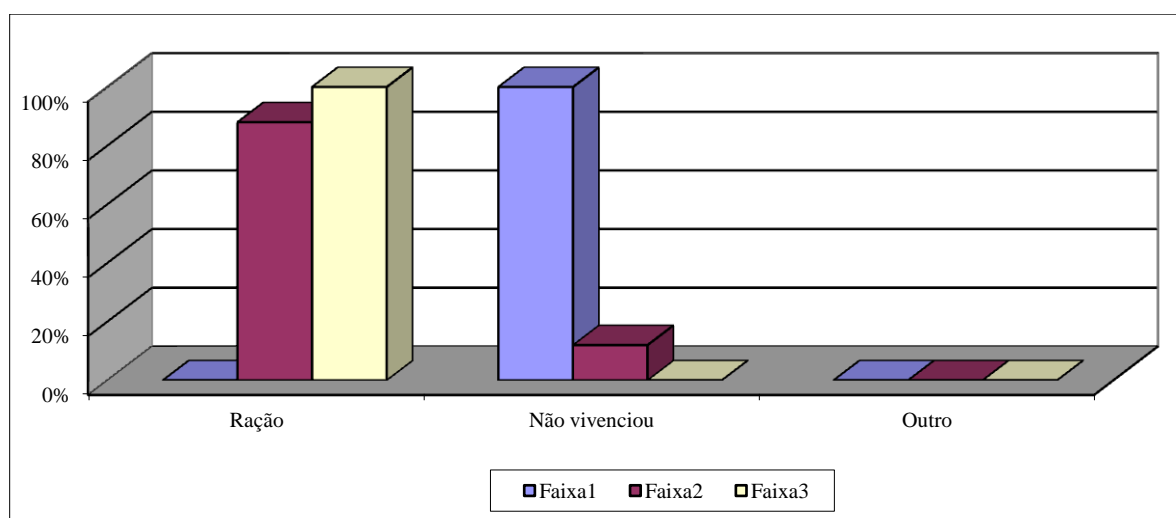


GRÁFICO 11 – Percentual de uso de *Ração* para se referir à alimentação servida em treinamento militar

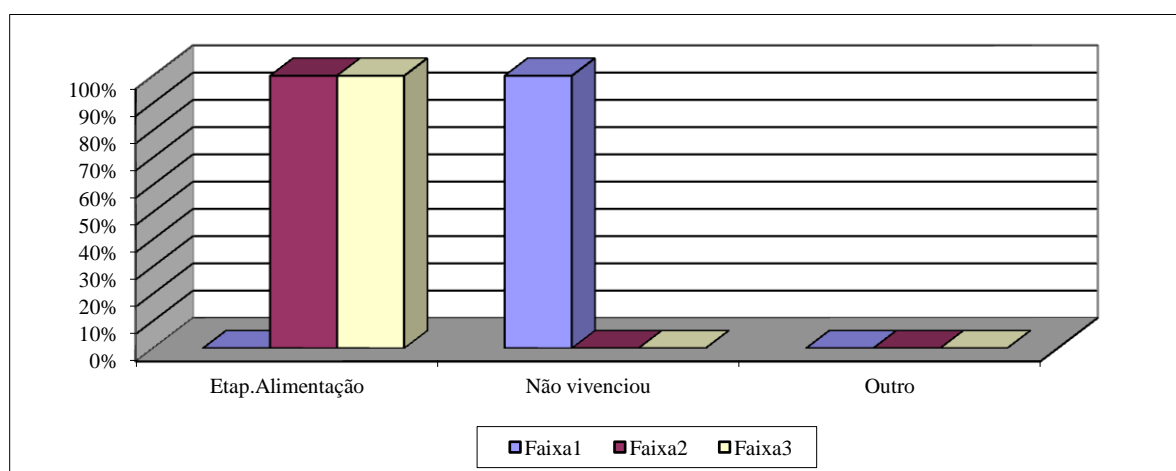


GRÁFICO 12 – Percentual de uso de *Etapa alimentação* como quantia destinada ao custeio de alimentação

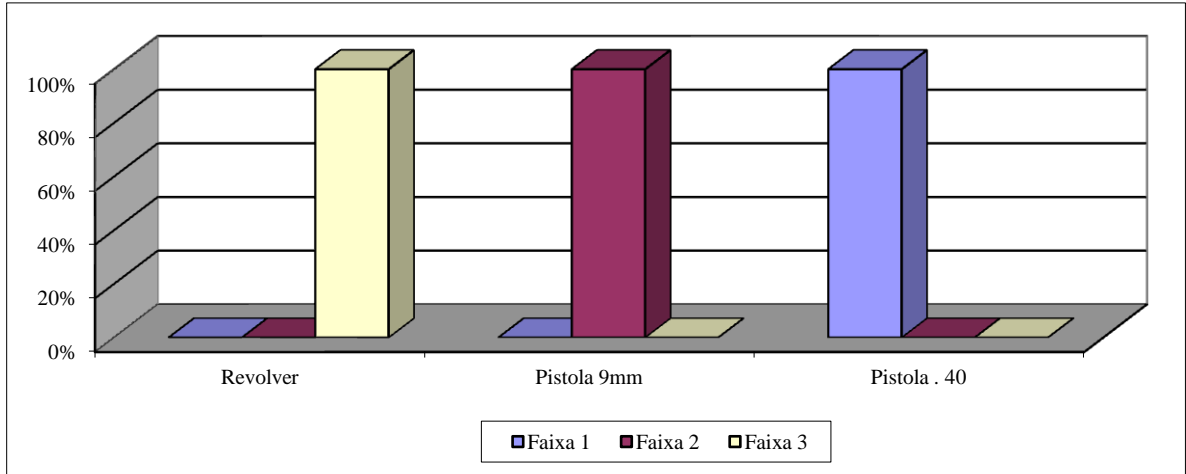


GRÁFICO 13 – Percentual de uso dos tipos de armamento portátil

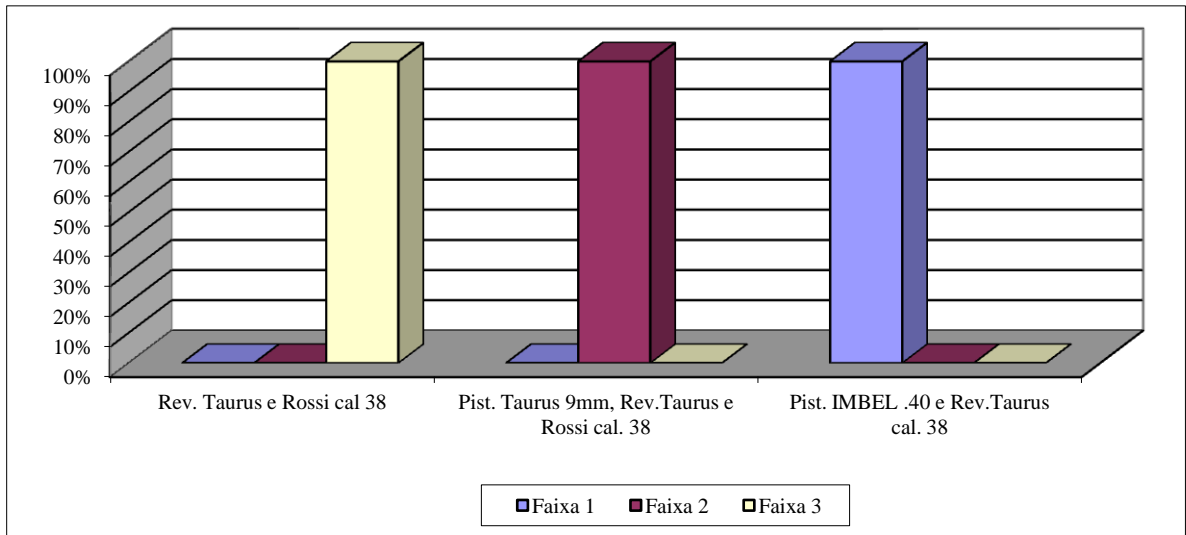


GRÁFICO 14 – Percentual de uso das marcas e modelos dos armamentos portáteis

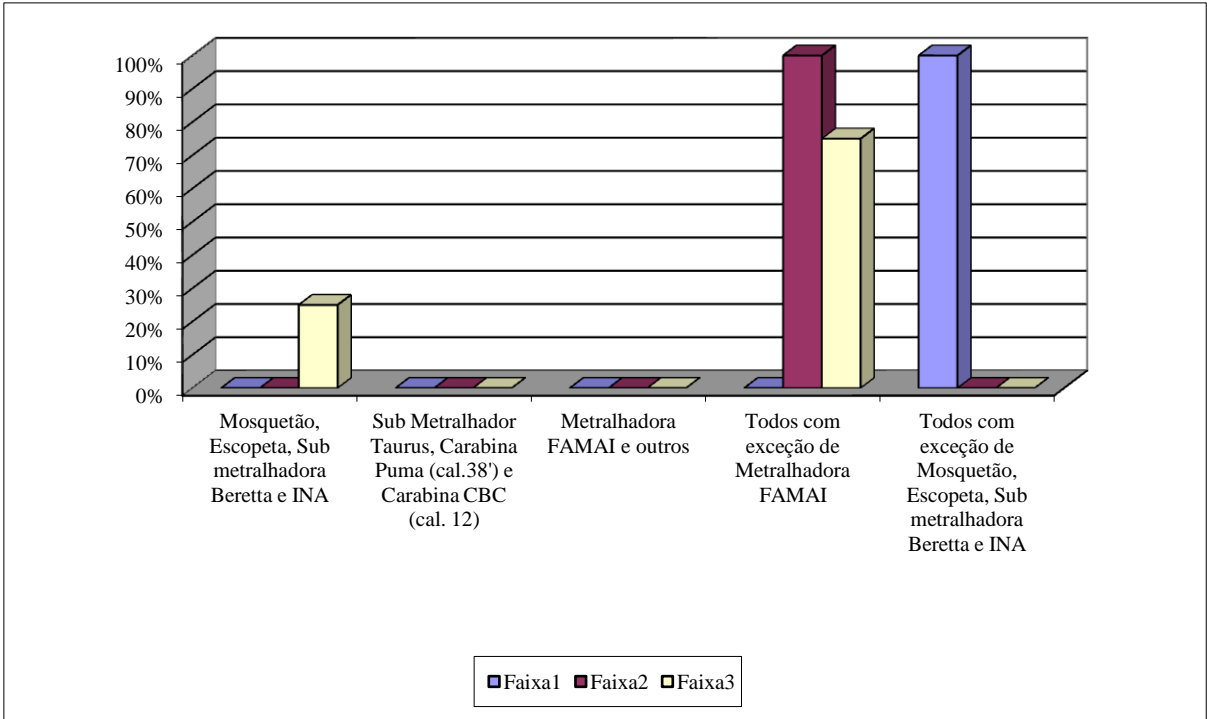


GRÁFICO 15 – Percentual de uso dos tipos de armamento pesado

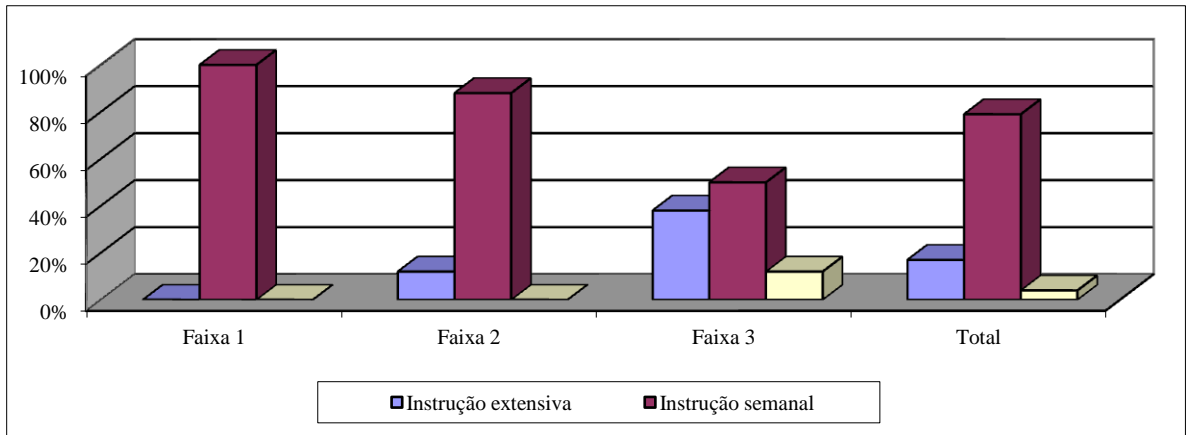


GRÁFICO 16 – Percentual de uso de *Inst. Extensiva* e *Inst. Semanal*

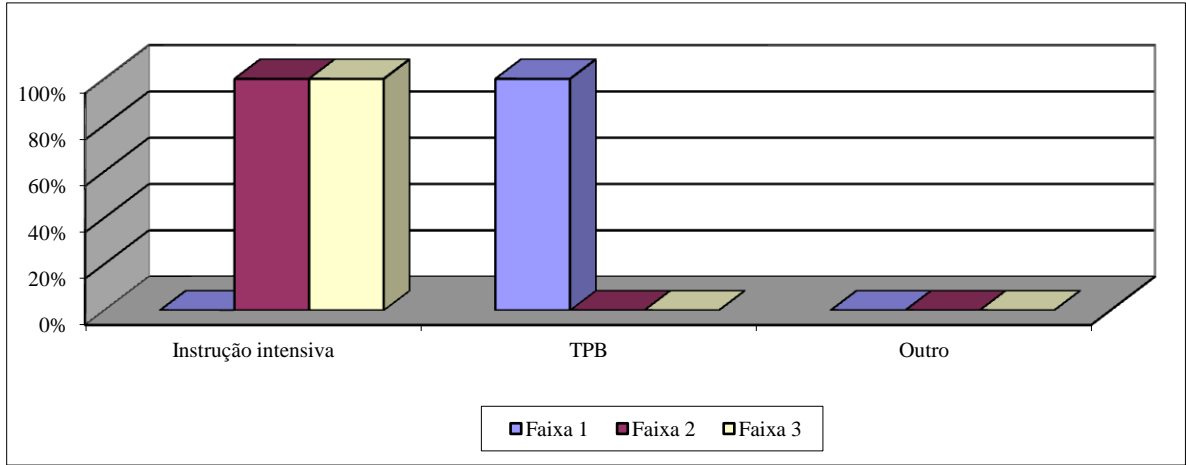


GRÁFICO 17 – Percentual de uso de *Inst. Intensiva* e *TPB* como treinamento anual

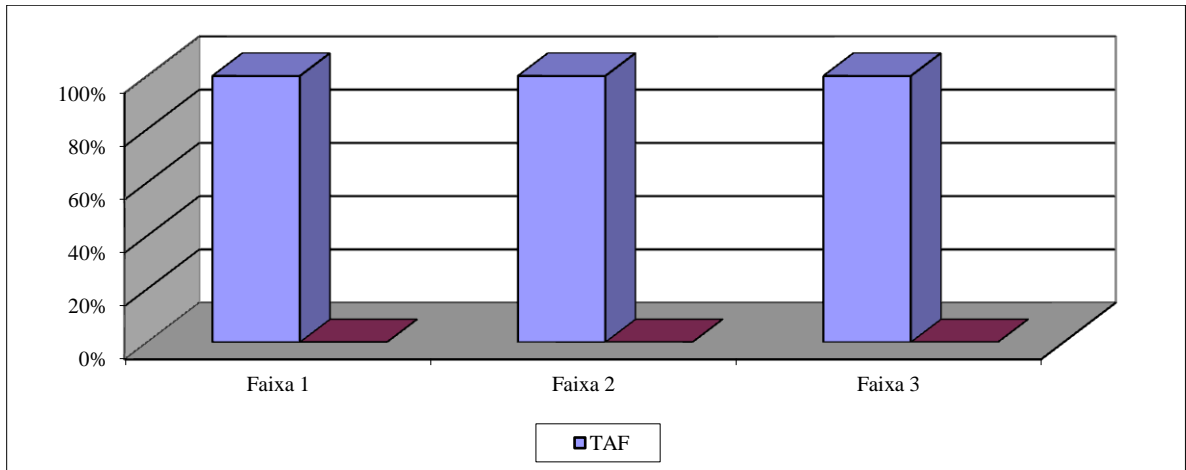


GRÁFICO 18 – Percentual de TAF como teste de aferição do condicionamento físico

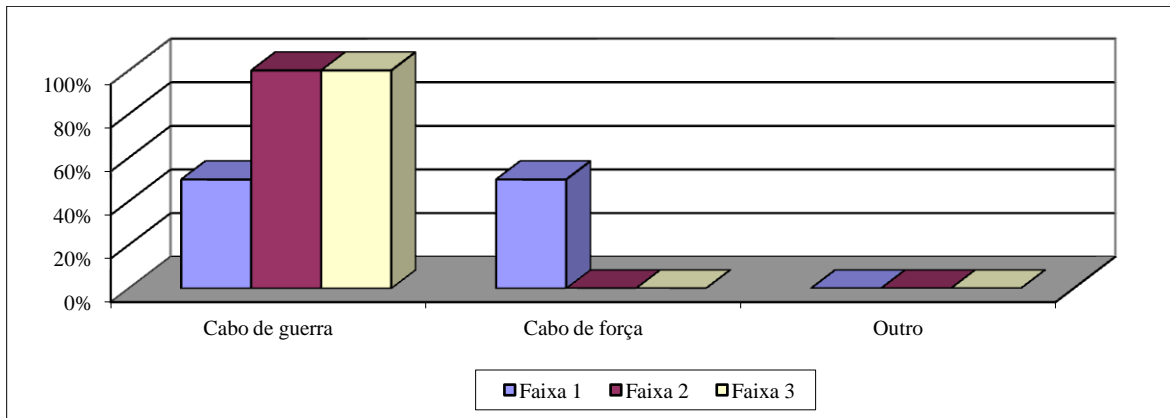


GRÁFICO 19 – Percentual de uso de *Cabo de Guerra* e *Cabo de força*



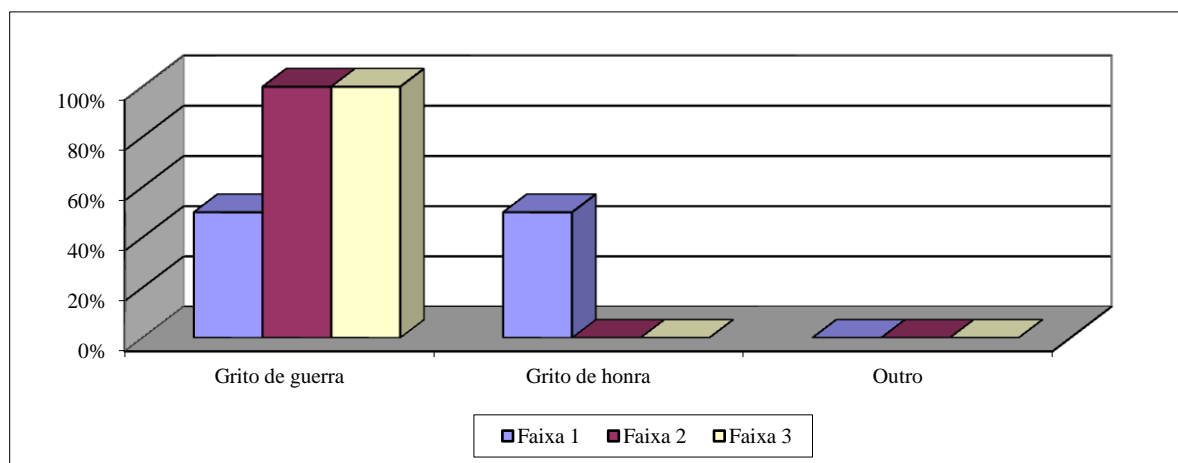


GRÁFICO 20 – Percentual de uso de *Grito de guerra* e *grito de honra*

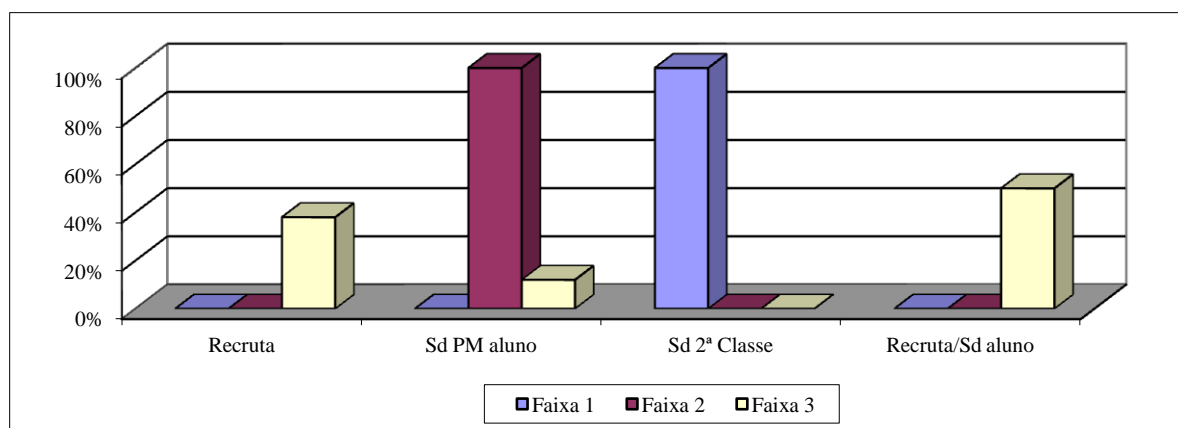


GRÁFICO 21 – Percentual de uso das denominações utilizadas para se referir ao indivíduo que se ingressou na PMMG

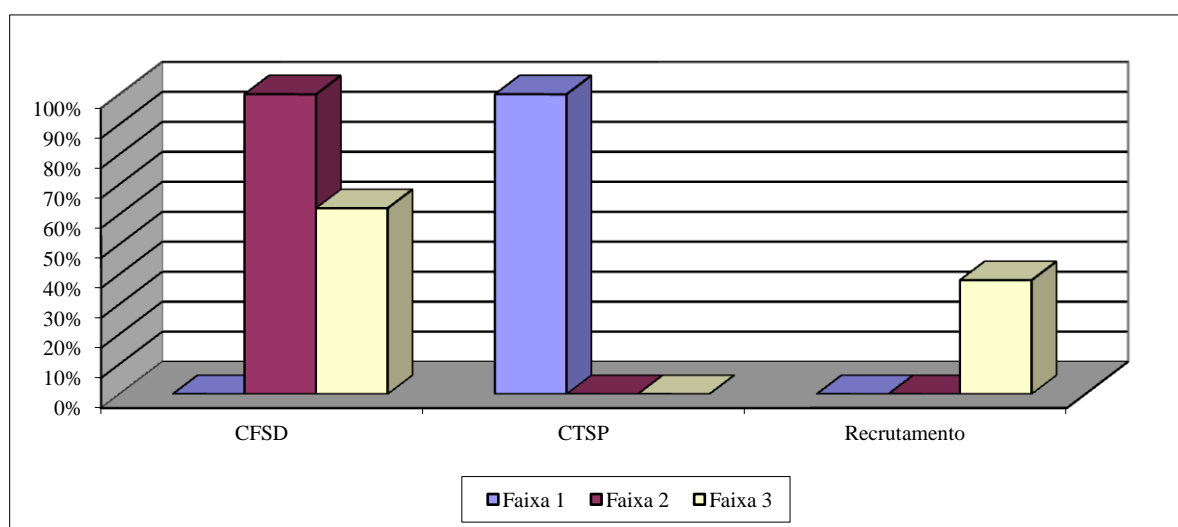


GRÁFICO 22 – Percentual das denominações utilizadas para se referir ao curso de soldados

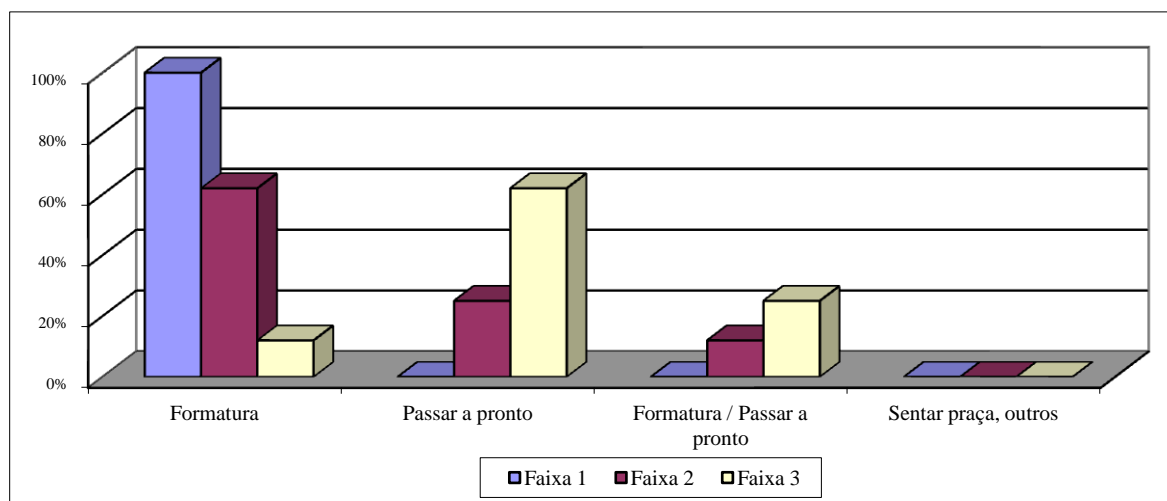


GRÁFICO 23 – Percentual das denominações utilizadas para se referir ao ato de conclusão do curso de soldados

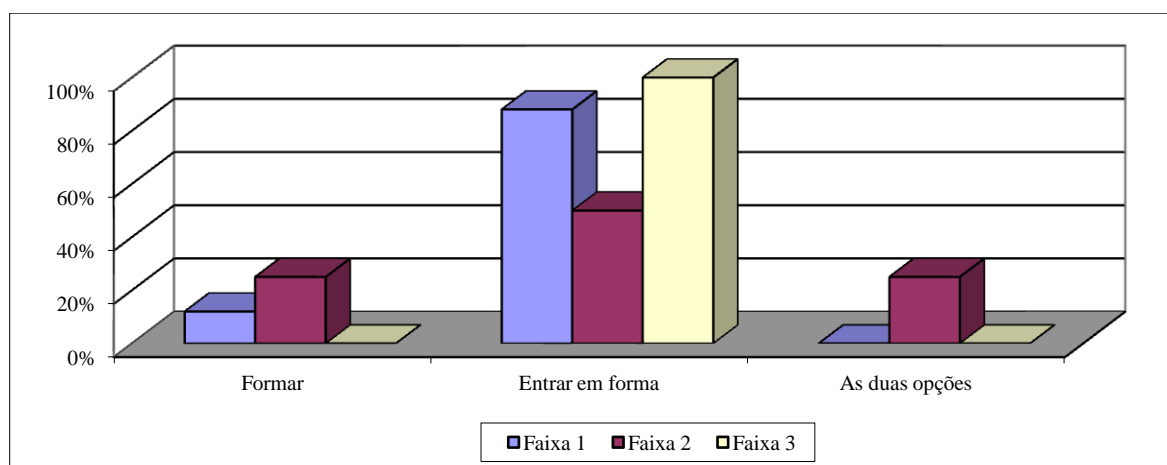


GRÁFICO 24 – Percentual das denominações para o ato de se agrupar para instrução militar

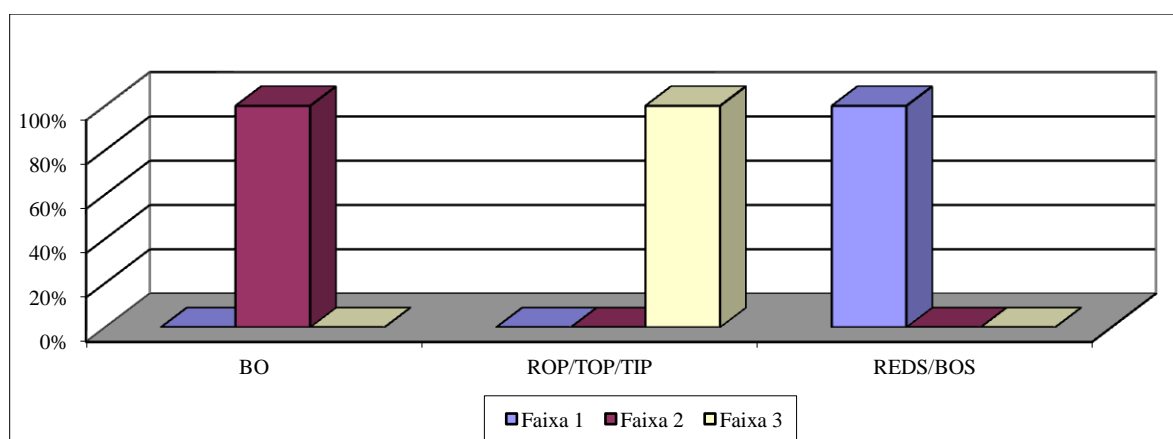


GRÁFICO 25 – Percentual de uso dos documentos preenchidos diariamente

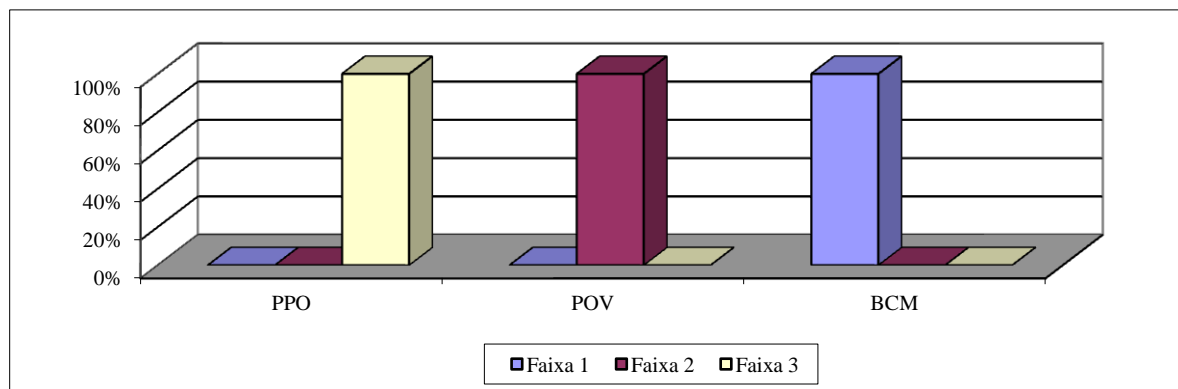


GRÁFICO 26 – Percentual de uso de *PPO*, *POV* e *BCM* para se referir aos postos móveis de policiamento

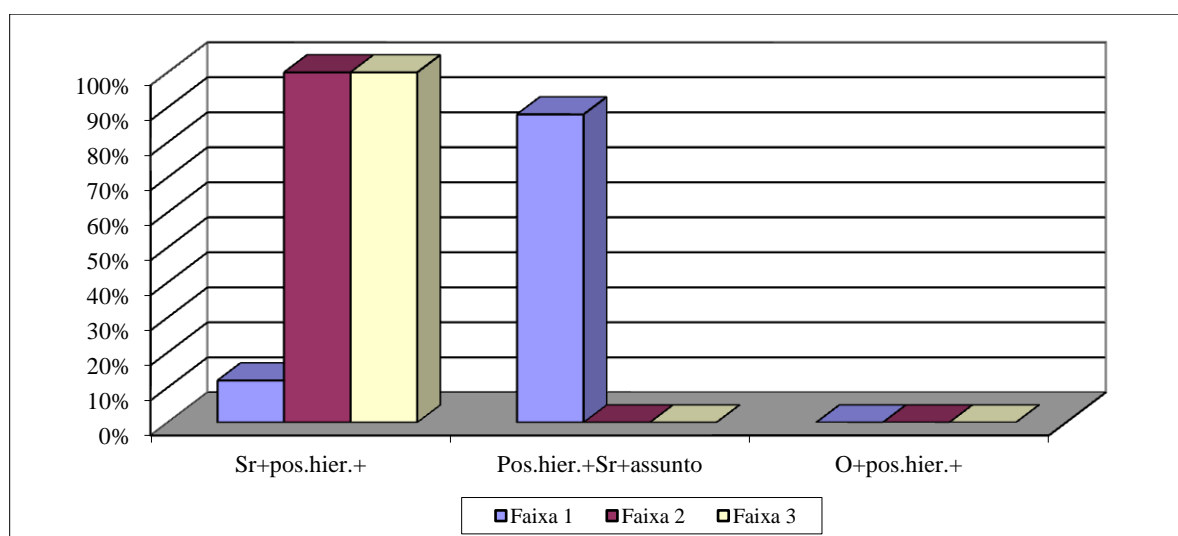


GRÁFICO 27 – Percentual de opção de uso das construções sintáticas *senhor + posição hierárquica+ assunto* e *posição hierárquica+ assunto*

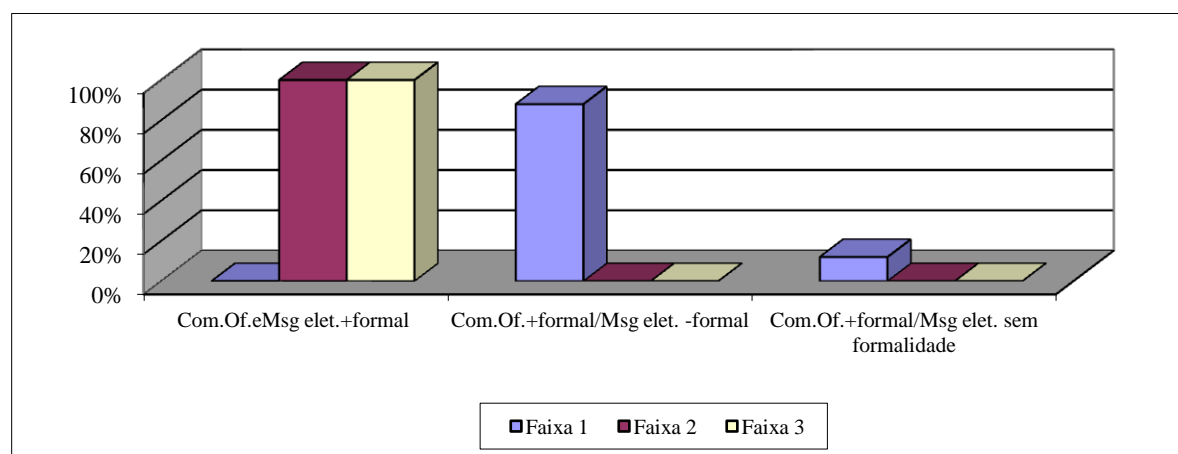


GRÁFICO 28 – Percentual referente à gradação de formalidade nos gêneros *Comunicação Oficial* e *Mensagem eletrônica* presentes em textos elaborados pelos sujeitos da pesquisa

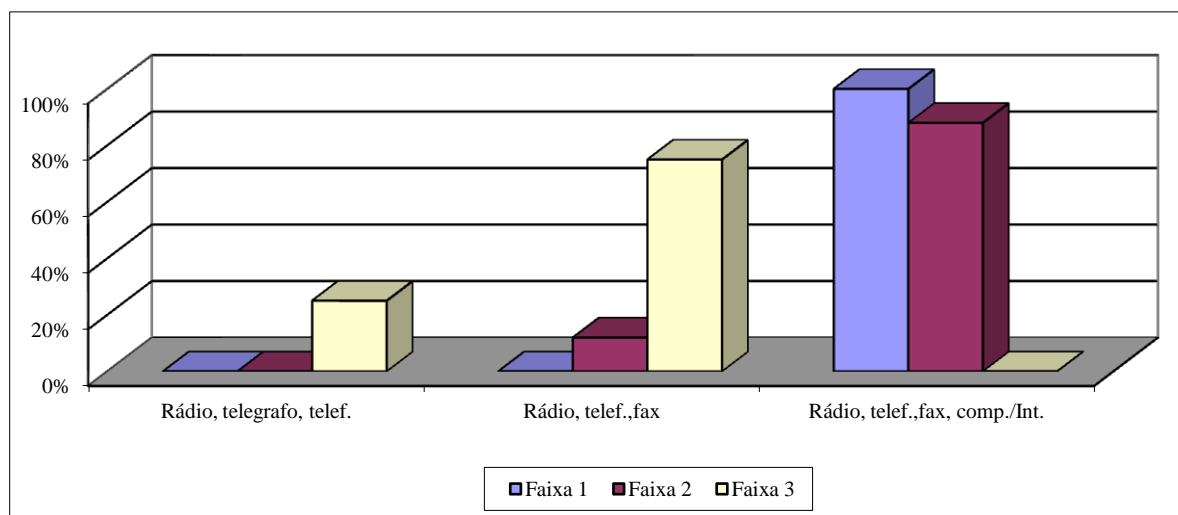


GRÁFICO 29 – Percentual de uso dos meios de comunicação

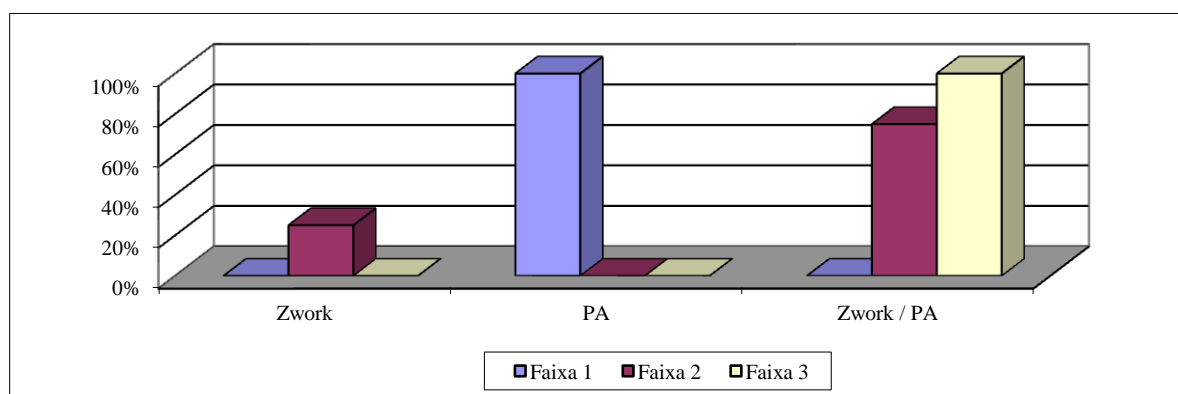


GRÁFICO 30 – Percentual de uso de *Zwork* e *PA* para se referir a mensagem eletrônica

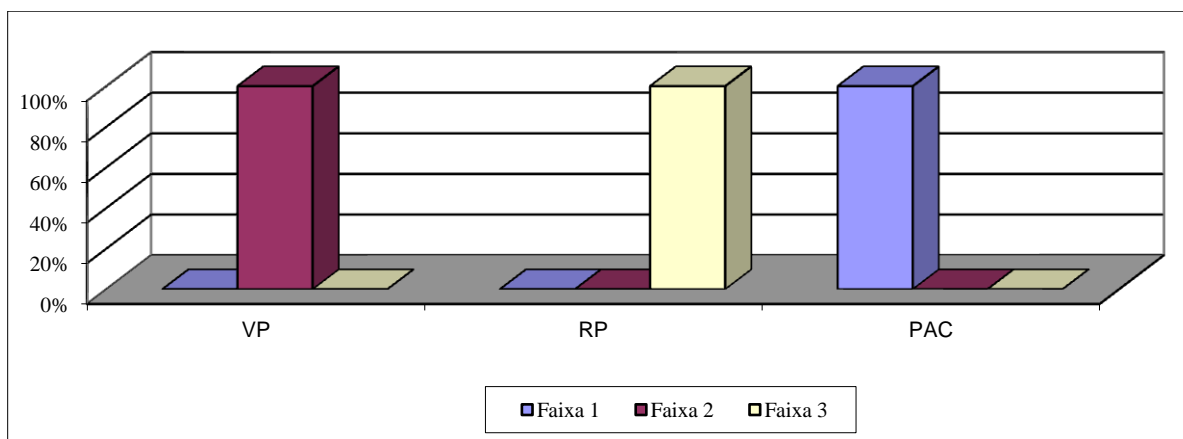


GRÁFICO 31 – Percentual de uso de *VP*, *RP* e *PAC* para se referir aos veículos de prestação de serviço à comunidade

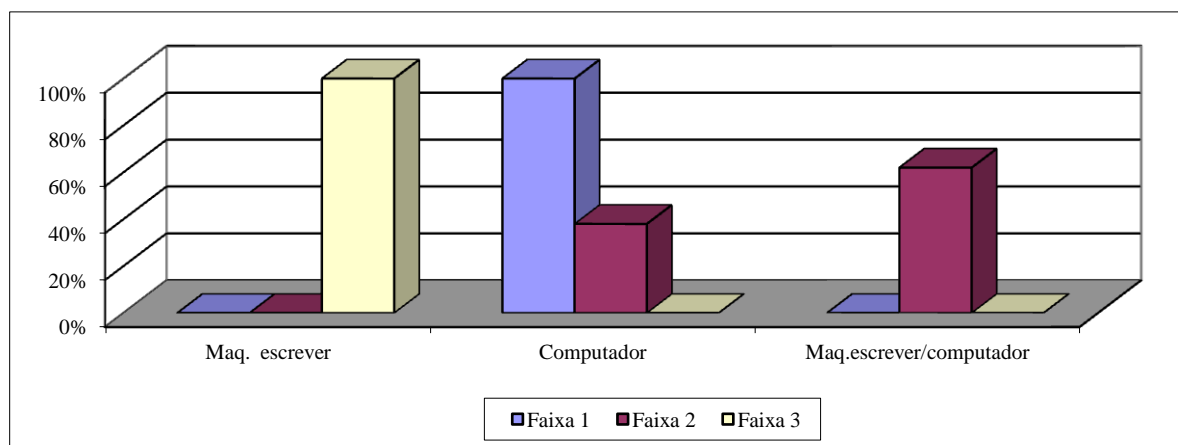


GRÁFICO 32 – Percentual de uso dos equipamentos de escritório para a produção dos documentos

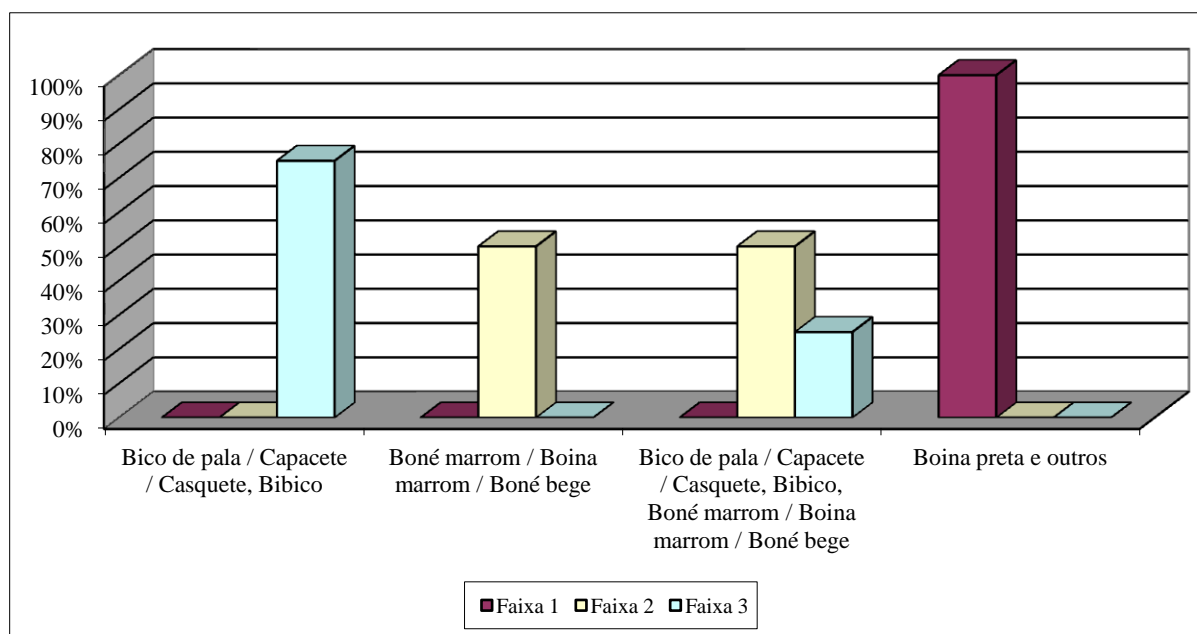


GRÁFICO 33 – Percentual de uso das peças do tipo *chapéu*

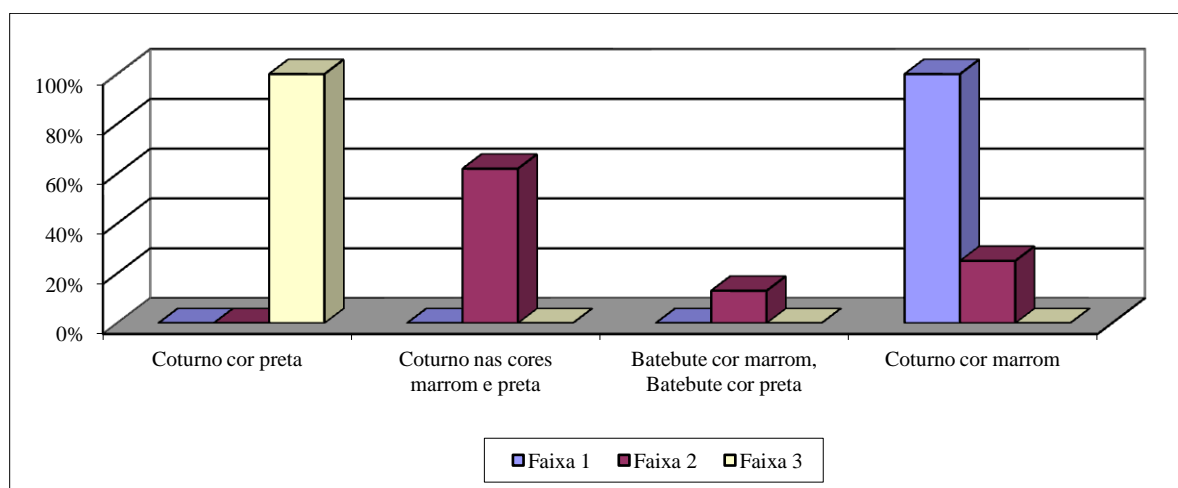


GRÁFICO 34 – Percentual de uso dos tipos de calçados

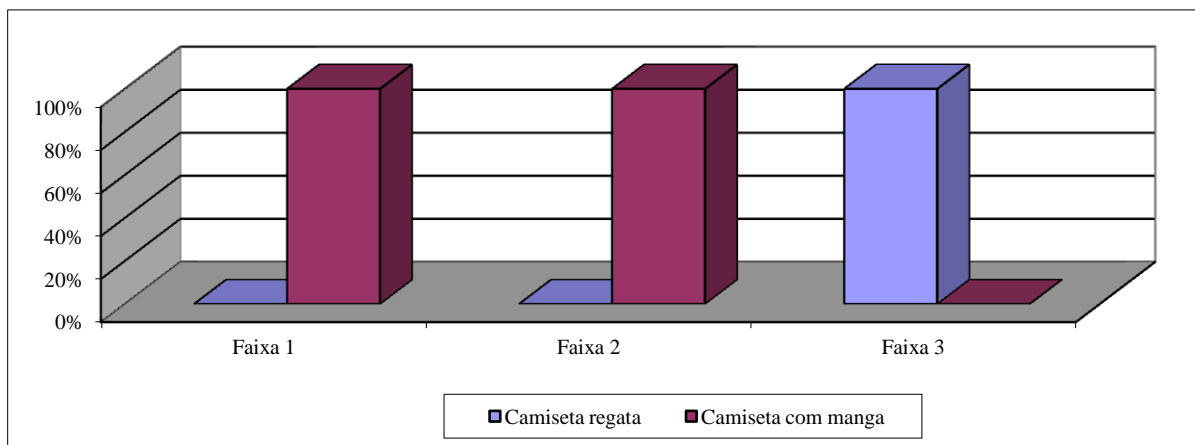


GRÁFICO 35 – Percentual de uso de peças do vestuário do tipo *camiseta*

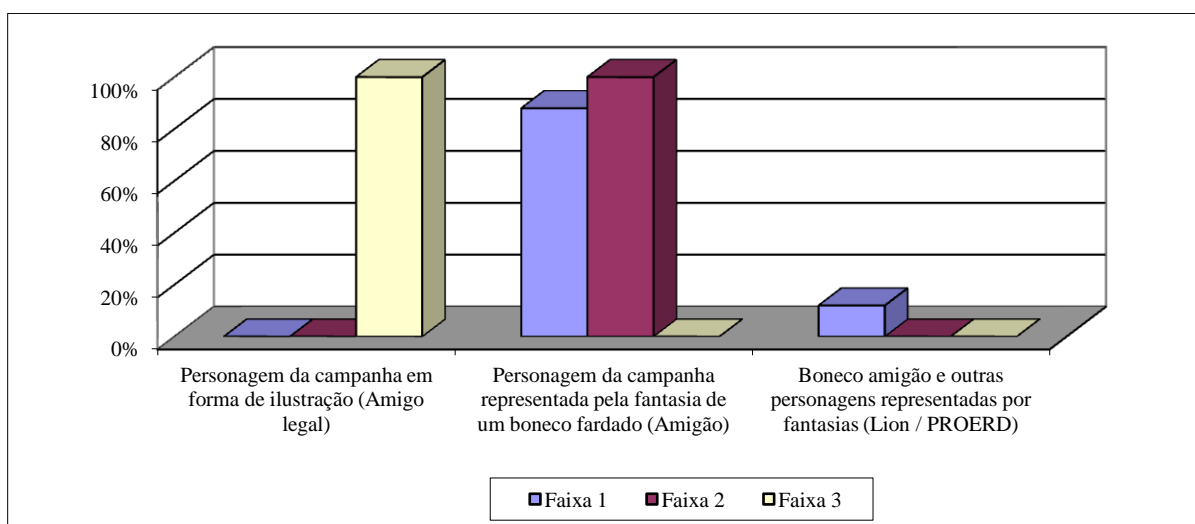


GRÁFICO 36 – Indicação do percentual de opção por personagens de campanhas promovidas pela PMMG em forma de ilustração e em forma de fantasias

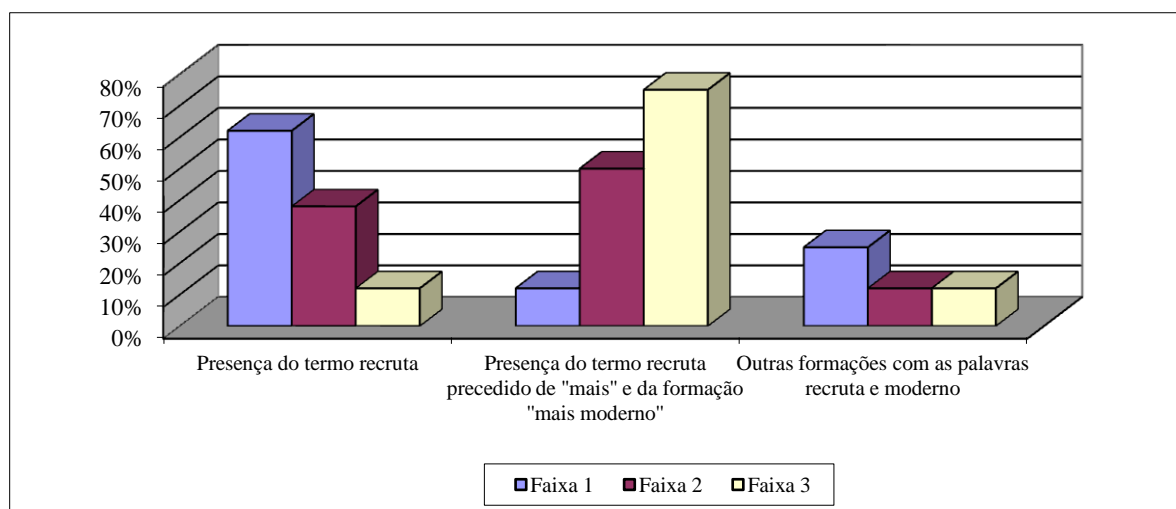


GRÁFICO 37 – Percentual de uso de *Recruta* como primeiro componente da resposta e como complemento de outras construções

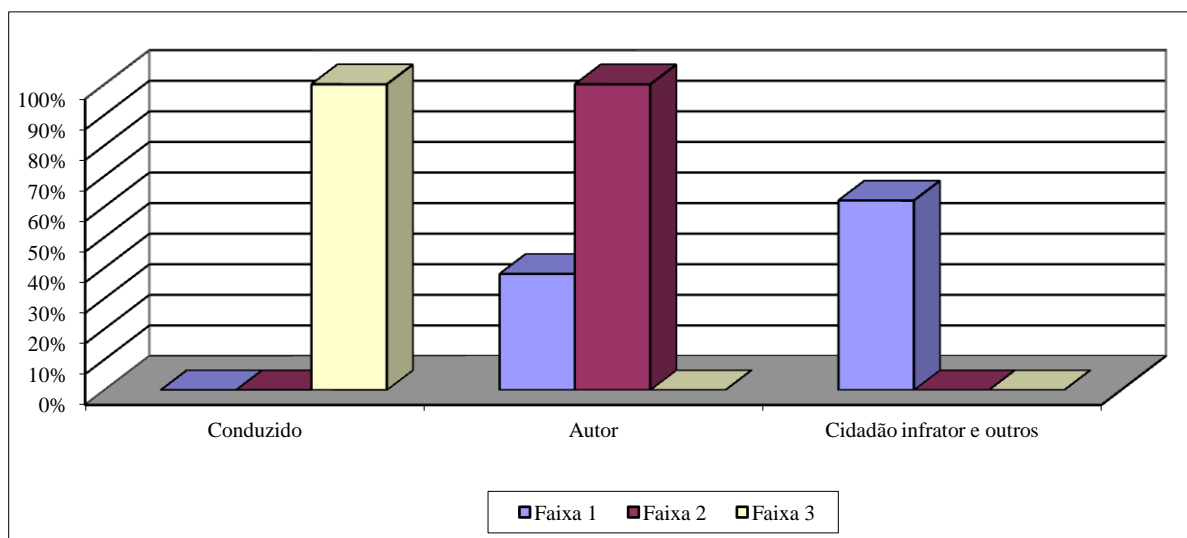


GRÁFICO 38 – Percentual de uso das nomeações para se referir à pessoa encaminhada à delegacia

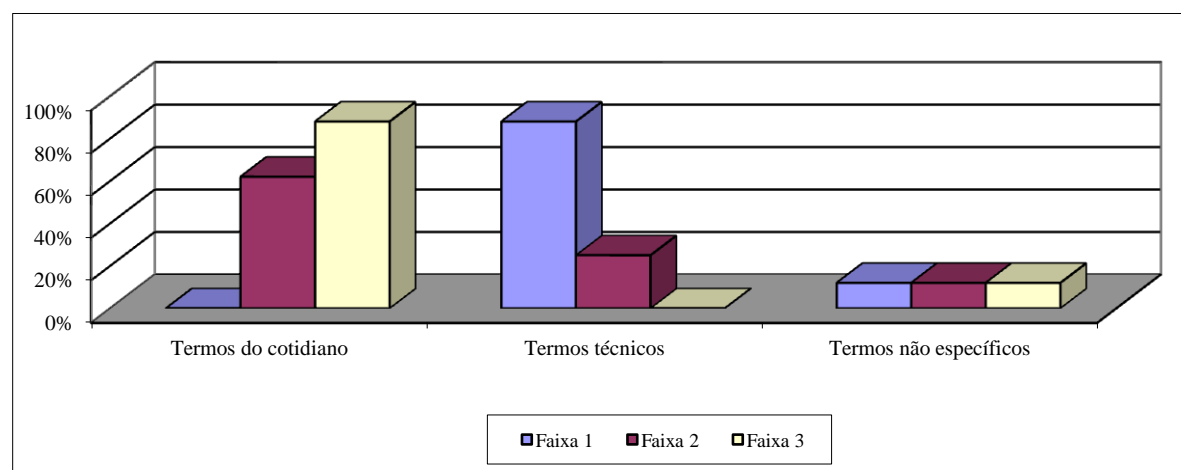


GRÁFICO 39 – Percentual de opção por assuntos relacionados a termos do cotidiano militar, termos técnicos e não específicos

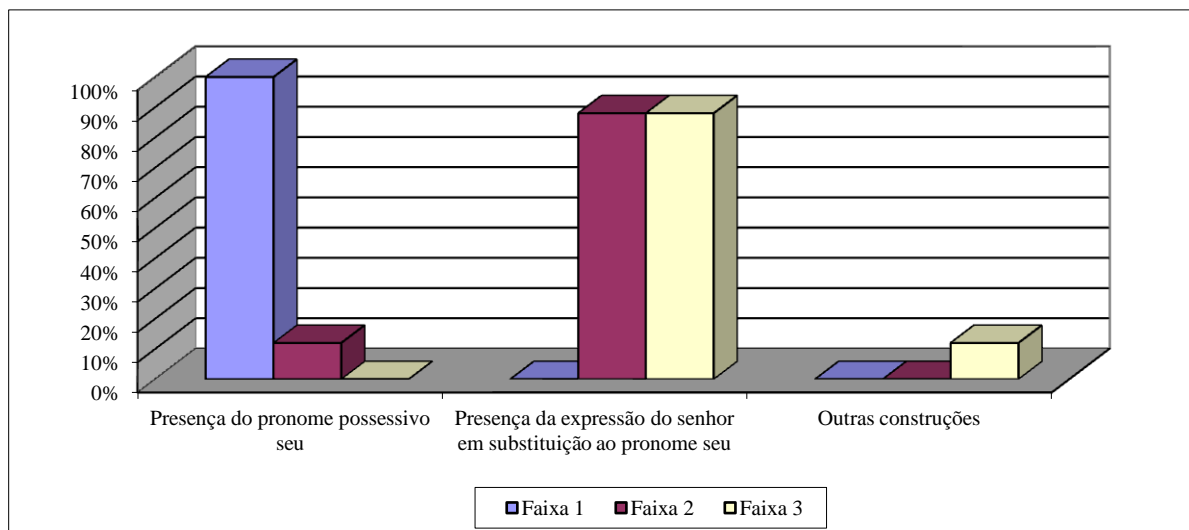


GRÁFICO 40 – Percentual de presença do pronome *seu* e expressão *do senhor* em construções sintáticas

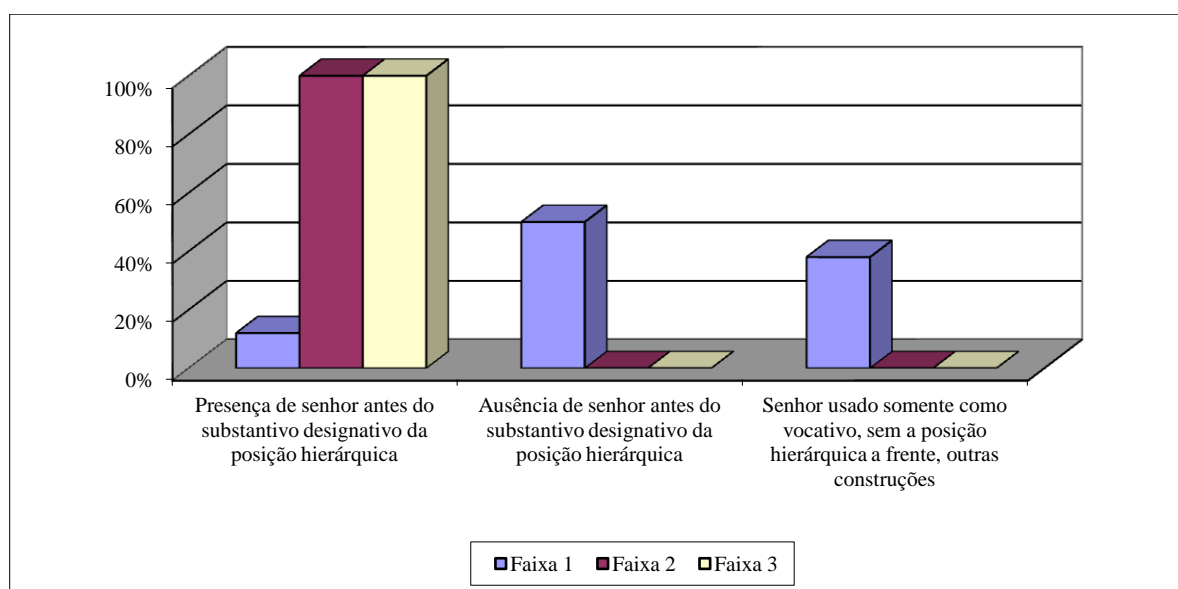


GRÁFICO 41 – Percentual de uso de *Senhor* em relação ao substantivo designativo da posição hierárquica



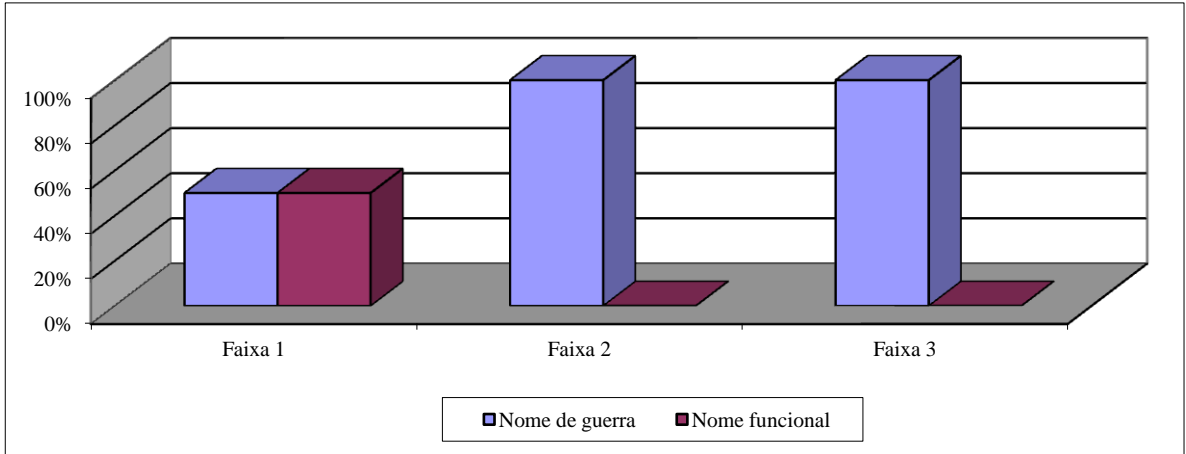


GRÁFICO 42 – Percentual de uso de *nome de guerra* e *nome funcional*

## **ANEXOS**

### **ANEXO A**

**Questionários preenchidos pelos sujeitos da pesquisa, bem como as suas respectivas produções textuais, organizados por faixa etária (gravados em CD).**

### **ANEXO B**

**Fotocópia da DEPM-04 que trata da proibição do uso de palavras e expressões que remetem aos temas guerra e morte.**

( - Separata do BGPM Nº 23, de 25 de março de 2010 - )

Página: ( - 1 - )

**POLÍCIA  
MILITAR**  
DE MINAS GERAIS  
*Nossa profissão, sua vida.*

**COMANDO-GERAL**

**DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DE POLÍCIA MILITAR (DEPM)**

**Resolução nº 4068, de 09 de março de 2010.**

**RESOLUÇÃO Nº 4.068, de 09 de março de 2010.**

***Estabelece as Diretrizes da Educação da Polícia Militar de Minas Gerais e dá outras providências.***

**O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR**, no uso de suas atribuições previstas nos incisos VI e XI do art. 6º, do R-100, aprovado pelo Decreto nº 18.445, de 15 de abril de 1977, **RESOLVE:**

**TÍTULO I**  
**EDUCAÇÃO DE POLÍCIA MILITAR**

**CAPÍTULO I**  
**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Art. 1º A Educação de Polícia Militar é um processo formativo, de essência específica e profissionalizante, desenvolvido de forma integrada pelo ensino, treinamento, pesquisa e extensão, que permitem ao militar adquirir competências que o habilitem para as atividades de polícia ostensiva, preservação da ordem pública e defesa territorial, alicerçadas na lei e nos valores institucionais, com foco na preservação da vida e na garantia da paz social.

§ 1º Entende-se como competência a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais necessárias ao exercício de cargos na Polícia Militar, com nível superior de desempenho profissional.

§ 2º O Ensino de Polícia Militar constitui o processo de aprendizagem, intermediado por professor ou tutor, em atividades curriculares e atividades complementares, de maneira a respeitar a integridade intelectual do discente e a construir a competência profissional.

§ 3º A Pesquisa de Polícia Militar corresponde ao processo sistemático de construção do saber, de modo a apresentar, corroborar ou refutar conhecimentos

científicos em matéria de Defesa Social, agregando valores às atividades desenvolvidas nos níveis estratégico, tático ou operacional.

§ 4º A Extensão de Polícia Militar se desenvolve nas vertentes operacional e humanística e compreende toda prática acadêmica que envolve a ação dos discentes do Sistema de Educação Profissional da PMMG junto à comunidade e disponibiliza para o público externo o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa por ela desenvolvidos, que divulga e fortalece os valores institucionais:

- I – respeito aos direitos fundamentais e valorização das pessoas;
- II – ética e transparência;
- III – excelência e representatividade Institucional;
- IV – disciplina e inovação;
- V – liderança e participação;
- VI – coragem e justiça.

§ 5º O Treinamento Policial Militar – TPM, evento de educação continuada, compreende as atividades desenvolvidas posteriormente às de ensino, de maneira a fomentar a aquisição ou atualização, em curto prazo, de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à prática profissional, de acordo com as tarefas e cargos existentes.

§ 6º A forma de operacionalização do ensino, pesquisa, extensão e treinamento obedecerá ao disposto no Regimento da Academia de Polícia Militar – RAPM.

Art. 2º A EPM será desenvolvida nas Unidades de Ensino, Treinamento e Pesquisa da Polícia Militar de Minas Gerais, nos ambientes de trabalho ou em instituições de interesse da Corporação, com a finalidade de proporcionar aos seus integrantes qualificação para o exercício de seus cargos.

Art. 3º Tendo em vista o disposto na Lei de Ensino da PMMG e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Corporação mantém sistema próprio de EPM, sem dissociar-se da política nacional de educação estabelecida para os demais sistemas de ensino.

Art. 4º A EPM é pautada no respeito à vida e à dignidade da pessoa humana, na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e nos princípios ético-profissionais, sendo, portanto, vedada no ambiente educacional qualquer demonstração, conduta ou postura violenta ou discriminatória de qualquer natureza, ou que faça apologia à violência e à discriminação, ainda que de forma subliminar.

§ 1º Quaisquer emblemas, insígnias, brevês, canções, "gritos de guerra", versos, escritos ou discursos, camisetas promocionais, cartazes, bandeiras, pinturas, tatuagens, ou outros artigos que façam alusão direta ou indireta a comportamentos violentos, devem ser coibidos, assim como aqueles que retratem indevidamente a morte e representem conduta aética ou incompatível com a carreira policial-militar.

§ 2º Fica expressamente vedada qualquer forma de sanção ou correção que implique castigo físico.

§ 3º Todos os responsáveis pela EPM devem fiscalizar e adotar medidas pertinentes para orientar a conduta dos docentes, discentes e integrantes da administração para cumprimento deste artigo.

## **CAPÍTULO II PRINCÍPIOS E FINS DA EPM**

Art. 5º A EPM fundamenta-se em:

- I – integração à educação nacional;
- II – pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- III – valorização da cultura institucional;
- IV – profissionalização, obedecendo a processo gradual de formação continuada, constantemente aperfeiçoado;
- V – garantia do padrão de qualidade;
- VI – qualificação profissional de base humanística, filosófica, científica e estratégica, para permitir o acompanhamento da evolução das diversas áreas do conhecimento, relacionamento com a sociedade e atualização constante da doutrina policial-militar;
- VII – vinculação da educação com o trabalho policial e as práticas sociais;
- VIII – valorização da experiência extraescolar;
- IX – valorização dos profissionais de educação.

Parágrafo único. A EPM, inspirada nos preceitos constitucionais e ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o desenvolvimento e o preparo do militar para o exercício da profissão e, como parâmetros, os fundamentos institucionais de disciplina e hierarquia, direitos humanos, polícia comunitária, gestão por resultados e identidade organizacional.

## **TÍTULO II**

### **ESTRUTURA DA EPM**

Art. 6º O sistema de EPM é assim composto:

I – em nível tático, pela Academia de Polícia Militar (APM), como Unidade central e gestora, considerada Instituição de Educação Superior integrante do Sistema Estadual de Educação, conforme credenciamento contido no Decreto Estadual s/nº, de 29 de novembro de 2005, publicado no Diário Oficial de 30 de novembro de 2005;

II – em nível operacional, pelos Centro de Pesquisa e Pós-graduação (CPP), Centro de Ensino de Graduação (CEG), Centro de Ensino Técnico (CET), Centro de Treinamento Policial (CTP), Centro de Administração de Ensino (CAE) e pelas Unidades de Execução Desconcentrada:

- a) Companhias de Ensino e Treinamento (Cias ET);
- b) Núcleo de Formação Aeronáutica;
- c) Núcleo de Formação de Condutores;
- d) Núcleo de Treinamento de Inteligência;
- e) Adjutorias de Ensino e Treinamento (Adjs ET).

§ 1º O EMPM, em nível estratégico, é responsável pela supervisão e acompanhamento do sistema de EPM.

§ 2º As Unidades de Execução Desconcentrada e todos os segmentos criados e implantados na Corporação para realizar as atividades de EPM subordinam-se administrativamente às respectivas Unidades e vinculam-se tecnicamente à APM.

§ 3º A criação e a implantação de Cias ET e de quaisquer outros segmentos para realização de EPM na Corporação somente serão efetivadas mediante parecer da APM e autorização do EMPM.